
Quit Your
PITCHIN'
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
lani lynn vale



Disponibilização: Liz Dan

Tradução: Cassia, Mayo, Thata, Marina, Ava

Revisão Inicial: Sahsb

Revisão Final: Sophy Glinn

Leitura Final: Dea S

Conferência: Liz

Formatação: Fanny

Existe alguma coisa no meu short?

Ela disse aquelas palavras que deveriam ser dirigidas à mulher ao seu lado, não a ele. Mas, ele não conseguiu se impedir de responder. Não quando a bunda dela é a coisa mais magnífica que já viu em sua vida.

Aparentemente, responder a ela com “Absolutamente nada” não é o que ela estava esperando.

Ela provavelmente não esperava a bola de beisebol que veio em seu rosto em sua próxima batida, também.

Só é preciso uma bola malfadada para *George Hoffman*, rebatedor do Lumberjack, se apaixonar perdidamente por *Wrigley Field* e sim, esse é o nome verdadeiro dela.

Daquele ponto em diante, George e Wrigley caem em rápido turbilhão de amor que termina com eles indo para Las Vegas. E ele tem sua boca suja, um bar de striptease, a avó chata para agradecer por isso.

Não que ele esteja reclamando ou algo assim.

Quem não gostaria de se casar com uma mulher que fez seu coração disparar como se estivesse no final do jogo da *World Series*?

O único problema é tentar convencê-la disso.



Dedicação

Dedico esse livro ao meu amor pelas calças de Beisebol. Sem aquelas peças de roupa apertadas e perfeitamente formadas, não acho que minha admiração por beisebol fosse a mesma.

Parte I

CAPÍTULO 1

Querido Senhor Jesus, por favor, faça a

temporada de beisebol começar mais cedo.

-Texto de Diamond para Wrigley

Wrigley

Lumberjack vs Strokers

Nunca, nem uma vez, fui a um jogo de beisebol da liga principal. Mas, pela minha irmã, eu faço praticamente qualquer coisa. Até assistir algum evento esportivo e agir como se me importasse.

“Você poderia pelo menos agir como se esse lugar não estivesse infectando você com hepatite.” Diamond fala baixinho para mim.

Faço uma careta.

Este lugar é nojento.

Bem, não parece nojento, mas o assento está pegajoso.

No meu emprego anterior como terapeuta ocupacional certificada, trabalhava com uma agência de saúde doméstica, não era estranha a lugares e coisas sujas. Mas não lidava muito bem. Existe apenas algo sobre isso que me entristece.

“Estou furando a cadeira.” Digo, levantando e olhando para o banco.

O assento é de plástico preto, então no começo não consigo ver de onde vem à viscosidade.

Mas, após uma inspeção mais detalhada, posso ver que há algum resíduo escorrendo da plataforma acima da cadeira atrás de mim.

Apoio às mãos nos braços de metal da cadeira e me inclino sobre o

assento, olho para trás para ver o que está pingando e gemo.

“Humm,” Digo, olhando para o homem que está prestando muita atenção em seu celular. “Sua bebida está derramando. E está pingando na minha cadeira.”

O homem olha para cima, estende a mão e inclina o copo.

Mas, no processo, derrama ainda mais de sua bebida, desta vez diretamente na minha cadeira.

“Wrigley!” Diamond chama. “Sente-se!”

Sento, mas não paro a careta que enrola o canto da minha boca quando olho para ela.

“Há suco vermelho no meu assento...” Faço uma pausa quando um pensamento me ocorre, viro e tento ver minha bunda por cima do meu ombro. “Existe alguma coisa no meu short.”

“Absolutamente nada.”

Congelo ao som da voz profunda, e me viro para seguir a direção da voz. E quase engulo minha língua.

Por quê?

Porque tem um homem parado na grama logo abaixo da mureta que separa nossos assentos do campo.

E o homem?

Ele é lindo.

Veste uma camisa verde com ‘Lumberjacks’ escrito no peito. Sua camisa está enfiada em uma calça de beisebol branca apertada, e essas calças puxadas para cima da canela para expor suas meias verdes combinando. Seus pés estão bem encaixados em um par de chuteiras de beisebol rosa.

Uma das mãos está enfiada numa luva e a outra segura a borda do boné de beisebol, que ele tira momentos depois, dando-me um sorriso ofuscante.

Ele tem cabelos ruivos.

Cabelos ruivos que puxam mais para o laranja do que para o vermelho, e uma barba esbelta que se assemelha ao mesmo tom.

Seus dentes são retos e brancos, e seus olhos de um verde brilhante como esmeraldas.

E está olhando diretamente para mim.

“Hummm,” Hesito. “Você disse alguma coisa?”

“Disse que não há nada de errado com o seu shorts.” Ele repete, então se afasta, deixando-me de pé, atordoada.

“Oh meu Deus!” Diamond assobia. “Você sabe quem é ele?”

Olho para minha irmã e sigo o seu olhar de volta para o homem que agora está em um círculo balançando seu bastão.

“Não tenho ideia de quem seja.” Admito, tremendo um pouco. “Deveria?”

Deus, ele realmente faz meu coração disparar.

E quão alto ele é? Puta merda!

Deve ter pelo menos um metro e noventa e cinco ou seis. E também não é magro. É encorpado.

Alto e encorpado.

O homem parece que pararia um trem de carga.

“Esse é o Furious[1] George Hoffman.” Diamond diz como se eu devesse saber disso. Como se a decepcionasse por não saber. “Ele venceu o *Home Run Derby*[2] por três anos seguidos e tem uma das maiores médias de rebatidas em toda a liga principal.”

Balanço a cabeça como se essa fosse à coisa mais legal do mundo. “Bacana.”

Ela revira os olhos. “Você não tem ideia se é bom ou ruim.” Ela bufa. “Você me enoja.”

Não tenho ideia do que seja um Home run. Mas, um Derby, sei que é como cavalos nas pistas de corridas. Simplesmente não consigo ver a correlação.

Sorrio, então dou um tapinha na cabeça de minha irmã. “Vou até ali pegar algumas toalhas para limpar meu assento. Volto logo.”

Minha irmã me dispensa e volta seus olhos para o jogo, e estou prestes a subir de volta o milhão de degraus que acabei de descer quando gritos me fazem olhar para cima.

As pessoas ao meu redor começam a gritar, e viro e olho para cima a tempo de levar uma bola de beisebol direto no meu olho esquerdo.

Bato no chão segundos depois.

★★★

George

Amaldiçoo e começo a correr, pulando a pequena parede que separa as arquibancadas do campo.

No momento que chego no concreto, subo os dois degraus e me agacho ao lado da mulher que acabei de acertar no rosto com uma das minhas bolas sujas.

A sedutora de cabelos castanhos, vestida com seu short jeans apertado e branco, a minúscula regata preta, e chinelos, parece uma boneca quebrada.

“Wrigley!” A garota que estava sentada ao lado do mulherão chora. “Mexa-se!”

Rosno para as pessoas que estão se aglomerando ao meu redor e digo duas palavras. “Para trás!”

Eles recuam me dando espaço suficiente para tirar os cabelos da mulher do rosto e dar uma olhada em seu olho.

Já está inchando, transformando-se em um tom profundo de roxo.

Merda.

“George!”

Ignoro a voz do treinador Siggy e sinto um pulso, feliz quando encontro um.

Inconsciente. Não morta. Bom.

“George!”

Continuo ignorando-o e aliso a mão no rosto da mulher.

“Acorde, baby.”

Como se ela estivesse esperando pela minha ordem, suas pálpebras se abrem, e os intensos olhos cinzentos estão mais uma vez olhando para mim, olhando para mim.

“Olá,” sorrio. “Desculpe-me.”

Ela sorri de volta. “Desculpar pelo o quê?”

Pressiono levemente sua testa, logo acima de onde o inchaço está começando, e digo: “Por acertar o seu rosto com uma bola.”

Ela geme. “Isso vai ser uma merda nas próximas semanas.” Ela franze a testa. “Diria que levaria suas bolas no meu rosto sempre que quisesse, mas… tenho uma aula para mulheres agredidas amanhã. Isso vai ser difícil para elas olharem.”

Seguro meu riso por dentro... quase.

Também silenciosamente concordo com ela.

Minha mãe não teria aceitado o conselho de uma mulher com um olho roxo. Ela só teria olhado para ela como outra vítima.

A garota começa a se sentar assim que os médicos descem os degraus até nós.

“Você está bem, senhora?” O primeiro médico pergunta.

“Sim.” Responde a mulher.

“Wrigley!”

‘Wrigley’ olha em volta da minha forma agachada e vê a irmã ali, olhando-a com preocupação nos olhos.

“Estou bem, Diamond.” Wrigley promete. “Disse a você que não devíamos ter vindo aqui.”

Diamond dá uma risada aguada. “Também disse a você do perigo das bolas nesta seção. Mas você insistiu que sentássemos aqui porque não tinha rede para obstruir sua visão. Está feliz agora por sentarmos aqui?”

Wrigley mostra a língua para a irmã e me pego pensando em chupar sua língua na minha própria boca.

“O jogo não acabou, Hoffman!” Treinador Siggy berra. “Ou traga a sua bunda aqui e continue o jogo ou encontre o caminho para o vestiário.”

Prefiro me encontrar em outra coisa, mas, infelizmente, não sou um idiota total.

Levanto, mas não antes de apertar um beijo na mão de Wrigley. “Espero que não esteja muito fodida amanhã para dar sua aula.”

Os olhos de Wrigley encontram os meus. “Oh, eu sou uma profissional em esconder minhas contusões.”

E antes que eu possa comentar sobre isso, ou relatar o quão zangado me sinto que tenha alguma experiência em esconder suas contusões, ela sobe as escadas com os paramédicos, deixando-me sem razão alguma para estar nas arquibancadas.

Suspiro e volto para o campo, facilmente pulando sobre o muro.

Então, volto para a caixa e bato em uma linha sólida no meio, dando um duplo.

Estaria mentindo se dissesse que não a procurei durante o jogo.

Ela voltou em algum momento no terceiro tempo. E foi embora no oitavo.

CAPÍTULO 2

Sua mãe ligou. Você deixou seu jogo em casa!
-As coisas que Wrigley grita nos jogos de beisebol

Wrigley

Lumberjacks vs Strokers

“Fui atingida com uma bigorna maldita ou algo assim?” Wrigley pergunta. “Jesus, isso dói.”

“Não,” Diamond ri. “Você foi atingida com uma bola de falta.”

Faço uma careta e continuo a colocar minha maquiagem em cima, não parando até que esteja absolutamente perfeita.

“Como está?” Pergunto, tentando não estremecer quando franzo meus lábios.

Hoje vai ser difícil. Realmente, muito ruim.

Dói sorrir, e muito mais falar.

Darei uma palestra que levará mais de uma hora.

“Ninguém disse que você tinha que ir hoje.” Destaca Diamond.

Dou a ela uma olhada. “Você sabe que não tenho escolha.”

Diamond encolhe os ombros. “Você prefere não admitir que haja alguém na sua equipe que pode fazer isso.”

Isso é verdade, pelo menos parcialmente.

Tenho uma equipe que poderia facilmente dar está palestra. No entanto, uma vez que todo o tópico da palestra é tão próximo e querido ao meu coração, eu quero dar.

“Seja como for,” murmuro. “Eu vou, então, não é como se isso me salvasse de ter que ver alguém. Mamãe me fez prometer.”

“Mamãe estava com muita morfina quando pediu para você fazer essa promessa. Ela poderia facilmente compartilhar que queria doar todo o seu patrimônio, e você faria isso porque foi o seu desejo de morte.”

“Não tenho nenhum patrimônio.” Indico. “Tenho dez dólares em meu nome. Literalmente. Acho que é mais como nove dólares e alguns centavos. Dodger se esqueceu de pagar sua parte do aluguel novamente.”

Diamond revira os olhos. “Dodger precisa encontrar um novo lugar para viver então. Não há razão para que nós duas tenhamos que pagar pela sua folga. Você é uma vadia de sorte, eu sou uma caixa em um banco, e ele é um repórter esportivo fodido que faz uma merda de dinheiro desde que está em alta agora. Não há nenhuma razão no mundo que não possa estar pagando o aluguel. Ele só faz isso porque você o deixa.”

Suspiro. “Dodger é nosso irmão. Não posso ignorar isso com ele mais do que posso com você. O amor não funciona assim.”

Diamond não tem nada a dizer sobre isso.

“De qualquer forma,” falo, “recebo em dois dias. Vai ficar tudo bem.”

Talvez. Estou esperançosa.

Recebo o pagamento em dois dias, mas também estourei o limite do meu cartão de crédito para pagar os ingressos para o jogo Lumberjack. Um jogo que literalmente quase morri enquanto assistia.

Voltei para junto de Diamond no terceiro tempo e tive que sair no oitavo quando Dodger ligou para dizer que estava encalhado na beira da estrada porque estourou um pneu.

Depois de chegar para buscá-lo, liguei para o Triple A, levei todos para

casa. Depois disso, desmaiei e não acordei até cerca de trinta minutos atrás.

Então, entrei no chuveiro e rapidamente me vesti antes de aplicar maquiagem. O que me leva a agora, sentada aqui tentar me explicar para minha irmã de 19 anos.

“Diamond…”

A campainha da porta da frente toca e Diamond suspira. “Você está ótima, como de costume.”

Então, ela sai do quarto e corre em direção à porta.

Fico para trás e me examino no espelho por mais alguns segundos antes de aceitar que isso é o melhor que irei conseguir.

Meus cabelos são compridos e suaves, meus olhos estão sem brilho e odeio meu corpo.

Meu lábio inferior é grande e meus olhos às vezes parecem muito arregalados.

Então, tem minhas orelhas.

Tenho orelhas vulcânicas.

Bem, não verdadeiras orelhas vulcânicas. Talvez mais como orelhas de fada.

Elas são pontudas no topo e as desprezo.

Minhas orelhas eram o assunto mais engraçado no ensino fundamental e médio, e todo mundo debochava de mim.

Faz dez anos desde que me formei no ensino médio e, até hoje, lembro daquele inferno.

Então, para adicionar insulto à injúria, eu tinha que voltar para casa e lidar com a intimidação de novo, graças a um pai abusivo que me odiava.

Mas, novamente, eu não deveria me sentir especial. Ele odiava a mim, minha mãe e Diamond igualmente.

Dodger, ele podia lidar, o que acho que foi a parte mais difícil.

Dodger nem sempre estava lá para impedir as surras inevitáveis.

Ele sempre convenientemente desaparecia, e decidi pensar que era uma

coincidência. Não porque ele nos via sendo agredidas pelo idiota do meu pai e ficava longe.

"Uhhh," Diamond diz, interrompendo meus pensamentos mórbidos. "Tem alguém na porta que quer falar com você."

Faço uma careta e solto meus cabelos, parando na sala de estar.

O que vejo me surpreende.

Não é o homem segurando o enorme buquê de flores, no entanto. São as próprias flores. São enormes, numerosas e absolutamente as minhas favoritas.

Não são rosas. São flores silvestres. Tulipas e margaridas. E outras pequenas flores cor-de-rosa que não tenho ideia do que seja, e um pequeno ursinho segurando uma bola de beisebol enfiada em algum lugar no meio.

"Senhora?"

Olho para o homem que está segurando as flores e sorrio. "Sim?"

"Você é Wrigley Field?"

Balanço a cabeça.

"Sim" Confirmo. "Posso ajudar?"

A camisa do homem diz 'Flowers by Powers' no bolso do paletó, e não consigo entender por que meu coração está tão acelerado como está.

"Não," ele faz uma pausa. "Estou aqui apenas para lhe dar alguns ingressos... desta vez atrás da rede de segurança."

Minha boca se abre.

"Sério?"

O homem concorda.

"Bem," hesito. "Obrigada. Minha irmã vai adorar."

E é então que percebo que estou de pé, encostada no batente da porta, sonhando com o homem.

Faço uma careta.

"Mais ingressos de beisebol?" Diamond sussurra esperançosamente.

Suspiro. Não tem como devolvê-los agora.

"Sim, de Furious George."

A boca de Diamond abre em surpresa. “Tá brincando né?”

Balanço a cabeça. “Não,” Seguro os ingressos. “Nem um pouco.”

Diamond pega os ingressos, e grita tão alto que meu tímpano quase estoura. “Oh meu Deus!”

Sorrio, e aceno para ela. “Tenho que ir. Tenho uma palestra para dar em vinte e oito minutos. Você está bem para começar a trabalhar?”

Diamond bufa. “Eu tenho feito isso por mais de oito anos, Wrigley. Tenho certeza que posso lidar com o trabalho depois que você teve uma surpresa maravilhosa. Vai me levar com você, não vai?”

Dou a ela um olhar que diz claramente o que penso sobre o absurdo dela. “Você é mais que bem-vinda para usar os dois.”

“Ou,” Diamond responde quando pega as chaves e me segue até a porta. “Poderíamos ir juntas. Tenho certeza de que aquele sexy e alto drink de uísque não vai gostar de me ver sozinha lá.”

Suspiro e tranco a porta quando saímos, e esbarro no meu irmão quando passamos.

“Já pensou em ligar para nos dizer que não vai voltar para casa, idiota?” Diamond empurra Dodger no ombro.

Dodger vira ela em resposta.

Suspiro. “Crianças.”

“Ele começou.” Diamond resmunga. “Era a vez dele de lavar a louça e tirar o lixo. Adivinhe quem teve que fazer isso enquanto passava duas horas no banheiro cobrindo o hematoma.”

Paro ao lado da porta do carro e jogo meus braços em volta dela. “Eu te amo, irmã mais nova.”

Minha irmãzinha e minha melhor amiga suspiram. “Vamos lá.”

★ ★ ★

Quarenta minutos depois, sinto um alvoroço profundo na minha palestra

quando olho para cima e percebo que meus olhos estão fixos em um jogador de beisebol alto e barbudo.

Faço uma careta, apenas gaguejando um pouco com o meu discurso, e continuo.

Mas meus olhos jamais deixam aquele homem que de alguma forma, acabou em uma conferência para sobreviventes de abuso? De jeito nenhum. Eles ficam exatamente onde estão e não se afastam até que minha chefe, também minha avó, pigarreia delicadamente.

Certo, interagir com a sala.

Entendi Vovó.

“Há alguma pergunta?” Cuidadosamente evito os olhos do homem.

O que falho miseravelmente no momento seguinte, quando a única pessoa solitária que levanta a mão em toda a sala é o único homem com quem tento evitar o contato visual.

Suspiro. “Senhor?”

“Sim.” Ele fala. “Você pode me dizer para onde vão os fundos quando doarmos? Tem um abrigo de abuso específico que é especial ao seu coração?”

Minha barriga aperta. “Sim, senhor, tenho.” Passo dois slides na grande tela acima da minha cabeça e viro. “Esta é a Casa Weaver. Este abrigo é próximo e querido ao meu coração. Weaver era o nome de solteira da minha mãe. Minha mãe morreu devido à violência doméstica em dois mil e doze e, desde então, tenho feito da minha missão prioritária ajudar toda mulher a sair da situação que reivindicou a vida de minha mãe.”

Durante a minha explicação, meu olhar nunca se afasta do homem que está fazendo meu coração bater mais forte. “Alguma outra pergunta?”

Olho ao redor da sala.

“Não?”

Acenos negativos enchem a sala e sorrio. “Tudo bem, vamos dar uma pausa para o almoço de quarenta e cinco minutos. Vamos retomar o seminário às 13 horas. O almoço está sendo servido para vocês na sala no final do

corredor. Basta seguir o cheiro daqueles baguetes Olive Garden."

Recebo algumas risadas das mulheres quando se levantam e saem da sala, mas meus olhos permanecem no homem que agora está em seu próprio lugar. Só que ele não está seguindo o nariz como todas as outras mulheres. Está seguindo seus olhos, que estão voltados para mim.

"O que você está fazendo aqui?" Questiono, olhando para ele do ponto de vista mais alto do palco.

George sorri. "Há apenas um seminário sobre abuso doméstico em toda a cidade. Além disso, esta causa é próxima e querida ao meu coração. Sinto que é um sinal lá de cima, realmente."

"Você esteve em torno de abuso doméstico?" Pergunto com cuidado, aproximando-me do palco onde ele está encostado na borda.

O homem sorri. "Você pode dizer isso."

"Posso?"

Ele concorda.

"Você não vai explicar sua resposta?"

George pisca. "Não. Mas se você for ao jogo, pensarei sobre isso."

Então ele sai do salão de exposições que alugamos para o dia.

E meu coração está batendo um milhão de milhas por hora.

★ ★ ★

Quatro horas depois, estou em uma partida ao meio do dia.

Está 29º graus no meio de setembro, e já estou com medo dos próximos oito tempos.

"Jesus Cristo," Murmuro sombriamente. "Qual é o apelo aqui? Sério, Diamond. Esclareça-me."

Diamond olha para mim, seu olhar zangado. "Se você não pode manter essa boca fechada, vou embora."

"Não, você não vai." Respondo. "Vai ficar bem aqui e ouvir o discurso

completo até o jogo acabar.”

O que é a pura verdade.

Mesmo se estivéssemos em casa, ela não iria fazer xixi durante os comerciais porque ficaria com medo de perder algo grande.

Que nunca acontece.

“Ele está indo.”

Puxo a camisa para longe do meu peito e olho para onde ele estava na última vez que olhei e me inclino para fazer uma pergunta à minha irmã. “Que círculo é esse que ele está indo?”

“Essa é a área do convés. Quando os jogadores estão prontos para bater, eles ficam lá e aquecem seus lançamentos.”

Olho para onde Furious George está de pé e sinto minha boca encher de água.

Ele está vestindo calça branca novamente hoje, e a camisa dele é um branco luminoso. Suas chuteiras também mudaram.

Sua boca se transforma em um sorriso, e é quando percebo que estou olhando para ele com a boca aberta.

Fecho e desvio o olhar.

“Meus mamilos estão aparecendo?” Sussurro.

Diamond dá uma olhada, sorri e balança a cabeça. “Nem um pouco.”

Aliviada, volto minha cabeça para o jogo, ou mais precisamente para o homem no círculo, e quase engulo minha língua quando o encontro olhando para mim com um sorriso no rosto.

Seus olhos caem para a minha camisa e, em seguida, seu sorriso se alarga.

Olho para baixo e percebo que não dá para ver meus mamilos. Mas isso não importa. Com a camisa branca que estou usando, você pode ver meu sutiã.

E que a maldita coisa é de renda.

“Droga, Diamond.” Resmungo sob a minha respiração. “Que porra é essa? Por que não me disse que podia ver meu sutiã com essa camisa?”

Diamond desvia o olhar do jogo para olhar para a minha camisa e diz:

“Huh.”

Reviro meus olhos.

Diamond é excepcionalmente desatenta.

Excepcionalmente.

O que me deixa irritada por até mesmo pedi a sua opinião em primeiro lugar.

Seriamente preciso investir em um espelho para mostrar se estou bonita, mas principalmente mostrar todas as minhas falhas, porque com certeza não irei confiar em minha irmã nunca mais.

O homem provavelmente acredita que sou uma cadela vagabunda neste momento!

“Você é uma prostituta.” Murmuro sob a minha respiração. “Uma maldita prostituta imunda.”

“Esta prostituta está assistindo seu novo homem morcego. Cale-se.”

Suspiro e volto minha atenção para o homem que está fazendo o meu coração disparar toda vez que o vejo, o que por acaso estou evitando fazer exatamente isso.

Mas, quando vai até o bastão, tenho que checar sua bunda quando ele não está prestando atenção em mim.

Parece que nas outras vezes, dei a ele toda a minha atenção, ele sempre soube. Ele olha para cima e pega meus olhos nele noventa e nove vezes em cem.

O arremessador lança a bola para George, e o árbitro murmura. A multidão vaia.

“O que é que foi isso?” Sussurro para minha irmã.

“Essa foi uma bola que o árbitro chamou de strike.” Ela responde, sem desviar sua atenção de George.

O arremessador lança outro arremesso e o árbitro faz um som diferente dessa vez. “Esse foi um som bom ou ruim?”

“Isso foi uma bola. Bom para George.” Ela responde sem emoção.

O próximo passo acontece tão rápido que mal pude rastrear a bola, e George gira.

Como ele viu isso está além de mim, mas ouço o estalo da bola batendo no bastão e perco o caminho da bola momentos depois.

“Atenção!” Alguém ao meu lado grita.

Automaticamente olho para cima e não vejo nada além de sol.

Feche os olhos, abaixo a cabeça e estremeço.

Momentos depois, sinto algo roçar minha perna, fazendo com que eu xingue e olhe para baixo.

A bola de beisebol está entre os meus pés e minha boca se abre.

Olho para cima para encontrar os olhos de George, olhos cheios de horror, em mim.

Estreito meus olhos. “Você está tentando me matar, não é?”

Os lábios de George se contorcem.

Hoje não estamos na mesma área do campo como no último jogo. Hoje, estamos atrás da rede estúpida. Rede que deveria me proteger das bolas!

Estamos tão perto do campo, apenas diretamente atrás da base que George está atualmente em pé para acertar.

Ele ouve tudo. Sei que ele sabe.

Caso contrário, não teria reagido às minhas palavras.

Abaixo e pego a bola estúpida, então cruzo os braços e olho para ele.

George pisca e encontro meus lábios se contorcendo em diversão.

Então, como se não tivesse controle do meu corpo, sopro-lhe um beijo.

Sim, você leu corretamente. Sopro um fodido beijo.

Sou tão idiota!

Mas, antes que possa ficar envergonhada com o meu movimento precipitado, George pega o beijo e pressiona-o contra a boca.

Então, vira e espera o próximo passo.

O passo é uma ‘bola’.

O próximo? Aparentemente, o próximo seria lançado no meio, de acordo

com minha irmã.

Mas, enquanto observo excitada quando George acerta a bola e ela passa por cima da cerca, fico animada por uma razão totalmente diferente.

Testemunhei meu primeiro *home run*[3], e estou oficialmente viciada em beisebol.

Ou talvez seja no homem.

Não sei.

Mas o vício está aqui em algum lugar.

CAPÍTULO 3

Aquele momento em que você percebe que é a sua garota gritando com o juiz.
-George sorrindo o tempo todo.

George

Meu amuleto de boa sorte está em seu assento.

Em meus assentos, na verdade, mas para todos os efeitos, eles são dela agora.

Meu irmão pode chupar uma porca e comprar seus próprios lugares.

Não é sua irmã que está no banco ao lado, e isso me deixa curioso.

Mas, desde que o jogo começou e os celulares foram banidos no banco de suplentes, não consegui enviar uma mensagem para ela para descobrir por que não estava em seu lugar.

No entanto, ela não sabe quem eu sou. Ainda.

Tenho um plano. Um plano que consiste em algumas partes.

A primeira parte do meu plano é levá-la a assistir a alguns jogos de beisebol. Então, uma vez que ela vier até eles, o que sei que sua irmã a forçará a fazer depois de ouvir seu amor pelo jogo em nosso primeiro encontro — arriscarei e a convidarei para sair em um encontro.

Depois, espero que se torne muito mais.

Porém, precisou apenas de um convite inocente para um jogo, para levá-la para casa mais tarde naquela noite.

Que nunca planejei fazer.

Mas, durante o jogo, ela não foi a mesma. Estava com medo.

No momento em que o jogo terminou, tive coragem de perguntar o que está errado.

E quase desejei não ter.

“Ei!” Corro até a parede lateral e penduro os dedos na rede. “Você está bem?”

Ela vira-se lentamente e encolhe os ombros. “Estou bem.”

“Apenas está bem?” Pergunto, preocupado agora.

“Sim.” Ela suspira. “Tive um dia ruim.”

Os fãs começam a se dispersar ao nosso redor, mas alguns demoram, querendo autógrafos.

Autógrafos que não quero dar agora.

Mas, para fazê-los sair, estendo a mão para os papéis.

“Um instante.” Murmuro para eles.

Wrigley recua para o lado e espera pacientemente enquanto assino os

livros, tiro algumas fotos e aceno-lhes um adeus.

Então, quando volto minha atenção para ela, ela parece ainda mais cansada.

“Tive um dia muito ruim,” ela admite, “mas, vendo você desse jeito com seus fãs? Isso meio que me deixa feliz.”

Sorrio abertamente. “Sério?”

“Sim” Ela confirma suavemente.

“Você quer sair para jantar comigo?” Solto.

Não pretendia dar um salto ainda, mas algo me diz que devo tentar.

E, segundos depois, quando ela diz o que diz, fico feliz por ter feito isso.

“Eu adoraria.”

★★★

Ela espera por mim enquanto tomo banho e me visto em uma sala de espera privada para a família, e me sinto como um tonto de dez anos de idade quando abro a porta procurando por ela.

Encontro-a no canto da sala que está quase cheia de gente. Está sentada em uma cadeira, pernas cruzadas, olhando para o celular.

Quando me aproximo, percebo que ela está lendo.

Há cada poucos segundos, seu dedo passa pela tela, e então seu lábio vai entre os dentes.

“O que você está lendo?” Questiono.

Ela olha para cima com um sobressalto, e o sorriso que me dá malditamente quase me atira de joelhos.

“Um romance.” Ela responde.

“Qual?” Ofereço a ela minha mão.

Ela pega e acena com a mão oposta segurando o celular na minha cara, as palavras na tela mudando de paisagem para retrato.

“Hummm,” Ela hesita. “Cinquenta tons de cinza.”

Sorrio abertamente. “Você gosta dessas coisas pervertidas?”

Ela cora profundamente. “Não, mas não me importo de ler isso.”

O rubor cobre suas bochechas e nariz, transformando-a em um adorável vermelho.

“Pronta?” Questiono.

Wrigley concorda com a cabeça e a levo para fora da sala da família.

Sou parado duas vezes, mas só aceno e continuo, sabendo que, se fizer alguma coisa idiota como parar para conversar, nunca sairei daqui.

“Uau,” Wrigley ri quando saio da sala. “Esse lugar ficou lotado.”

“É sempre assim quando estamos em casa.” Concordo. “E, especialmente depois de uma vitória como a de hoje, eles ficam muito mais tempo do que o habitual.”

“É legal que vocês tenham um lugar como esse.” Ela diz enquanto me segue pelo corredor, a mão ainda na minha. “Gosto da configuração disso.”

Andamos o resto do caminho em silêncio, trocando olhares secretos um com o outro que esperamos que o outro não veja. No entanto, cada vez que roubamos um olhar, o outro olha também. Fazendo ambos sorrir como lunáticos no momento em que meu carro aparece.

“Então, o que fez o seu dia tão ruim?” Pergunto enquanto seguro a porta do meu carro aberta para ela.

Wrigley senta-se no banco e desliza as pernas para dentro do Camaro, fecho a porta e corro pela frente.

No momento em que abro a porta, ela começa a explicar.

“Bem,” ela diz, “você sabe que trabalho para um fundo de abuso de mulheres sem fins lucrativos, certo?”

Balanço a cabeça.

Um amigo levou cerca de vinte minutos para procurá-la e conseguir cada coisa que pudesse encontrar sobre ela. Seu trabalho, os nomes de seus pais. Seu número de seguro social.

Aquele último pedaço triturei, não querendo saber aquele segredo de

informação, mas o resto mantive.

“Sim” Concordo. “Pedi a um amigo para me dar informação sobre você. Trabalha para uma organização sem fins lucrativos há dois anos?”

Ela concorda. “Minha mãe começou depois que se divorciou do marido. O marido dela não era meu pai, mas o de Diamond.”

“Entendo.” Continuo, concordando em compreensão.

“De qualquer forma.” Ela acena com a mão no ar. “Resumindo, minha mãe morreu e deixou a empresa para mim, meu irmão e minha irmã. No entanto, minha avó está no conselho e controla metade do conselho, o que significa que ela tem muito a dizer sobre como as coisas são feitas em torno da organização.”

Balanço a cabeça novamente.

“Ela não gosta do jeito que estou fazendo as coisas, e prefere que eu volte para a faculdade e permita que o conselho administre Weaver House. No entanto, não quero voltar para a faculdade. Quero encontrar justiça para minha mãe, e vou fazer isso administrando o negócio que ela começou e fazendo tudo o que ela sempre quis que fosse.”

“Sinto muito sobre sua mãe, baby.”

“Minha mãe faleceu quando o pai de Diamond decidiu que ela precisava aprender uma lição. Ele a espancou até a morte no meu vigésimo quinto aniversário. Ela está morta há quase quatro anos.”

Essa porra me arrebata.

“Sinto muito por ouvir isso.” Digo quando chego para frente e ligo o carro. “Minha mãe não estava nessa situação exatamente, mas em uma muito semelhante. Ela nunca se divorciou do meu padrasto. Ficou com ele até o amargo fim. Morreu de overdose há nove anos. Fez o que tinha que fazer para se manter viva e, no final, foi o que a matou. Não meu padrasto.”

Wrigley balança a cabeça.

“Minha mãe adorava beisebol.” Ela diz no silêncio que criou entre nós. “Eu a amava tanto, mas nunca quis saber nada sobre isso. Arrependo-me disso

agora, e é por isso que fui ao primeiro jogo.”

Vejo-me sorrindo apesar do assunto de merda.

“Estou feliz.”

“Você está feliz que sua bola me acertou na cara?” Ela brinca.

Sorrio. “Sim, estou feliz por minha bola acertar em você na cara.”

Com isso, começamos a rir.

★★★

“Então, Diamond, Dodger e Wrigley. Esse é um amor muito intenso por beisebol para nomear seus filhos depois de três termos de beisebol tão significativos. Por que Wrigley, no entanto? Ela amava esse campo?”

Encontro-me apenas focado nela, e não posso deixar de ficar intrigado com o sorriso que ilumina seu rosto.

“Minha mãe disse que fui concebida no Wrigley Field. Disse que era apropriado.” Ela estremece. “Prefiro não pensar sobre isso, no entanto. Então, tenho que pensar em minha mãe fazendo sexo e, no que me diz respeito, isso nunca aconteceu. Fui concebida imaculadamente.”

Bufo. “Uma vez peguei minha mãe e meu pai fazendo isso no sofá. Junto com três dos meus amigos e todos viram também. Foi à coisa mais humilhante que já presenciei.”

Wrigley tapa a boca. “Isso é horrível! “

E foi mesmo.

“Então, acho que você ganhou nesse departamento, pelo menos.” Começo, meus olhos voltando para seu copo de vinho. “Você quer mais, ou está bem?”

Jantamos. Conversamos e nos conhecemos. E agora estamos sentados na frente de sua casa no meu carro.

Fiz uma parada em uma mercearia que fica aberta a noite inteira e comprei uma garrafa de vinho a mais cara e um par de copos de plástico para

podermos beber.

No entanto, não saímos do carro o tempo suficiente para usá-los como pretendia.

Acontece que Wrigley está apaixonada pelo meu carro quase tanto quanto estou apaixonado por ela.

“Estou bem.” Ela balança a cabeça, olhando para a garrafa.

Bufo e encho outro copo, até o topo.

“Juro, sinto que você está tentando me embebedar.” Ela brinca.

Dou de ombros. “Posso te embebedar, mas não vou me aproveitar do seu estado de embriaguez se é com isso que você está preocupada.”

Ela lambe os lábios. “Talvez você devesse beber mais para esquecer que é cavalheiresco.”

Olho para o único copo que estou bebendo desde que começamos a conversar em sua garagem duas horas atrás e sorrio. “Não sou muito de beber, para ser honesto. E quando bebo, normalmente vou mais em direção ao uísque. Ainda não tenho certeza sobre esse negócio de vinhos.”

“Negócio de vinhos?” Ela brinca.

Dou de ombros. “Você sabe o que quero dizer.”

E ela sabe. Seu sorriso a entrega momentos depois também.

Ela vira o rosto para longe de mim e continua a estudar o carro. Algo que vem fazendo há algum tempo.

“O que foi?”

“Estou surpresa que você tenha um carro como esse.” Ela diz. “Sempre quis um exatamente assim. Costumava ter aquele minúsculo carro Hot Wheels que era quase idêntico ao seu. Era pintado de um azul metálico, e tinha esses pneus de corrida. Costumava levá-lo para todo lugar comigo. É apenas um pouco surreal estar sentada em um carro que é tão parecido com ele. Ainda o tenho exposto no peitoril da janela do meu quarto.”

“Eu também tive um.” Admito. “Mas, tenho que dizer, achava que as meninas não deveriam brincar com brinquedos de menino.”

Ela se vira e começo a rir.

Segurando minha mão, ela pega, e então a puxo para mais perto.

Não a puxo para o meu colo e a beijo como quero, mas a puxo para a curva do meu braço e aperto com força.

Sinto-a bem contra o meu corpo. Certa. Como se estivesse destinada a estar lá.

“Você sempre quis ser jogador de beisebol quando era mais jovem?” Ela sussurra baixinho, tomando um gole de vinho depois de falar.

Faço um som discordante. “Não. Queria ser um jogador de basquete. O beisebol foi meu segundo esporte. O amor que eu tinha pelo basquete era irreal. No último ano do colegial me disseram que eu precisava escolher um esporte e focar nele, porque era igualmente bom em ambos. Quando perguntei ao treinador qual deles achava que deveria fazer, ele me disse que eu precisava tomar essa decisão por conta própria. Fui para casa e perguntei a minha mãe, e ela foi quem ajudou a me convencer a jogar beisebol. Fiz a escolha certa a longo prazo, mas ainda amo muito jogar basquete quando tenho tempo.”

“Por que você não escolheu basquete se amava mais?” Ela questiona, olhando para mim.

Ela cheira como o vinho que está bebendo e um sabor doce de canela que já me informou ser seu perfume. Eu quero enterrar meu nariz no pescoço dela e inalar.

Por sorte, consigo manter esse desejo sob controle.

“O basquete é o meu esporte favorito, mas com toda a honestidade, eu tinha uma probabilidade melhor de jogar beisebol. Sem mencionar que, se estragasse tudo e tivesse que ir à escola para um emprego de verdade, não teria conseguido. Sou severamente disléxico. Você tem que ter dezenove anos para ser convocado para o basquete. Beisebol você só tem que ser graduado no ensino médio e não frequentar a faculdade. Se eu tivesse que esperar, teria que conseguir um emprego no mundo real. E então, provavelmente não teria sequer me preocupado em ir ao projeto. O beisebol era apenas o caminho a percorrer.”

“Hummm,” Ela cantarola. “Minha irmã é disléxica. Sei como se sente, mais ou menos. Lutou para passar pelo ensino médio. Foi assim também para ela. Agora trabalha em um banco e é incrível, mas juro por Deus, levá-la através do ensino médio foi uma lição de paciência.”

“Enganei através do ensino médio.” Admito. “Foi foda, horrível. Não conseguia fazer metade da merda que precisava fazer, e a única maneira de manter minhas notas era brincar com os professores e ser furtivo. Foi um pesadelo e, no dia em que me formei, senti como se um caminhão de duas toneladas tivesse sido retirado do meu peito.”

Meus olhos se fecham então, a sensação de sua mão na minha coxa me faz sacudir.

Ela traz a taça de volta à boca e toma outro gole saudável, mas não tira a mão.

“George?”

Levanto minha mão e deixo meus dedos percorrem seus cabelos. “Sim?”

“Você conhece o *Muffin Man*[4]?”

Vejo-me sorrindo. O Muffin Man?

“Aquele em Dreary Lane.”

Começo a rir.

“Meio que gosto de você.” Falo.

Ela vira o rosto para o meu peito. “Também gosto de você.”

CAPÍTULO 4

Saia do seu caminho[5]*. O jogo começou.*

-Coisas que Wrigley nunca pensou que diria

Wrigley

Lumberjacks v. Vikings

A culpa é de Las Vegas por eu ter feito o que fiz.

Não deveria ter ido. Realmente não deveria.

Mas, como a imbecil que sou, fui. Fui a Vegas porque George me pediu.

E, como a perdedora que sou, pulei nele.

Não passamos muito tempo juntos. Ele estava sempre ocupado, e eu também.

Mas o tempo que passamos juntos é incrível.

Estou lentamente me apaixonando pelo homem, e nem fomos a muitos encontros.

Quatro.

Quatro encontros que duraram cerca de duas horas.

No entanto, não foram os encontros que fizeram me apaixonar por ele.

Foram as horas e horas que passamos em seu carro falando sobre qualquer coisa e tudo.

O trabalho dele. Meu trabalho. Minha irmã, irmão dele. Meu irmão, sua antipatia pelo meu irmão.

E sim, George não mentiu para mim.

Ele não gosta do meu irmão e eu respeito isso. Eu gosto que ele não mentiu, e gostei que não tentou agir como se gostasse quando ele não gosta.

Dodger é Dodger.

Ele é amado ou odiado.

Não existe meio termo.

E aparentemente, meu novo amigo George está do lado do inimigo.

Veja, Dodger é um idiota.

Ele sempre foi e sempre será.

Por que Dodger é um idiota? Porque ele pode ser.

Não havia rima ou razão para sua loucura. Nenhuma.

Meu irmão sempre foi, e sempre será, minha pessoa menos favorita.

Mas ele é da família, então não posso expulsá-lo.

Família está presa junto, não importa o quê.

“George Hoffman, número sete!”

Minha barriga começa a tremer quando George entra no campo, virando e acenando para todos os seus fãs.

E ele realmente tem fãs adoradores. Todo mundo acha que ele é a melhor coisa de todas, e isso realmente me faz pensar se sou boa o suficiente para ele.

Ele é lindo, gentil, atencioso e, em geral, um cara muito legal.

Além disso, ele tem barba.

Uma barba linda e vermelha que praticamente sofro para esfregar meu rosto.

Estou sentada em um assento que é quase idêntico aos assentos em que me sento em casa, e tem uma senhora mais velha sentada ao meu lado, olhando disfarçadamente para mim toda vez que olho para longe.

“Posso ajudar?” Pergunto sorrindo.

“Você é sua namorada, não é?”

Pisco. “Uhhh?”

“Furious George.” Ela diz acusadoramente como se eu estivesse intencionalmente fazendo besteira.

Pisco. “Sou o que dele?”

“Sua namorada.”

Balanço minha cabeça, então lambo meus lábios. “Não, não acho que sou... mas quero ser.”

Os lábios da velha senhora inclinam.

“Sou sua avó.”

Minha boca se abre.

“Você é avó dele.”

Ela concorda.

Meus olhos se arregalam e então começo a hiperventilar.

“Ele não te contou?”

Balanço a cabeça.

“Isso é provavelmente porque não disse a ele que vinha. Eu tenho ingressos para a temporada aqui porque amo tanto Vegas. Na verdade, eu deveria estar em Michigan hoje para me encontrar com a irmã de George, que vai se casar.”

Pisco. “A irmã de George vai se casar?”

E George não está no casamento?

Então, novamente, sua irmã tinha que saber que George tinha um jogo. Não é como essa merda não fosse divulgada no início da temporada.

A menos que ela marcou no ano passado...

“George e sua irmã não se dão bem.” Explica a avó. “Diandra propositalmente marcou o casamento em um dia que George não poderia ir. Então, decidi que, uma vez que ela não queria George lá, não podia usar meu vestido de noiva. Meu vestido de noiva que ela queria cortar em pedaços e transformar em um daqueles minúsculos minivestidos. Eu disse a ela se fosse fazer isso, então, poderia comprar um minivestido. O que a irritou, e me disse que não me queria em seu casamento também. Então aqui estou. Com o vestido de noiva e tudo mais.”

Olho para o saco de roupa que está colocado no assento ao lado dela e minhas sobrancelhas se levantam.

“Você tem o seu vestido de noiva aí?”

Ela concorda.

“Posso ver?”

Chame-me de boba, mas adoro vestidos de noiva. Tipo tive um caso sério de amor com a revista Wedding. Assinei a maldita coisa só porque gostava de olhar para os vestidos.

Quanto maior o vestido, melhor, na minha opinião.

A avó de George encolhe os ombros, depois se inclina para frente e pega a sacola de roupas.

“George me disse que tinha uma nova amiga que estaria vindo para seus jogos.” Diz sua avó. “Mas ele não me disse que você iria para os jogos fora também.”

Vejo-me sorrindo. “Na verdade, estávamos vindo para cá no mesmo fim de semana. Vim para uma conferência para fundação que minha mãe co-fundou com a minha avó. Ele descobriu e me convidou para o jogo. Não foi intencional em nenhuma das nossas partes, mas aqui estou. Descobri que quanto mais o vejo jogar, mais gosto do jogo.”

“São as bundas do beisebol, querida.” Ela sorri. “Segure isso e mostrarei a você.”

Levanto e seguro o cabide enquanto ela gentilmente puxa o zíper para baixo, expondo o vestido mais requintado que eu já vi.

É bonito.

Feitos de rendas e rendas, e algumas das mais belas costuras e contas que eu já vi, não tenho certeza do por que alguém em seu estado de espírito certo iria querer cortar aquela obra de arte em pedaços.

“É um sacrilégio que ela queira cortar isso tudo.” Murmuro, correndo um dedo pelo comprimento do corpete. “Eu amo isso. Eu realmente queria usar algo parecido com isso no meu próprio casamento.”

“Você já chegou tão longe com um homem?” Ela empurra. “Então, por que está aqui assistindo meu menino?”

Não sei o que fazer com essa mulher.

Sorrio. “Na verdade, não cheguei tão longe com um homem. Apenas amo vestidos de noiva. Assisto cada show de casamento que posso. Minhas coisas favoritas para assistir são as reprises de *The Wedding Story* que costumavam rodar naquela velha rede TLC.”

“Ahh,” Ela baixa a cabeça e pega de volta. “Entendo.”

Sinto uma cutucada nas minhas costas, fazendo-me ofegar de surpresa.

Viro e olho por cima do ombro para o culpado. Um homem grande que é o dobro do meu tamanho e se curva tanto em seu assento que não tenho nenhuma surpresa de que ele me bateu.

“Desculpe-me.” Ele se desculpa.

Ele não parece triste.

Idiota.

“Está tudo bem.” Minto, girando e gesticulando para o assento entre ela e eu. “Você se importa se sentar nessa cadeira?”

A avó de George pisca. “De jeito nenhum.”

Então sento, e é assim que passo o jogo de George em Vegas, conversando com sua avó, Beverly.

Beverly é tudo o que sempre quis em uma avó, e ela não é nada parecida com a minha.

Ela é doce, carinhosa, amorosa e excêntrica.

Quero ser ela quando chegar à sua idade.

George olha para mim quase imediatamente, e ao me ver sentada no banco ao lado de sua avó, sorri tão amplamente que meu peito começa a doer.

Seus olhos olham curiosamente para a minha cadeira onde o vestido está agora, mas fora isso, ele parece cem por cento feliz em nos ver aparentemente nos dando tão bem.

“Você quer sair para jantar com a gente?”

Beverly olha para mim com um olhar incrédulo nos olhos.

“Quando o jogo acabar, já passará das onze horas. Tenho que me levantar amanhã para o trabalho.” Ela bufa. “Não, obrigada.”

“Você trabalha?” Respondo curiosamente.

Ela não parece velha, por si só, mas definitivamente parece velha o suficiente para não estar mais trabalhando.

“Eu trabalho” ela confirma. “Com meu marido.”

“O avô de George?” Pergunto.

A mulher fica com um olhar melancólico em seus olhos que me faz

pensar se é a felicidade que ele esteja morto ou a felicidade devido às coisas que está lembrando. Neste momento, eu realmente não sei dizer.

Beverly balança a cabeça. “Não. Voltei a casar há oito anos com meu novo marido, Beau. Beau é dono de seu próprio clube de strip-tease na Vegas Strip.”

Minha boca se abre em estado de choque. “Você trabalha com seu marido em um clube de strip?”

Não consigo manter o sorriso.

“Sim.” Ela sorri. “Nos conhecemos em seu clube de strip também. Agora eu faço os livros dele e me certifico de que o lugar esteja abastecido para quando ele abrir à noite. Recebo remessas. Assino merda como correio e pacotes. Isso me ajuda a passar os dias.”

Isso soa meio que incrível.

“Bem, então talvez possamos sair amanhã à tarde?” Sugiro.

Beverly encolhe os ombros. “Talvez. Depende de quão quente estiver. Se chegar a mais de 43 graus, não saio da minha casa.”

Não vejo um único problema.

Moro no Texas, onde é quente, mas em Vegas? Está cerca de doze a quinze graus mais quente.

Não posso ver nenhum problema em ficar dentro de casa, isso é certo.

Na verdade, naquele exato momento estou tão quente que teria matado por um maldito copo de vinho gelado.

“Eles vendem vinho em jogos de beisebol?” Viro de repente, olhando para Beverly.

Beverly balança a cabeça. “Não, mas eles vendem cerveja. A cerveja também está muito fria. Algumas das melhores cervejas que você já bebeu.”

Acredito nela. “Acho que vou tomar uma cerveja então.”

Beverly dá um tapinha na minha mão. “Faça isso.”

Então, ela volta os olhos para o meu homem e seu neto, que está prestes a bater de novo.

Viro minha cabeça para longe da vovó Beverly e o homem com as calças apertadas que quero tirar dele, lentamente, e olho em volta procurando um dos caras da cerveja.

Encontro-o a algumas fileiras e grito para ele.

Ele se vira e começa a descer os degraus em minha direção, e está a apenas meia fileira de distância, bem acima de mim, quando ouço um *tilintar*.

Viro a tempo de ver uma bola passar por cima da porcaria da rede, *uma merda de ganho*, e navegar por cima da cabeça em direção ao cara que segura às cervejas.

Acerta a mão do homem e a cerveja voa.

Toda. Sobre. Mim.

Descubro que vovó Beverly está certa.

A cerveja está malditamente fria.

Lentamente me viro para fuzilar o homem responsável com o olhar mais estreito que posso reunir.

George está malditamente rindo.

Como um menino de seis anos.

Aponto meu dedo para ele acusadoramente. “Você vai morrer.”

Sua risada se transforma em gargalhada.

“Bem,” Beverly observa. “Você tem duas opções. Pode usar suas roupas cobertas de cerveja gelada, ou pode mudar para o meu vestido de noiva. Qual deles vai ser?”

Eu, claro, escolho o vestido.

Porque quem não gostaria de usar um vestido de noiva em um jogo de beisebol?

Eu não.

O que acabou por ser bom... e ruim.

CAPÍTULO 5

Diamantes são os melhores amigos de uma garota. Mas estamos falando de diamantes de beisebol ou anéis de diamantes?
-George ao cover de Elvis

George

“Eu juro por Deus,” digo no momento em que Wrigley aparece. “No meu coração, fecho os meus olhos e enfio mil agulhas em minha coxa… que não fiz isso de propósito.”

Não tenho essa boa pontaria.

Mesmo que tenha visto o cara da cerveja olhando diretamente para a blusa dela.

Nunca deveria intencionalmente jogar uma bola tão perto dela novamente.

Pareceu-me bastante suspeito, porém, que fiz um comentário ao árbitro de que o cara da cerveja estava olhando para os seios da minha mulher, e a próxima coisa que sei é que estava quebrando a mão dele com uma bola de beisebol.

“Ele está mentindo. Essa é a sua cara de mentiroso.” Minha avó informa a Wrigley.

Reviro meus olhos. “Não dê ouvidos a ela. Ela provavelmente bebeu cerveja grátis a noite toda.”

“Você ganha cerveja de graça?” A cabeça de Wrigley se vira para olhar minha avó. “Por que eu tive que pagar pela minha e você não pagou?”

Cruzo meus braços sobre o peito e espero minha avó explicar.

“Porque,” responde vovó, “tenho metade do maldito time de beisebol, graças ao meu ex deplorável.”

A boca de Wrigley cai aberta. “Você possui metade da equipe e me fez

pagar pelas minhas próprias cervejas? Sabia que aqueles pensamentos que estava tendo eram ruins quando perguntei sobre isso!”

Agora isso é interessante. Minha avó nunca fala sobre meu avô biológico.

“Fiz você pagar por suas próprias cervejas porque não dou nada de graça para ninguém. Como acha que lugares assim ganham dinheiro? Vou te dizer como. Não dando coisas de graça quando alguém pode pagar por isso.” Minha avó responde.

Começo a rir quando o velho argumento entra em vigor.

Minha irmã adora discutir isso o tempo todo também.

No entanto, a diferença entre Wrigley e minha irmã é gritante.

Onde minha irmã teria insistido e insistido, e não desistido até que minha avó ficasse bem e verdadeiramente chateada, Wrigley apenas sorri.

Ela sorri.

E então concorda.

“Gosto muito de você, vovó Beverly.” Wrigley diz semi arrastada.

Vovó se vira para mim com uma piscadela. “Você tem que manter essa.”

Então, ela se vira e vai embora, deixando-me com Wrigley em um vestido de noiva, ligeiramente embriagada.

“Vamos, querida,” digo, “você tem cerca de dez cervejas à minha frente e isso me faz sentir excluído.”

Wrigley pega minha mão e começa a balançar como se fosse uma criança de seis anos. “Yay!”

Bufo. “Você quer pegar um táxi ou quer ir andando? É apenas cerca de um quilometro até o nosso hotel.”

Ela aperta os olhos e depois concorda uma vez.

“Essa é uma decisão que você acaba de tomar, mas esquece de falar?” Questiono provocativamente.

Ela inclina a cabeça ligeiramente. “É isso.”

“Bem, o que você decidiu?” Sorrio, amando esse lado brincalhão dela.

Não é que Wrigley não seja brincalhona e divertida quando está sóbria,

mas ela está menos no controle desse jeito. Mais aberta sobre o que está sentindo.

Eu gosto.

Muito.

“Então... por que está nesse vestido de noiva?” Questiono.

Obviamente sei porque ela está em um vestido de noiva. Fui o único a alcoolizá-la com várias cervejas, afinal de contas, mas ainda quero que me responda.

Ela vira a cabeça para mim de uma forma exorcista e mostra os dentes. “Ou era usar isso ou usar minhas roupas molhadas de cerveja. Você deveria estar grato por sua avó me emprestar. Caso contrário, você teria uma garota irritada em suas mãos.”

Não menciono o fato de que minha avó poderia ter literalmente caminhado até o balcão na loja de presentes e ter lhe dado uma calça e uma nova camiseta. Ela também poderia ter feito isso, e não custaria um centavo.

No entanto, eu seguro esse comentário em particular.

Também seguro o próximo que me vem à mente: você está linda e adoraria vê-la andando pelo corredor em minha direção nesse vestido.

Em vez disso, vou com a outra coisa que está em minha mente.

“Quem era aquele cara que estava sentado atrás de você no jogo?” Questiono. “Parecia que ele conhecia você.”

Ela balança a cabeça tão rápido e forte que começa a tropeçar. Seguro-a antes que possa inclinar para o lado.

“Aquele homem não era meu amigo.” Assegura-me. “Ele propositadamente bateu os joelhos nas minhas costas, pouco antes de sua primeira tacada, então me movi e dei-lhe mais espaço para as pernas...” Ela sorri. “Você está impressionado que falei de sua primeira tacada, não é? Sua avó me ensinou isso hoje. Deveria tirar um *A+*[6] em *Baseball for Dummies*. Então ele tocou minha bunda quando me inclinei para tentar pegar a bola que acertou

em cheio o cara da cerveja.”

Mordo meu lábio para segurar minha risada. A maneira como seus pensamentos estão tão dispersos me faz sentir que mal consigo acompanhar.

Porra, a menina é fodidamente adorável quando está bêbada!

“Definitivamente um A+,” concordo, “e aquele cara tocou sua bunda?”

Ela concorda. “Sentei-me ao lado de sua avó, no entanto. Cada vez que ele começava a entrar em meu espaço, ela o ameaçava com a bengala.”

Faço uma careta. “Minha avó não tem bengala.”

As sobrancelhas de Wrigley se levantam em surpresa. “Sim, ela tem.”

“Não.” Discordo. “Ela não tem.”

“Então, o que era aquela vara preta comprida que ela estava carregando?” Ela questiona.

Tento pensar de volta para ela no campo mais cedo, e não consigo pensar em nada que seja longo e preto que pertença a ela. Mas, agora que penso nisso, vi outra senhora idosa sentada ao lado dela. Talvez ela tenha roubado sua bengala?

Não tenho ideia, mas não ficaria surpreso. Não posso levá-la a lugar algum sem ela entrar em apuros. E, aparentemente, agora está amarrando minha mulher em sua diversão.

“Se a minha avó pedir para você fazer alguma coisa com ela depois que estiver bebendo, não faça.”

Pena que não tomo meu próprio conselho.

★ ★ ★

Quatro horas depois, estou zumbindo e respondendo ao meu celular.

“Hellllloooo, vovó!”

Olho para Wrigley e digo: “É minha avó!”

Os olhos de Wrigley estão tão arregalados e adoráveis que só quero beija-los.

“George... você está chapado?”

“Não chapado, bêbado. Vovó. Está bem?” Meus pensamentos estão pulando como loucos, e não consigo lembrar o que estou tentando fazer.

Não estou totalmente bêbado, mas estou bem perto.

Se tomar mais uma cerveja, estarei lá.

“George, querido,” vovó diz através da linha, tentando me concentrar, “você pode vir aqui e me ajudar por alguns minutos?”

Faço uma careta. “Onde você está?”

“Na capela ao lado do *Beau's Place*.”

Beau Bryon é seu marido e Beau's Place é o clube de striptease que ele possui.

É elegante… para um clube de strip.

Fica também bem no meio de cerca de três capelas, você sabe, apenas no caso de querer se casar com uma stripper.

“OK.” Faço uma careta, tentando apertar os olhos para o relógio. “Quando?”

“Agora.”

Suspiro e rolo meus olhos para a mulher ao meu lado.

Ela ainda está vestida com o vestido de noiva da minha avó, e seus olhos estão colados na garrafa de cerveja na sua frente.

Há um jogo que o garçom lhe deu e agora ela está obcecada.

É um círculo, um anel de espuma que está tentando contornar o gargalo de uma garrafa de cerveja do outro lado do bar. Ela conseguiu cinco tiros. Se ela perder todos os cinco, tem que tomar uma dose de Patron. Se conseguir, tem que ter uma bebida de sua livre escolha.

Até agora, ela perdeu quatro, duas das quais eu fiz para ela.

Nós acabamos de terminar um prato de nachos e asinhas picantes, e estamos trabalhando em nossa sobremesa compartilhada quando minha avó liga.

“Posso estar ai em quinze minutos.” Digo. “Estamos comendo bolo de

chocolate.”

Bem, estou tentando comer. Wrigley está comendo tão rápido que pode não estar lá por muito mais tempo se não desligar logo.

“Termine com isso, diga a ela para não derramar nada no vestido.” Ordena. “Então, venha aqui.”

“Sim, senhora.” Respondo, em seguida, coloco o celular no bolso.

“Se a sua avó é dona de metade do time, por que ela senta nos assentos dos serviçais e não em um camarote ou algo assim?” Wrigley pergunta em torno de uma colherada de sorvete meio derretido.

Antes de responder, estendo a mão para frente e pego a tigela, bebendo o resto da mistura derretida de sorvete caramelo/chocolate no fundo da tigela.

Então, solto um gemido.

É tão bom.

Depois de praticamente lamber meus lábios e a tigela, levanto. “Porque você não pode cheirar os amendoins, e beber cerveja, e também ouvir a multidão no camarote...” Paro. “Pelo menos é o que ela diz, de qualquer forma. Secretamente, acho que é porque não quer ser uma dona de casa que não interage com os fãs.” Inclino-me. “Vovó quer que a gente vá vê-la. Vamos lá.”

Wrigley joga o último anel de espuma, depois joga as mãos para o alto quando finalmente termina.

“Ponto!”

Meus olhos descem para o corpete do vestido enquanto escorrega ainda mais baixo em seu peito. Seus seios parecem maravilhosos, a renda parece que foi feita para se ajustar contra sua pele.

“Vamos lá, mulher.” Estendo minha mão para ela pegar. “Vamos lá.”

Wrigley pega e então se joga em meus braços. “Leve-me para a cama ou me perca para sempre!”

Olho para ela atentamente. “*Top Gun*?”

“*Top Gun*!” Ela declara.

Vinte e um minutos depois, acabamos em uma capela ajudando minha avó

a oficiar um casamento.

Bem, ela oficia. Wrigley e eu agimos como testemunhas. Pelo menos, acho que agimos como testemunhas.

★ ★ ★

Duas horas depois, nós caímos no meu quarto de hotel.

Estamos bêbados, mas isso não muda a maneira como nos sentimos um com o outro.

Ela está em cima de mim e estou em cima dela.

Suas mãos estão na parte de trás da minha calça, e meus olhos são apenas para ela.

Nós nos atrapalhamos e cambaleamos, pulamos e nos mexemos, até que momentos depois estamos nus e na minha cama.

Fico ciente de um estrondo distante quando nossas malas caem no chão, seguidas por nós momentos depois, quando saímos da cama em nossa urgência para nos tocarmos.

Uma pequena embalagem circular bate no meu queixo e eu a pego e a jogo pelo quarto, depois volto a minha inspeção pelo seu corpo, com a boca e as mãos.

Ela rosna na minha boca quando encontro uma parte particularmente sensível de sua anatomia com meus dedos.

“George, por favor,” ela suspira, “Por favooorrr.”

Ela sussurra o 'O' e começo a descer pelo seu corpo.

Paro bem acima do osso púbico dela e dou um único beijo lá antes de continuar minha excursão pelo seu corpo.

“George” Ela ofega. “Oh, foda-se. Foda-se, foda-se.”

Sorrio sombriamente contra seu clitóris e, em seguida, me inclino para frente para sugá-lo entre os meus lábios.

Ela está molhada que posso sentir tudo sobre meus lábios e barba.

Ela está se contorcendo também, fazendo-me trabalhar para mantê-lo entre os meus lábios enquanto chupo.

Então, agarra meus cabelos e começo a rir.

“Pare de rir de mim e chupe.” Ordena.

Circulo sua entrada com a minha língua e a mergulho bem no fundo.

Ela xinga e aperta as pernas em volta da minha cabeça, mas não paro. Não até ela gozar. Não até sua buceta apertar minha língua.

Sua umidade aumenta quando goza, e percebo rapidamente que, se não entrar logo nela, certamente morrerei.

Vou entre suas coxas e estabeleço meu quadril para que meu pau esteja em sua entrada.

Meus olhos encontram os dela enquanto lentamente começo a empurrar para dentro.

Quando sua boca se abre em um gemido silencioso, não consigo mais me controlar.

Forço o resto do meu comprimento para dentro e quase gozo quando faço.

“Puta que pariu, você é grande.” Suspira. “Tão, tão grande. É verdade.”

Riria se não estivesse tentando me acalmar. Gozar definitivamente está iminente.

“O que é verdade?” Pergunto através dos dentes cerrados.

Deus deveria ser ilegal o quanto ela é exigente.

“Que caras altos têm paus grandes.” Responde.

Abaixo-me até ficar cara a cara com ela.

Seus olhos se arregalam, e ela pisca preguiçosamente enquanto enrola os braços e as pernas em torno do meu corpo, aproximando-se o mais perto que possa.

“Não sei sobre outros caras altos,” rosno, “e espero que você nunca seja capaz de compará-los também. Se eu continuar, você será minha num futuro previsível.”

Seu sorriso está largo quando termino.

“Veremos.”

Pisco.

Então, eu a fodo.

E, de acordo com ela, nunca teve melhor.

Quando gozo dentro dela longos momentos depois, faço uma anotação mental para informá-la de que ela nunca mais terá outro.

Se eu continuar martelando esse ponto em casa, talvez ela eventualmente acredite.

Levo a mão dela até meus lábios, algo brilhante chama minha atenção.

Infelizmente, estou exausto e bêbado demais para fazer perguntas.

E deveria fazer.

Talvez se tivesse, não teria acordado com o grito na manhã seguinte.

★ ★ ★

A manhã seguinte.

“Estamos casados?”

Meus olhos se abrem tão rápido que estou momentaneamente confuso sobre onde estou.

Também tenho uma maldita dor de cabeça.

Uma forte.

“O que?” Solto um gemido quando me sento e imediatamente me arrependo.

Por que me arrependo, você pergunta? Porque o movimento dissipa qualquer calma que eu tenha.

“Puta merda.” Ofego, minha mão indo para a minha testa enquanto tento ganhar o controle do meu desejo de vomitar. “Sinto como se um caminhão Mack tivesse me atropelado.”

Não me sinto tão mal assim desde o colegial, penso vagamente.

“Eu disse,” Wrigley repete, um pouco mais calma desta vez. “Estamos

casados?”

Faço uma careta e puxo minha mão para longe do meu rosto, minha dor de cabeça, assim como meu estômago embrulhando são esquecidos momentaneamente.

“Desculpe?” Hesito.

Meu cérebro ainda não está disparando em todos os cilindros, então levo um momento para descobrir que a mão que Wrigley está segurando não é apenas uma fodida mão. Mas uma mão com um maldito anel nela.

Um que eu vi antes.

Faço uma careta e pego a mão dela, vendo o anel que sei, sem sombra de dúvida, uma vez esteve no dedo da minha avó.

Ela puxa a mão para trás antes que eu possa tocar meus dedos nos dela, e então começa a andar pelo quarto.

“E nem me fale sobre o que está acontecendo entre as minhas pernas.” Sussurra, virando seus olhos acusadores para mim.

Abro minha boca e depois a fecho, sem saber o que dizer sobre isso.

“Nada a dizer sobre isso, Sr. Beisebol?” Ela para e se vira, plantando ambas as mãos em punho em seu quadril.

Pisco e dou de ombros. “Não tenho certeza do que é que você está falando, para ser honesto.”

Ela mostra os dentes. “O que estou dizendo é a sua incapacidade de usar camisinha!”

Olho para baixo, onde o robe curto mal cobre suas coxas.

“Como você sabe que eu não usei?”

Ela franze a testa. “Tá brincando, né?”

Não tenho certeza se devo fingir estar, ou dizer a verdade que realmente não tenho a mínima ideia do que ela está falando.

No final, decidi ir com honestidade. A, porque não quero que ela perca a sua cabeça quando eu tentar descobrir o que está acontecendo, e B, porque realmente quero saber sem rodeios.

Ela sorri do que lê no meu rosto e depois caminha até a cama.

Uma vez que fica ao lado, levanta uma perna, colocando-a na beira da cama à esquerda dos meus pés e abre o roupão.

“É assim que eu sei.”

Olho para sua buceta, ou o que está exposto dela. Em seu clitóris bonito que parece estar apenas implorando para eu tocá-lo.

E tão repentinamente quanto aparece na minha linha de visão, causando-me uma grande ereção que poderia acrescentar, desaparece.

“Agora, você vê?” Ela ergue os braços no ar.

Devo parecer tão confuso quanto me sinto porque ela joga os braços para o ar novamente.

“Inútil. Você é bonito de se olhar, mas não tem um cérebro nessa grande e velha cabeça sua.”

Antes que ela possa dar outro passo na direção oposta, eu a pego pelo pulso, a jogo na cama ao meu lado, e rolo enquanto estabeleço meu quadril entre o dela.

Então pressiono meu corpo no dela, dizendo sem palavras que ela não pode ir a lugar algum.

“A, não sei do que você está falando porque a minha função cerebral ainda está tentando alcançar a noite passada.” Informo a ela. “B, mesmo se eu estivesse atirando em todos os cilindros, você não pode colocar sua buceta na minha linha de visão e esperar que eu tenha pensamentos coerentes.”

Ela abre a boca para retrucar alguma coisa, mas pressiono minha mão sobre sua boca antes que ela possa falar.

“E C, realmente não me importo agora.” Rosno.

Então pressiono meu pau dolorido em seu núcleo e aterro.

Ela estremece enquanto alarga ainda mais as pernas.

“Você quer meu pau?”

Ela balança a cabeça ao mesmo tempo em que move seu quadril em minha direção.

“Sua cabeça está dizendo não, mas seu quadril está me dizendo sim.” Provoco. “Qual é a resposta?”

Ela abre a boca e depois fecha.

Momentos depois, suas mãos estão em meu queixo quando me puxa para dentro dela. “Oh, foda-se.”

CAPÍTULO 6

O café é um presente para mim mesmo. Aqui está algo que vai impedi-lo de ser preso.

-Xícara de café

George

Seis semanas depois

Observo minha esposa vomitar pela quinta vez naquela manhã e meu estômago se aperta.

“Isto é tudo culpa sua!” Ela geme miseravelmente no vaso sanitário.

Pelo menos está limpo.

Minha empregada veio ontem e fez uma limpeza dos pés à cabeça na minha casa, sem deixar pedra sobre pedra.

“Sinto muito!” Repito pela quarta vez. “Juro por Deus, Wrigley. Juro que não desejo isso nem para o meu pior inimigo!”

Eu não faria. Observá-la vomitar, dia após dia, é agonizante.

Wrigley começa a rir no banheiro. “Você está dizendo que não me quer mais?”

A mulher só ouve o que ela quer ouvir?

Caio de joelhos ao lado dela e afasto seus cabelos do rosto.

“Baby,” sussurro, “isso pode não ser o que você planejou, ou o que eu planejei.” Digo a ela gentilmente. “Mas é o que eu quero. Quero você. Quero esse bebê. Quero o que temos, e não quero que isso acabe. Fodidamente nunca.”

Seus olhos se enchem de lágrimas.

“Você acha que vai ficar tudo bem?”

Sorrio.

“Acho que vai ficar tudo ótimo.”

Ela se inclina para trás com um suspiro e depois cai em meus braços.

Eu a pego, apesar do vômito que posso ver em seu queixo.

Ela enterra o rosto na minha camisa e a seguro.

O que não faço é balançá-la. Balançá-la é um não-não. Algo em que percebi momentos depois de descobrir que ela estava grávida há quatro dias.

“Por favor, me diga que não está indo embora.” Implora.

Mordo meu lábio.

“Eu tenho treino.” Admito. “Estou tão...”

“Se disser que está arrependido, vou dar um soco em você.” Ela me informa, depois se enterra em meu peito um pouco mais forte, se é que é mesmo possível.

Sorrio abertamente.

Nós nos casamos há pouco mais de seis semanas, e todas as seis semanas têm sido definitivamente uma lição de compreensão.

Depois do nosso pequeno desespero ao constatar que estávamos casados, chegamos a um acordo.

Continuaríamos nosso namoro como estávamos, e veríamos como seria a partir daí.

As coisas estavam indo muito bem também.

Até que o vômito começou na semana passada.

Então, apenas quatro dias atrás, eu finalmente a convenci a ir ao médico, onde descobrimos que Wrigley está grávida de seis semanas.

Ela não foi mais para casa desde então.

O que funciona para mim, porque eu odeio quando ela vai para casa.

Durmo melhor com ela em meus braços, e apesar dela se sentir tão mal, gosto muito de tê-la no meu espaço desde que recebemos a notícia.

“Posso ir com você?”

Abro minha boca para dizer não, mas franzo a testa. “Quero dizer, acho que você pode. Hoje é apenas um treino curto, já que vamos viajar amanhã para Toronto.”

É quando ela começa a chorar. “Você acha que posso ir com você para Toronto?”

Isso duvido, mas gostaria de perguntar.

Farei qualquer coisa por ela.

★ ★ ★

“Então hoje está trazendo sua namorada para o trabalho?” Gentry, nosso arremessador inicial, brinca.

O empurro e continuo andando e olhando por cima do ombro apenas uma vez para me certificar de que ela está bem.

Ela está sentada na arquibancada do lado de fora do campo de prática, e olha avidamente os arredores.

“Eu não me importo.” Hancock resmunga.

Não me importo nem mesmo se ele se importasse.

Se eu quiser trazer alguém para o treino, eu perfeitamente trarei alguém para o treino.

Tê-la tão perto é uma distração leve, mas no geral, gosto que ela esteja me observando.

Gosto que esteja aqui, e gosto que não tenho que andar sozinho.

Dirigir é chato, e tenho que fazer muito, já que moro a trinta minutos dos campos de treino.

Tê-la comigo enquanto posso, é a coisa certa a fazer. Pelo menos para mim.

Ela parece entediada até as lágrimas, mas pisco para ela, fazendo-a se animar antes de voltar meu olhar para o homem na minha frente.

“Afaste-se para que eu possa bater, homenzinho.” Digo a ele.

“Não sou pequeno.” Manny responde. “Sou apenas mais baixo que você e apenas três centímetros. Um metro e noventa não é baixo. Você é apenas assustadoramente alto.”

Solto um grunhido em resposta: “Sim, tanto faz.”

As próximas vinte bolas lançadas para mim são boas. Seis saem do parque, oito são individuais. Duas duplas. Uma tripla. Três eu perco.

O que é bastante normal desde que tento impedir duas delas de passar por mim.

Odeio não me conectar com a bola.

Têm sido uma compulsão desde que era mais jovem... desde que meu pai me batia se eu perdesse uma.

Ainda assim, até hoje, dói muito.

Claro, isso geralmente incomoda todos os jogadores se eles perdem, mas quando faço isso, fico bravo e chateado. E, se estiver disposto a admitir, fico com medo.

Assustado porque, por um determinado tempo, as repercussões por perder a bola foram ruins.

Por exemplo, a primeira vez que meu pai me deu uma surra terrível aos onze anos de idade. Eu tinha perdido, joguei meu bastão no chão para pegar minha base depois da quarta bola.

No entanto, meu pai chamou de desistência.

Rapidamente veio a minha resposta imediata de “*não, não foi.”*

Esse foi o dia que aprendi nunca, nunca responder ao meu pai.

Esse foi o dia em que tive que mandar costurar o queixo com a idade de onze anos.

Esse foi o dia em que nunca mais falei outra palavra ao meu pai.

Esse foi o dia em que deixei minha mãe ver a raiva em meus olhos por sua incapacidade de me proteger, porque afinal de contas, ela estava lá, observando a coisa toda pela janela da cozinha, onde fazia o jantar com meu pai.

Jantar que tive que beber com um canudo durante todo o verão. Perdi dezoito por cento do meu peso corporal e me esforcei para recuperá-lo pelo resto da minha infância.

“Ei,” Manny chama. “Você vai bater de novo?”

Eu saio da caixa de batidas e passo o bastão por cima do meu ombro. “E se eu for?”

Manny levanta as mãos em sinal de rendição. “Calma, Nelly. Não estou procurando uma briga com você, Furious George. Só estou querendo saber se vai bater de novo. Não me importo se vai ou não vai.”

Sorrio para Manny.

Ele é hilário e, embora apenas alguns centímetros mais baixo do que eu, é o único da equipe, além de Hancock, que quase consegue me olhar nos olhos.

“Desculpe, cara.” Desculpo-me, soando tão cansado quanto me sinto. “Lembranças.”

Manny também sabe o que quero dizer quando digo 'Lembranças'.

Manny e eu temos um pouco em comum, o que ele também tem em comum com a Wrigley quando a apresentei ao time e parei de guardá-la toda para mim.

Algo que retificarei hoje depois do treino.

★ ★ ★

Pego Wrigley pela cintura e a puxo para mim por trás, pressionando minha barba em seu pescoço e esfregando.

Ela começa a rir quando se vira, pressionando a boca contra o meu rosto.

“Você quer conhecer os meninos?”

Ela fecha os olhos e inala, respirando, fazendo meu pau endurecer.

Algo que ela percebe quase que imediatamente quando começa a mexer sua bunda.

“Ei, você vai nos apresentar?”

Olho para cima e encontro Gentry e Manny, bem como Hancock alguns passos atrás deles, parados ali nos observando.

Sorrio e gesticulo para Gentry. “Gentry, Hancock e Manny, esta é a minha

esposa, Wrigley. Wrigley, da esquerda para a direita, você tem Hancock, o apanhador, Manny, o primeiro homem de base, e Gentry, o arremessador."

Gentry estende a mão para Wrigley. "Prazer em conhecê-la, esposa de George que não sabíamos a respeito."

Dou um olhar a Gentry.

Gentry não tenta agir como se estivesse arrependido.

"Uhh," Wrigley diz. "Estava nos jornais. Como você não sabia?"

Algo no rosto de Gentry muda, mas está lá e se vai tão rápido que não tenho certeza se mais alguém nota. "Por isso não sabia. Fico longe dos tabloides. Eles gostam de arruinar vidas."

Tenho que concordar. Pelo menos, pelo que vi e ouvi.

Mal sabia eu o quão verdadeira essa declaração se tornaria para mim em um nível pessoal.

"É bom conhecê-lo..." A mão de Wrigley cobre a boca e começa a olhar em volta freneticamente.

"Lixo. Lá." Aponto na direção da lata de lixo.

Wrigley não perde tempo correndo para ela, largando a cabeça sobre o lado do grande barril azul, e perdendo o pouco que a vi comer durante o treino.

"Entãaaao..." Manny diz. "Você a engravidou."

Sorrio abertamente.

"Sim, eu acho que sim."

CAPÍTULO 7

Nove meses de vômito, náusea, dor nas costas, alterações de humor, noites sem dormir...

…Para você sair exatamente como seu pai.

-Pensamentos secretos de Wrigley

Wrigley

Doze semanas depois

"Você está nervoso?" Sussurro, olhando nos olhos de George.

George sacode a cabeça. "Na verdade, não. Ansioso, sim. Nervoso, não."

Ele é meu herói.

Sério, tudo o que faço é me preocupar, e tudo o que ele faz é me tranquilizar.

Somos um casamento feito no céu.

"Mas e se olharmos para ele e parecer um alienígena? Como posso me relacionar com uma forma de vida alienígena?" Sussurro gritando na cabine silenciosa da minha caminhonete.

Uma caminhonete que ele comprou cerca de uma semana depois que descobri que estava grávida de seu filho.

Aparentemente, seu carro potente não era adequado para uma mulher grávida de seu filho, então isso mudou.

Mudou por ele, comprando a maior e mais resistente caminhonete que pôde encontrar, e providenciando todas as características de segurança possível ao veículo antes de levá-lo para casa.

Ele até colocou um adesivo de 'Bebê a Bordo' na janela de trás... apesar de ainda não haver um bebê a bordo.

“Nosso bebê não é um alienígena.” Ele ri. “Nosso bebê é um bebê.”

No início do dia, contei a ele um sonho que tive, e ele está me assegurando durante a última meia hora que o nosso bebê não vai ser um daqueles bebês do programa sobre Alienígenas que ele me forçou a assistir na noite anterior.

Um programa sobre uma mulher grávida em uma estação espacial. A mulher astronauta dormira com um colega astronauta, que por acaso estava possuído por um alienígena, gerando um bebê alienígena dentro dela.

Daí os sonhos.

“O que vou fazer é não permitir que você assista mais programas que tenham a ver com bebês.” Ele responde em voz baixa.

Viro para que ele não veja meu sorriso.

“Assisti o canal Hallmark ontem, e havia um bebê que foi trocado no nascimento por outro bebê que nasceu no corredor. O bebê verdadeiro da mulher morreu e o 'bebê' da mulher negligenciada viveu. Então, quando o hospital percebeu que outra criança no mesmo hospital, nascida no mesmo dia, havia sido trocada, eles revisaram os registros. E os mesmos indicavam que mais outros dois bebês também haviam sido trocados. A mulher perdeu seu 'bebê' e teve que devolvê-lo para a outra mulher. Só que ela não teve um bebê para ser retornado a ela e foi ao tribunal para lutar pela custódia de seu ‘bebê’. Foi horrível.”

George me encara por longos segundos, depois balança a cabeça ao mesmo tempo em que entra no estacionamento onde estamos fazendo o ultrassom para saber o sexo.

Minha irmã já está nos esperando, e eu posso vê-la saltando nas pontas

dos pés no momento em que estacionamos ao lado dela.

“Sua irmã está animada.” George bufa.

Isso é mais que óbvio.

Olho para ela e sorrio. “Ela está. Está muito animada por ser tia do pequeno Furious George Júnior.”

Chamo o bebê de Júnior. Diamond chama o bebê de Furious George Júnior.

Tenho certeza que é um menino, mas secretamente George está esperando por uma garotinha.

Uma menina que poderá envolvê-lo em torno de seu dedo mindinho.

Começo a empurrar a porta, mas minha irmã a pega antes e grita: “Estou tão animada!”

Deslizo para fora da caminhonete e a abraço.

“Eu também.” Concordo. “Está pronta?”

George nos oferece um braço e entramos no escritório assim, lado a lado.

“Você acha que eles vão pensar que estamos em poligamia?” Diamond sussurra.

George solta o braço dela, fazendo-a bufar.

“Realmente prefiro não ter os paparazzi sequer sabendo disso.” Ele diz a ela honestamente. “Eles já estão intrometendo em nossas vidas.”

Eles estão.

Por quê?

Isso é culpa de George.

Ele ganhou um grande troféu no *Home Run Derby* na semana anterior, e agora todo mundo na América não consegue o suficiente da nossa vida.

Por quê?

Porque ele me beijou em transmissão nacional e depois beijou minha barriga.

Na época pensei que fosse doce.

Agora nem tanto.

Não porque estou envergonhada por George, mas porque as malditas câmeras estão constantemente nos fotografando.

Por exemplo, o cara que está meio fora de sua caminhonete tira fotos de nós com uma lente de câmera do comprimento do meu antebraço.

“Por que ele simplesmente não sai?” Questiono. “Seria muito mais fácil.”

“Propriedade privada. Se ele está em seu veículo, pode dizer que está aqui só por um momento. Se está fora, está vagabundeando.” George murmura.

“Cara, você com certeza sabe um monte de coisas.” Diz Diamond em voz baixa.

“Parte do trabalho, infelizmente.” Ele murmura.

Sorrio para a garota atrás do balcão. “Oi! Sou Wrigley, e estamos aqui para o meu ultrassom para saber o sexo do bebê.”

A mulher sorri, virando os olhos brilhantes para o meu marido.

Outra fã.

Porra.

“Oi!” Ela tagarela nervosamente. “Sou Wendy. Vocês gostariam de uma bebida?”

George olha para mim.

Balanço a cabeça. “Acabei de tomar uma garrafa inteira de Mountain Dew para que esse bebê se mexa. Além disso, estou com a bexiga extremamente cheia. Acho que se beber alguma coisa agora poderei muito bem vazar.”

O sorriso de George aparece no canto.

“OK. Então não.” Ele se volta para a mulher. “Obrigado mesmo assim.”

“Gostaria de uma Coca Diet!” Diamond entra na conversa.

“Retiro o que disse. Ela vai aceitar uma Coca Diet.” George corrige, voltando os olhos para Diamond e eu.

Reprimo um sorriso quando a mulher se vira para buscar a bebida, parecendo que gostaria de poder retirar sua oferta.

Acho que ela realmente não queria nos oferecer nada, mas estava mais do

que disposta a buscar para George o que ele quisesse.

Ela própria incluída nessa oferta.

Cinco minutos depois, Coca Diet na mão, Diamond está à minha esquerda, e George à minha direita, enquanto a senhora, que felizmente desconhece quem seja meu marido, do meu outro lado, passa o aparelho sobre minha barriga.

Minha respiração engata quando dou minha primeira boa olhada no bebê aninhado no fundo da minha barriga.

“Parece um alienígena.” Digo ao meu marido.

A mulher começa a rir, assim como Diamond. Meu marido, no entanto, coloca a mão sobre a minha boca.

“Shhh,” ele sussurra. “Ela pode ouvir você.”

“Oh, não é ela,” diz a sonografista, parecendo divertida. “É certamente um ele.”

Com isso, ela faz uma pausa e clica, circulando uma área.

George pestaneja de emoção. “Tenho um menino!”

★ ★ ★

Vinte e duas semanas depois

Levanto do sofá onde estou assistindo ao jogo com Diamond e grito. “Isso foi um strike, minha bunda!”

“Jesus,” Diamond diz. “Você é como um maldito show de horrores. Foi um strike.”

“Não foi. Essa bola estava tão longe da caixa do arremessador que não pode ser real.”

Diamond começa a rir.

“É a Caixa do Batedor, mana. E só porque você jogou alguns jogos de softball em uma igreja que nem sequer frequentava, no que você era horrível a

propósito, e assistiu o seu homem jogando beisebol, não faz de você uma especialista no assunto.” Ela brinca. “Quem imaginaria que você gostaria de beisebol o quanto gosta. Sinto-me como uma mãe orgulhosa com você tendo todo esse conhecimento esportivo.”

Mostro o dedo do meio para ela, fazendo-a rir.

Comecei a jogar softball, e meio que foi horrível. Mas tenho quase certeza de que sou ruim porque sou muito nova no jogo.

E sinto falta disso.

Não jogo há mais de dez semanas desde que me tornei desajeitada demais para me mover rapidamente.

Faço uma careta quando uma dor aguda rasga minhas costas, fazendo-me dobrar.

“Você está bem aí, batedora?”

Levanto-me com uma careta. “Sim, mas essa dor está me matando a cada poucos minutos.”

“A cada poucos minutos?” Diamond repete.

Balanço a cabeça. “Quantas você teve?”

Penso em quantas tive no dia.

Começou esta manhã durante o meu telefonema com George e realmente aumentou durante o jogo.

“Não sei. Muitas?”

Ela estreita os olhos. “É consistente?”

Abro minha boca e depois a fecho. “Você acha que estou em trabalho de parto?”

Ela ergue as sobrancelhas. “Dã?”

Paro, penso nisso por um breve momento, então começo a respirar mais rápido.

“Ele está na maldita Louisiana!”

“Poderia ser pior.” Ela tenta me acalmar.

“Não sei como.” Resmungo.

“Isso poderia ter acontecido amanhã à noite e ele estaria em Toronto.”

Abro minha boca e depois fecho.

Parece que estou tendo um problema com as palavras.

“Acho que é verdade.” Concordo relutantemente. “Mas ele está no meio de um jogo agora, e estou em trabalho de parto!”

Ela revira os olhos.

“Sua bolsa ainda não rompeu.”

E é nessa hora que a minha bolsa rompe.

Por todo o chão, e bem em cima do novíssimo par de sapatos de Diamond.

“Meus sapatos!” Diamond chora.

“Minha bolsa!” Choro no exato momento.

Olho para a TV onde George ainda está prestes a bater.

“Como você consegue falar com ele?” Diamond sussurra.

Lentamente começo a andar enquanto a dor lentamente diminui.

“Não consigo. Espero até ele me ligar.”

George havia me avisado de que há uma política rígida de não fazer ligações telefônicas e que, se acontecesse uma emergência, eu ligaria para o gerente da equipe, que ligaria para o telefone que estava no abrigo.

Que então seria retransmitido para ele.

Mas não quero incomodá-lo.

Quero que ele continue o jogo.

Ele está tão perto de seu ducentésimo home run que não quero tirar isso dele.

Quão legal seria ter seu bebê e seu ducentésimo home run em casa no mesmo dia?

Pessoalmente, acho que seria fantástico.

É por isso que tomo a decisão estúpida de não contar a ele até ele me ligar duas horas depois.

Com seus ducentésimos home run sob o seu cinto.

“Você ouviu?”

Eu ouvi, mas estou gritando muito alto para responder.

★ ★ ★

Nove horas depois

Não acho que há uma única visão no mundo que seja mais bonita do que observar meu marido, o homem que eu amo com todo o meu coração, segurando seu filho pela primeira vez.

Entrei em trabalho de parto por volta das quatro da tarde e fui para o hospital enquanto George estava em seu jogo de beisebol fora da cidade.

Ele perdeu o nascimento.

Quase.

Ele literalmente entrou no quarto do hospital, ou correu com mais precisão, exatamente no momento em que nosso filho estava deslizando para fora da minha vagina.

Algo que acho que ele não poderá esquecer se a visão em seu rosto naquele exato momento for um indicativo.

Agora ele está segurando nosso filho enquanto estou limpa e costurada tão bem quanto nova.

“Não posso acreditar que você não me ligou no minuto em que soube.” Ele resmunga, seus olhos se aproximando dos meus.

Suspiro. “Nunca vou ouvir o final disso, vou?”

Ele balança a cabeça.

“Eu só queria que você fizesse seu ducentésimo Home Run.” Explico.

Ele revira os olhos. “Isso seria facilmente conseguido no próximo jogo.”

Falando do próximo jogo, ele joga...

“Você vai jogar amanhã?”

Ele me dá outro olhar onde claramente reflete que pensa que estou

paranoica a todo vapor.

“Voltarei para o campeonato quando eles chegarem em casa. Isso é daqui a dois dias.” Ele responde.

Suspiro de alívio. “Bom, porque não sei nada sobre crianças.”

Ele bufa. “Você e eu, baby. Você e eu.”

Duas horas depois, estou no meu novo quarto, banho tomado, vestida e me sinto tão confortável quanto possível no hospital.

“Espero que você aproveite a única criança que terá.” Falo. “Porque minha vagina não vai fazer isso de novo. Seu filho quase me quebrou.”

E ele quase.

Tenho dezessete pontos.

Rasguei da vagina até a bunda (sim, não é a melhor imagem, mas é o que é), e não tenho certeza se alguma coisa será a mesma lá embaixo de novo, mesmo o médico me assegurando que sim.

Posso dizer que usar o banheiro e fazer todas essas coisas será doloroso por enquanto, e não estou ansiosa para revisitar esta fase da vida.

É o sorriso de George que me faz imediatamente querer retratar essa declaração.

“Você me privaria disso de novo?” Ele brinca enquanto reposiciona Micah em seus braços.

Pisco quando ele olha para o filho que acaba de fazer um som irritado que claramente diz que não gosta de ser empurrado.

Não há nada mais bonito no mundo do que um homem segurando seu bebê. Este homem barbudo, ruivo e todo meu, com seu amor pela vida. A besta tatuada de um homem que pode bater bolas de Beisebol para fora do parque. O homem que está rapidamente se tornando meu mundo inteiro.

“Você acha que ele sempre terá cabelos ruivos?” Pergunto suavemente.

“Eu tinha cabelos ruivos quando criança.” Ele explica. “Tem sido assim desde então.”

Vejo-me sorrindo para isso. “Você acha que ele vai ter seus olhos

verdes?”

George se levanta e se aproxima da cama.

Sabendo o que ele procura, deslizo o suficiente para que possa se sentar na cama, o que ele faz momentos depois.

Uma vez que está acomodado, eu me escondo debaixo de um braço e Micah no outro, sinto uma total e completa satisfação me varrer.

“Acho que ele vai ter meus olhos verdes.” Ele concorda. “Desde que tenha meus cabelos e meu tom de pele, eu realmente acho que você terá que ter outro. Talvez esse se pareça com você. Neste ponto, as pessoas vão questionar se ele é mesmo seu ou não.”

Eu belisco o lado dele.

“É assim mesmo?”

“Sim.” Ele ri. “Se não o tivesse visto ativamente saindo de sua vagina, eu sinceramente acho que poderia questionar se ele também é seu.”

Suspiro.

“Todo esse trabalho que fiz incubando ele, vomitando por nove meses, seguido por todas aquelas mudanças de humor, e ele sai exatamente como você. Sério, ele não poderia ter me dado apenas uma coisa?” Provoco.

“Ele tem os dedos dos pés igual os seus.” George oferece.

“Nuh-uh,” Com certeza espero que ele não os tenha.

Acontece que ele tem.

“Merda,” sorrio, estremecendo quando a dor puxa meus pontos.

“Você está bem?” Ele passa a mão pelo meu braço para enrolar minha cabeça.

Balanço a cabeça contra o peito dele.

“Vou viver.”

Ele resmunga algo baixo em sua garganta. “Não gosto de você com dor. Ontem estará para sempre queimado no meu cérebro. Ouvir você gritar foi uma das piores coisas que já experimentei. Nunca mais quero me sentir impotente novamente.”

A ternura em seu tom é calmante.

Estou muito cansada.

“Se você quer mais, é melhor se acostumar com isso.”

“Ok, nós vamos ter só mais um.”

Bufo. “Nós teremos mais. Só tenho que esquecer o nascimento deste primeiro.” Discordo, correndo um dedo pelo comprimento da bochecha de Micah.

Micah se vira e começa a se torcer, mas movo minha mão para trás, fazendo com que ele se acalme.

“Sinto que estou me afogando quando penso em ter que criá-lo.” Sussurro. “Isso me assusta por que vou estragá-lo.”

“Nós estaremos estragando essa coisa de paternidade juntos.” Ele brinca. “Nós vamos descobrir isso.”

“Sim” Concordo. “Nós vamos.”

“Apague as luzes, baby. Vamos dormir um pouco enquanto podemos.”

Toco a tomada no corrimão da cama ao meu lado.

“Você vai colocá-lo em seu berço?” Pergunto.

“Por esta noite, acho que vou segurá-lo.”

Apago as luzes e a sala mergulha na escuridão, exceto pela luz que ainda está acesa no banheiro.

“Não me arrependo de fazer isso tão rápido.” Sussurro na escuridão.

Sinto os lábios de George em minha testa.

O arrepio de seus lábios contra minha pele superaquecida me faz sorrir.

“Algo tão lindo, tão perfeito, não é um erro. Rude. Resistente. Aparentemente impossível e bonito. É assim que sempre foi destinado a ser.”

Nada, jamais nos quebrará.

Parte II

CAPÍTULO 8

O beisebol é um gosto adquirido. Apenas aqueles com bom gosto gostam.
-Baseballismo

George

“George, o que você quer para o Natal?” O repórter me pergunta.

Minha esposa de volta em meus braços à noite, meu filho em sua cama sob o mesmo teto, e esse pesadelo desaparecer para que eu possa viver com a minha família novamente.

Quero responder à pergunta quase tanto quanto quero levar outra bola rápida de noventa e oito milhas por hora até o ombro. No entanto, o nosso técnico de equipe me disse que não tenho escolha a não ser, ser legal ou nossas classificações sofreriam.

Honestamente, não me importo com as classificações.

Não me importo muito hoje em dia. No entanto, importo-me com a equipe.

A equipe é a única coisa neste mundinho de merda que está me mantendo são agora com toda a porcaria que está girando em torno de mim.

E não os decepcionarei, não importa o quanto queira arrancar o microfone

do repórter do meu rosto e enfiá-lo em sua garganta.

Odeio esse repórter.

Ele é um idiota condescendente, e eu gostaria de vê-lo implorar se pudesse bater nele.

Especialmente desde que foi ele quem começou tudo isso, o idiota.

“Bem, o Natal ainda está há dois meses e meio daqui. Honestamente, a única coisa na minha mente neste momento é ganhar este jogo de *playoff*, e esperançosamente entrar na *World Series*. Isso, acho, seria um grande presente de Natal antecipado.” Sorrio, mostrando meus dentes um pouco demais ao repórter para que seja considerado um sorriso 'legal'.

Dodger, sim, seu nome verdadeiro é Dodger, pisca para mim.

Porra, pisca.

“E como está seu filho agora? Ouvi na semana passada que ele finalmente começou a andar.” Dodger sorri, agindo como se realmente desse a mínima.

O que ele não faz.

Porque se ele se importasse, perguntaria à porra da sua própria irmã como seu sobrinho está, não para mim.

“Micah está indo bem.” Mantenho isso curto e doce.

Não quero que o rosto de Micah esteja estampado em tudo, mas, como sempre, sei que a maldita estação de notícias já dividiu a tela e colocou algumas fotos do meu filho, como só um novato pode fazer. É uma foto que Wrigley enviou para sua amiga. A amiga dela que vendeu a foto para as malditas estações de notícias e revistas segundos depois de ter recebido.

Por quê?

Porque sou uma porra quente, e a mídia e os fãs querem saber tudo o que há para saber sobre mim, não importa quão grande ou pequeno.

Porque não é todo dia que você tem que arquivar uma ordem restritiva contra a irmã da sua esposa porque ela tentou atirar em você.

Wrigley, sua irmã Diamond e Dodger são da família. Seus pais estão mortos e Dodger, sendo o mais velho, deveria estar cuidando de sua família. Só

que Dodger faz o que faz melhor. Se esquiva.

Deixando Wrigley, que tinha dezessete anos na época da morte dos pais, para cuidar de Diamond, que era cinco anos mais jovem. Wrigley era mais uma figura maternal para Diamond do que uma irmã, então é compreensível que ela seja protetora dela.

Ainda posso imaginar a cena em minha mente: o dia que arruinou minha vida.

Diamond sofreu um acidente de carro algumas semanas depois que nosso filho, Micah, nasceu.

Ela bateu com a cabeça muito forte e sofreu uma terrível concussão.

Aquela concussão havia diminuído, mas os resultados daquela concussão não tinham diminuído.

Após a concussão, ela desenvolveu alguns problemas.

Ela esquecia onde estava ou perdia a visão no olho direito. Então isso se transformou em algumas coisas mais alarmantes, como se distrair enquanto dirigia.

O que causou outro acidente, fazendo-a quebrar a perna.

Uma vez que isso aconteceu, nós a trouxemos para nossa casa, e cuidamos dela.

E isso foi quando as outras coisas começaram a acontecer.

Ela sofre mudanças de humor tão violentas que comecei a temer pela segurança do meu filho.

E quando transmiti essa informação para Wrigley e Dodger, eles deram de ombros.

Então, encontrei Diamond de pé sobre a cama de Micah uma noite, enquanto chegava atrasado de um jogo.

Quando a assustei, ela virou uma arma para mim e apontou-a diretamente para o meu rosto.

E então, puxou o gatilho.

Ela errou, obviamente, mas foi o suficiente para eu saber duas coisas.

Uma, Diamond precisava ir embora.

E duas, minha esposa precisava tirar a cabeça da bunda dela e admitir que havia um problema.

Eu disse algumas coisas naquela noite depois de chutar Diamond para fora da minha casa que não foi legal, e Wrigley foi embora na manhã seguinte com o nosso filho a reboque.

O que leva ao agora.

Agora, nos divorciamos, algo que Wrigley não hesitou em fazer.

E, raiva ainda no meu sistema de ter Diamond em pé sobre o berço do meu filho, emparelhado com o fato de que minha esposa saiu e se aliou à sua irmã, reduziu tudo a cinzas.

Mas fiz um acordo.

Um, ela não morar com Diamond e nunca deixar Diamond sozinha com nosso filho. Em troca, eu não buscaria a custódia.

Wrigley me deu isso, mas ela não vacilou em apoiar sua irmã.

O que me levou ao Dodger.

Dodger que não fez nada para ajudar Diamond e Wrigley. Dodger que chegou a ponto de expulsar Diamond de sua casa também. O que levou a ainda mais conflitos entre minha ex-esposa e eu.

Wrigley queria oferecer a Diamond um lugar para ficar, e deixei que ela soubesse, em termos inequívocos, o que aconteceria se fizesse isso.

Ou seja, Diamond está agora em seu próprio apartamento, pago por 'ela'. Digo ‘ela’ livremente, já que estou pagando por ela, não que qualquer um deles saibam disso.

E Dodger? Bem, ele é apenas um desgraçado no meio disso tudo.

Ele nunca esteve lá para ajudar, apenas para machucar.

Percebi rapidamente depois do acidente de Diamond que Dodger não era uma boa pessoa, e provavelmente nunca será.

“Você não estava em seu eu habitual durante este jogo, Furious George. Não houve explosões nem argumentos. Você agiu... normal.” Dodger me

provoca, olhos brilhando. “Você pode me dizer o que mudou?”

O que mudou?

Minha esposa me ligou. Minha esposa, ex-esposa, telefonou para eu falar com meu filho antes do jogo, e isso fez meu coração se acalmar. Por algumas horas de qualquer maneira.

Não fui sempre esse homem louco briguento.

Costumava ser manso. Costumava ser capaz de controlar meu temperamento... costumava ser feliz.

Agora não sou.

Agora, estou pior do que antes de conhecê-la.

Estou perdido.

Estou quebrado.

Estou sozinho.

E o pior de tudo, não quero ser encontrado.

Não por ninguém além dela.

Estou simplesmente existindo.

A única coisa que me mantém é ver meu filho nos meus dias designados.

Nada me deixa mais feliz.

Nada me faz sorrir.

Nada faz a vida valer a pena, exceto todas as terças e quintas-feiras quando não estou no trabalho. Durante quatro horas, nesses dias, estou feliz. Sou meu antigo eu. Estou intacto.

Mas toda terça e quinta às oito e meia da noite, meu mundo para de girar mais uma vez.

A vida torna-se inútil mais uma vez.

Meu temperamento começa a cintilar e não consigo me importar.

“Como é a sensação de bater quatro Home Runs em um jogo?” Dodger continua, inconsciente da raiva que está provocando em mim, quanto mais tenho que falar com ele.

Eu quase não respondo, mas então me lembro das palavras da minha

publicitária antes do jogo. *'Seja legal. Pare de ser tão idiota. As pessoas querem ouvir sobre sua vida. Não vai te matar dizer o que seu filho está fazendo.'*

Ela está certa e errada.

Isso não me mata, não. Mas isso é uma merda.

Porque por este ser um jogo fora de casa, não vou conseguir ver Micah amanhã como sempre. Não será até a quinta-feira seguinte, uma semana inteira e um dia fora, até eu poder ver seu rostinho bonito.

“Sinto-me ótimo.” Minto.

Não me sinto bem com nada.

Mas os fãs não precisam saber disso.

E nem Dodger, o cretino.

“Como foi...” Dodger começa, mas já tive o suficiente.

“Sinto muito, cara, mas tenho outra entrevista para ir. Foi bom falar com você.” Minto, então viro de costas para o idiota.

Eu realmente o odeio.

Se há uma pessoa neste mundo inteiro com quem não queria falar esta noite, é ele. E o problema é que ele sabe muito bem disso.

Dodger acha engraçado que sua irmã e eu não estejamos mais juntos.

Ele também acha engraçado que eu esteja sofrendo.

“Oh,” Hancock diz, alcançando meus passos largos. “Você vai voltar para o hotel?”

Dou de ombros. “Sim.”

“Você quer sair para...” Ele começa, mas o interrompo.

“Não.”

Hancock suspira. “Você tem certeza?”

Concordo com firmeza uma vez. “Porra positivo.”

E estou. Prefiro não fazer nada além de ser lembrado do que estou perdendo.

Observá-lo com sua mulher, Sway, que também é a treinadora esportiva, é exaustivo.

É difícil ter que agir como se vê-los juntos e felizes não seja a coisa mais difícil no maldito mundo.

É angustiante ver alguém ter o que perdi.

E não quero ver isso.

Não esta noite, de qualquer maneira.

Não com minhas emoções tão cruas.

Não com essa maldita ferida aberta no meu peito que costumava ser preenchida quando minha esposa estava lá.

CAPÍTULO 9

Um relacionamento inteiro pode ser feito ou quebrado por ter Beisebol em comum.

-Baseballismo

Wrigley

Entro na Target, Micah dormindo em meus braços e me pergunto se tomei a decisão errada.

Novamente.

Ver George na TV sempre me dá vontade de chorar.

Mas, desde que Micah quer ver seu pai jogar, não posso negar.

Daí a razão pela qual sempre choro nos dias de jogo.

O que acontece de ser o motivo pelo qual estou entrando na Target quase às dez da noite.

Preciso de vinho.

Imediatamente.

Como a Target é a coisa mais próxima do apartamento, é a Target.

Pego um carrinho e chego a uma conclusão enquanto coloco Micah dentro, certificando-me de que seu pequeno casaco esteja no lugar, de modo que proteja seus olhos das luzes ásperas da loja.

Minha conclusão? Pelo menos este jogo não foi um jogo em casa. Pelo menos ele está a quilômetros de mim.

Porque depois do olhar que vi em seu rosto depois do jogo? Sim, eu iria totalmente para ele.

Teria cometido um erro estúpido.

Teria cedido.

E não posso ceder... posso?

Paro repentinamente, paralisada ao lado do último boné que sinaliza o início dos registros e olho fixamente.

“Árvores de Natal,” suspiro.

Meu inferno agora está completo.

Enquanto contemplo para onde ir, não tinha levado em consideração por que eu estava evitando a Target em primeiro lugar.

Na saída A tem Christmas Tree Little Debbies[7], que enche toda a prateleira, do alto do meu peito até os meus pés.

Deus. Fodido. Droga.

Eles estão aqui um mês antes do que estavam no ano passado.

Empurro o pequeno assento onde coloca-se os filhos, e então pego três caixas.

Olho para eles, sabendo que uma vez que eu começar, não será o suficiente.

Então eu pego mais três.

Então, percebo que agora que sei que eles estão aqui, tenho que mandar alguns para casa com George na próxima vez que ele vir buscar Micah.

Pego mais três e depois coloco-os perto do lado de Micah.

Franzo meus lábios, pensando que Micah provavelmente vai querer um pouco também.

Acontece que, quando finalmente me afasto da prateleira, não tenho nove, nem doze, mas dezoito caixas.

Isso custa apenas trinta e seis dólares.

Não é tão ruim.

Poderia ser pior.

Então, novamente, se Micah não estivesse ocupando toda a parte inferior do carrinho, eu o encheria até o topo e faria uma varredura dramática do conteúdo da prateleira diretamente no carrinho.

Irritada comigo mesma por pegar tudo isso, vou até o corredor que

contém o que mais desejo - vinho - e encontro a garrafa perfeita: a mais barata.

Não, eu não preciso me preocupar com dinheiro. Nem agora... e nem nunca, graças a George, mas também tento não viver excessivamente.

Esse dinheiro não é meu.

É de George.

E o dinheiro de George não compra felicidade.

Pelo menos não para mim.

Suspiro e pego outra garrafa, uma garrafa de emergência, que usarei se ficasse desesperada demais e viro o carrinho.

Então, tenho que parar na seção de utensílios de cozinha porque uma pequena taça bonita chama minha atenção. Em seguida, um cortador de abacate, seguido em breve pela coleção *Hearth and Home* por *Chip e Joanna Gaines*[8].

No momento em que estou voltando para o caixa, tenho muito mais do que pretendia no carrinho e não tenho como levar para casa.

Terei que roubar o carrinho.

Não há outra maneira de contornar isso.

Saí mais cedo do apartamento já que estava uma noite tão bonita, e ao fazer isso tomei o único caminho real que podia para levar as coisas desde que Micah não estaria acordando para andar sozinho.

Não que eu deixaria.

Está escuro já e as pessoas dirigem como lixo.

Algo que George me repreendeu várias vezes antes.

O complexo de apartamentos em que moramos não tem muitas crianças.

Não muitos podem pagar.

Então, novamente, não posso. Na verdade, não.

Mas, com o divórcio, George encontrou um apartamento e me informou que pagou por dois anos inteiros, o que me deu tempo mais que suficiente para descobrir se eu quero voltar para casa ou não.

Algo que certamente não quero fazer. Não quando meu irmão está lá

ainda, mais do que capaz de arruinar minha vida se ele quiser.

Algo que ele fez.

Rapidamente sacudo esses pensamentos.

Não, não consigo.

Não pensarei em como tudo correu mal.

Eu não farei.

Eu não farei.

Eu não farei.

“Você está pronta, senhora?”

Olho nos olhos da atendente adolescente parada ali, olhando para mim como se eu estivesse testando sua paciência.

“Sim, sinto muito.” Peço desculpas, começando a empilhar as caixas no balcão.

“Acho que só pode comprar dez unidades desse.”

Olho para ela e franzo a testa.

“Desde quando?” Questiono.

“Hoje.” Ela responde. “Foi decidido na reunião da loja com os gerentes.”

Faço uma careta. “O que me impede de comprar dez, ir embora e depois voltar e pegar mais dez?”

A adolescente parece perplexa com isso.

“Bem, acho que nada.” Ela admite.

“Então, por que importaria se eu comprasse mais de dez?” Empurro.

A adolescente se aproxima e acende a luz de ajuda.

“Vou perguntar para você.” Ela responde irritadamente.

Cerro meus dentes.

Preciso que eles não discutam comigo.

Principalmente porque se discutirem comigo e se recusarem a me deixar levar tudo o que está no meu carrinho, poderei muito bem perder minha cabeça.

Estou tendo um dia muito, muito ruim.

Certamente não quero terminar com essa garota me dizendo que não

posso ter dezoito caixas de Christmas Tree Little Debbies.

Algo em que acho que ela vê em meus olhos enquanto espera cautelosamente por seu gerente caminhar devagar até nós.

“Posso ajudá-la, Candy?” O gerente pergunta, parecendo cansado.

“Você disse hoje que só são permitidos dez destes, e esta senhora quer DEZOITO.”

Cerro os dentes quando a adolescente, Candy, anuncia não apenas para o seu gerente, mas para toda a maldita loja.

Oh, olhe para essa bunda gorda no caixa com dezoito! Ela pode muito bem ter dito. Ela provavelmente vai ter diabetes quando terminar aqui.

“Ela está usando cupons?” O gerente pergunta a Candy.

“Não.” Responde Candy. “Isso importa?”

“Sim, Candy.” Responde o gerente. “Ela pode comprar o quanto quiser, contanto que não esteja usando um cupom para obtê-los de graça. Essa foi à única razão pela qual fizemos a regra.”

Cruzo os braços e espero que Candy entenda, e a princípio fico um pouco preocupada que compreensão não seja sua melhor habilidade.

Mas então ela concorda. “Acho que me lembro disso.”

Acho que me lembro disso, zombo internamente. *Novilha estúpida.*

“Posso ver sua identidade?” Pergunta o gerente quando Candy pega a garrafa de vinho.

Reviraria meus olhos se tivesse energia.

Em vez de discutir, pego minha bolsa, pego minha carteira e então tiro minha identificação. Entregando para ela, espero o que quer que ela faça com aquilo antes de devolver.

“Eu sabia que você parecia familiar.”

Arranco a identidade das mãos da mulher e rezo para que ela não anuncie ao mundo quem sou.

Foi assim que ficou ruim da última vez, graças ao meu irmão.

No momento em que George e eu nos juntamos, Dodger tinha aquela

abelha sob o capô quando vinha a nós. Ele queria histórias exclusivas e entrevistas que George nunca ofereceu a ninguém.

Eu não tinha percebido o quão ruim era até o dia do acidente de Diamond.

George me encontrou no hospital quando nos sentamos e esperamos notícias sobre a condição de Diamond. Então meu irmão, apareceu não por causa de Diamond, mas por causa de George estar lá e incapaz de sair, tinha escolhido fazer perguntas a ele.

George havia respondido, e eu, não percebendo o que estava acontecendo, apenas deixei começar as perguntas.

Eu não percebi até muito mais tarde que as perguntas tinham sido super invasivas.

E assuntos que ele nem sequer falava em geral, nem mesmo comigo.

Depois de ler o artigo que Dodger publicou que me deu uma pista.

Pelo menos mais tarde.

Durante a provação de Diamond e nos cinco meses seguintes, não me importava muito com George. Eu o tratava como lixo enquanto tentava arrumar minha irmã.

Que foi o maior erro da minha vida.

Eu fui emocional e amava minha irmã.

Mas Diamond estava errada. Ela quase atirou em meu marido porque achava que ele era um intruso.

Ela estava protegendo nosso filho. Por que estava agindo assim, eu não sabia.

Mas agora posso ver que exagerei, e não sei como consertar isso.

Estou literalmente sem noção.

Joguei muitas palavras em George naquela noite.

Disse a ele como avançou rapidamente através da minha vida. Como se casou comigo e me engravidou, então eu ficaria com ele, incapaz de sair. Como havia arruinado minha vida.

Disse coisas tão horríveis que gostaria de poder excluir aquelas

lembranças horríveis do meu cérebro, então pararia de repeti-las todas as noites em meus sonhos, acordada e dormindo.

Odeio como lidei com isso.

Sempre com a cabeça quente. Sempre.

Mas, George e eu ficamos juntos por um período tão curto de tempo que ele nunca experimentou minhas mudanças de humor de zero a oitenta.

Minha irmã costumava me chamar, e talvez ainda fizesse nas minhas costas, Wrigley Insana. Meu irmão costumava dizer que eu era uma puta e eu tinha que admitir que às vezes eu era.

George nunca experimentou isso, e honestamente, neste momento, acho que estou fazendo um favor a ele, não rastejando de volta. Mesmo que eu queira desesperadamente.

George foi perfeito. Foi gentil. Compreensivo e cuidadoso comigo.

Então eu arruinei tudo com alguns comentários desagradáveis, e saí.

No dia seguinte, quando ele tentou falar comigo de novo, fiquei completamente envergonhada de mim mesma.

Fui horrível. Estúpida. E honestamente? Uma idiota.

Quem deixa um homem como George Hoffman?

Está certo. Essa idiota. Eu!

Correndo em direção à porta, paro ao lado de todos os outros carrinhos terrivelmente devolvidos e pego meu filho em meus braços.

Uma vez que ele está confortável, equilibro todas as sacolas em uma mão.

Hoje já foi ruim o suficiente para que para a minha sorte a jovem Candy provavelmente chame a polícia por pegar o maldito carrinho, e não estarei fazendo nada estúpido hoje à noite.

Momentos depois saio da loja, meu filho dormindo em meus braços e volto para o meu apartamento.

Todo o tempo me repreendo por ser uma idiota.

CAPÍTULO 10

Dizer 'não' às drogas sempre me fez rir. Se você está falando com drogas, provavelmente já é tarde demais para você.
-Pensamentos secretos de Wrigley

Wrigley

Cerro os dentes enquanto leio o artigo na Hot Spot Magazine, a maior coluna de fofocas de celebridades do mundo.

A coluna em que me vejo estrelando nos últimos oito meses, e a queda do meu casamento para a estrela Furious George Hoffman, o homem que todos amam.

Sou a mulher que o deixou. Sou a mulher que engordou e George pode ter muito melhor que isso. Sou uma mulher destruidora de lares, vadia e uma bruxa velha, tudo em uma.

Sou a mulher que todos amam odiar.

Pensando que minha manhã não pode ficar pior do que ler sobre mim como vagabunda em uma revista que todos devoram, entro na sala de estar.

Então, vejo a destruição.

Ofego em desespero pelo estado de Teeny, o Elfo na Prateleira, e entro em pânico.

Meu modo automático de pânico entra em vigor e ligo para o único homem com quem quero conversar.

Ele responde em três toques.

“Wrigley? Micah está bem?” George pergunta preocupado.

Percebo rapidamente que ele está no meio da prática pelo som de tacos batendo contra as bolas. No entanto, não me controlo. Não paro para pensar que isso poderia ser feito em um momento melhor.

“A cachorra comeu Teeny!”

Ele fica em silencio por um longo momento ao som do desespero em minha voz, mas eventualmente, é capaz de se recompor.

“Teeny, o Elfo?” Ele esclarece.

Não preciso adivinhar o que ele está pensando: talvez se você não o tivesse colocado ali dois meses atrás, ou em tudo, isso não teria acontecido.

Mas, falando sério, Micah adora encontrar o elfo. Eu fiz isso nos últimos quatro meses... e daí?

“Sim.” Digo. “O que faço? Micah vai acordar em menos de uma hora, e não tenho um elfo para substituí-lo! Metade do rosto de Teeny está comido!”

George começa a fazer um som em sua garganta que claramente faz parecer que ele está engasgando. Em sua própria maldita risada.

Merda.

Isso foi idiota.

Sei que não deveria estar enlouquecendo, mas não posso evitar.

O rosto de Teeny está faltando!

Como vou explicar isso ao meu filho?

“Terminarei o treino em vinte minutos. Vou correr para a Target e comprar um novo.”

Quarenta e nove minutos depois, posso ouvir meu filho se mexendo, e ainda não há sinal de George.

Calculo o tempo, o mínimo que levaria para chegar até aqui e sei que ele não vai conseguir.

Vinte minutos, mais os dezoito que ele leva para chegar do campo de prática à Target, acrescentados ao tempo que demora para entrar na loja e comprá-lo - se a maldita loja ainda tiver o elfo, significa que ele deveria estar aqui agora.

E ele não está.

“Mamãe!”

Ando com passos pesados em direção à porta do quarto do meu filho, meus pés quase arrastando todo o caminho quando ouço a batida.

Paro o que estou fazendo e praticamente corro para a porta.

Abrindo-a, quase choro de alívio.

“Só encontrei a garota Elfo.” Meu salvador se desculpa. “Não tinha o menino Elfo lá. Ou nas outras lojas que fui já que as coisas de Natal mal estão nas prateleiras. Você pode explicar isso, certo?”

Eu posso.

Micah é um garotinho impressionável. Ele não vai me questionar sobre um novo Elfo estar lá, ou seu gênero de repente mudar. Então, opto por fazer uso do que tenho.

“Graças a Deus.” Pego a sacola. “Vá para o quarto dele e distraia-o enquanto eu coloco o Elfo.”

George pisca e se dirige para o corredor, deixando-me incapaz de respirar.

Ele está vestindo calça de beisebol hoje, e está apertada.

Está usando chinelos de dedo sobre as meias, e a camiseta apertada da *Under Armour*[9] que está agarrada a cada músculo do peito, me deixando hiperventilada.

O homem pode literalmente posar para Under Armour com o jeito que preenche suas camisas.

Deus.

E ele também está de boné.

A tralha completa.

O homem pelo qual me apaixonei está em minha casa, suado e lindo.

Olho para mim e estremeço.

Eu certamente não estou.

Porra.

★ ★ ★

George

Trinta minutos antes

“Quem colocou um enorme sorriso em seu rosto?” Hancock pergunta.

Empurro o celular de volta no bolso de trás e retiro minhas luvas de rebatidas.

“Minha esposa.”

“Você quer dizer sua ex-esposa, correto?” Gentry confirma. “Ou você se casou em Vegas novamente e nós simplesmente não sabemos?”

“Ex-esposa.” Cerro os dentes, nem de perto tão feliz quanto estava momentos antes, quando Wrigley me ligou em pânico.

Ouvir que Wrigley não é mais minha esposa é uma daquelas coisas que ainda doem, mesmo seis meses depois.

“Desculpe, cara,” Gentry estremece, entendendo exatamente o que estou passando.

Com uma ex e os próprios filhos, ele também não fala muito sobre seus problemas.

“Não tem problema.” Minto.

“O que ela queria?” Hancock pergunta.

“Ela queria que eu corresse para a Target e pegasse outra daquelas coisas de *Elf on the Shelf* porque a cachorra comeu.” Respondo.

“Nunca vou comprar esses.” Hancock resmunga. “Eles são tão idiotas.”

“Eles são,” concordo, “mas Micah parece amar, e mesmo tão novo, ele procura por isso.”

Wrigley me envia vídeos de Micah procurando por ele todos os dias, e tenho que admitir, apesar da minha relutância original pelo elfo, é uma ideia super fofa.

Quem quer que tenha os inventado esses filhos da puta idiotas são agora bilionários.

“Quando ela conseguiu um cachorro?” Gentry pergunta.

“Quando comprei um.” Respondo. “É uma cadela de proteção. Um daqueles cachorros que protegerá os donos com sua vida.”

“Quanto custou?” Gentry continua. “Sempre quis um.”

“Vinte mil.” Respondo. “Mas valeu a pena.”

Gentry grunhe. “Acho que vou ficar com um cachorro de abrigo.”

Estou prestes a responder quando Hancock interrompe meus pensamentos.

“Bem, por que você simplesmente não cuida disso? O resto da prática é apenas batidas, e desde que você já treinou, não há razão para ficar aqui.” Sugere Hancock, capitão da nossa equipe.

Dou a ele uma saudação simulada. “Parece bom.”

Então, vou para a Target para encontrar um elfo estúpido.

Só depois de uma busca minuciosa, percebo que não há um elfo. Tem uma elfete. É isso.

Então, por conveniência, ligo para todas as lojas em um raio de dezesseis

quilômetros e percebo rapidamente que elas também não têm nenhum.

Aparentemente, *Elf on the Shelf* estava à venda na Black Friday para roubar todos os varejistas da cidade. Tenho a sorte de encontrar a estúpida garota Elfo.

Porra.

E, enquanto subo os degraus do condomínio de Wrigley, espero que tudo esteja bem.

Minha respiração me deixa no momento em que ela abre a porta.

“Só encontrei a garota Elfo.” Digo a ela lentamente, levando-a para dentro. “Não tinha o menino Elfo lá. Ou nas outras lojas que fui. Você pode explicar isso, certo?”

Ela está usando legging.

Maldita legging que se encaixa como uma luva em seu quadril curvo.

Quando Wrigley teve Micah, ela nunca perdeu completamente o peso do bebê, então ainda está carregando alguns quilos extras em torno de seu quadril e coxas.

Seus seios também haviam crescido e ainda estão tão grandes agora quanto quando estava amamentando.

Não vamos esquecer de mencionar que ela também não está usando sutiã nesse momento.

Está vestindo uma das minhas velhas camisetas. Uma que estava misteriosamente desaparecida quando ela deixou toda a minha merda na varanda da frente.

Engulo e tento respirar, pensando em qualquer coisa, menos no que ela está vestindo.

Minha avó. Ela se casar e ser sexualmente ativa com o marido, que é tão velho quanto ela.

Sim, isso faz o truque.

“Graças a Deus.” Ela pega a sacola. “Vá para o seu quarto e distraia-o enquanto coloco o Elfo.”

Caminho pela sala de estar rigidamente, cuidadosamente mantendo meus olhos em meu destino em vez de em Wrigley, e vou para o quarto do meu filho.

Meu filho que está progressivamente gritando mais alto quanto mais tempo sua mãe o deixa em seu quarto.

Cerca de três ou quatro meses atrás, meu filho mostrou um gosto particular em sua curta vida, ele não gosta mais de ficar em sua cama.

Então, para evitar que ele saia quando não estivermos cientes, porque ele fez isso uma noite e saiu direto do condomínio, começamos a trancar a porta.

Não é a coisa mais segura do mundo, mas nos impede de ter nossos corações arrancados de nossos peitos ao checarmos nosso filho e ele não estar em lugar algum.

Tínhamos tentando fechar as portas externas primeiro e rapidamente percebemos que ele estava determinado, ele encontrava um jeito. E assim, aprendeu a subir na estante ao lado da porta para alcançar a fechadura no topo da porta.

Esse foi o dia em que a prateleira caiu sobre ele, e foi salvo de ser esmagado porque entrei momentos antes de cair.

A partir de então, começamos a trancar a porta dele.

Desbloqueando, abro a porta e sorrio quando vejo meu filho em pé no meio do quarto com raiva.

Esse brilho desliza para fora de seu rosto momentos depois, quando ele me vê.

“Papai!” Ele grita.

Abaixo e o pego antes que ele possa bater em minhas pernas e começar a subir.

“Ei, Buddy Bear[10].” Sorrio, puxando-o para perto. “Você está sendo bom para a sua mãe?”

Micah envolve seus pequenos braços em volta do meu pescoço e aperta.

“Amo você, papai.”

Minha garganta se aperta. “Também amo você, amigo.”

“Fique.”

Sinto as lágrimas fazendo cócegas no fundo da minha garganta.

“Não posso, Buddy Bear. Mas prometo que vamos fazer algo divertido na próxima vez que buscar você.” Prometo.

“Não.” Ele me aperta e corta meu suprimento de ar.

Para uma criancinha pequena, ele tem uma quantidade surpreendente de força em seus braços.

“Buddy,” Hesito.

“Pronto.” Wrigley diz suavemente.

Viro para encontrá-la em pé na porta nos observando.

“Você já trocou a fralda dele?” Ela sussurra.

Balanço a cabeça. “Não cheguei tão longe.”

Ela sorri. “Faça isso e venha aqui.”

Faço isso e depois vou lá.

Deixo Micah no macacão que ele veste desde a noite anterior, sabendo por experiência que Wrigley vai apenas trocá-lo desde que ela era particularmente exigente sobre o que ele usa. Ah, e o fato de que não posso combinar uma merda.

Então, ao invés do nosso filho sair com a camisa não combinando com a calça dele, decido ir com a conveniência em vez de trocá-lo quando ela só vai trocar mais tarde.

“Teeny?”

“Ele está falando sobre a cachorra ou o elfo?” Sussurro.

Os lábios de Wrigley se contraem. “O elfo, imagino. Ele começou a chamar a cachorra de Oosie agora, em vez de Teeny.”

Tudo era *Teeny* por um tempo. Eu fui Teeny. Wrigley foi Teeny. Minha avó foi Teeny. Até a cachorra era Teeny.

Agora, no entanto, estou semi-contente que Teeny no momento seja o Elfo e apenas o Elfo. É estranho explicar às pessoas porque meu filho me

chamava de Teeny em vez de papai.

Coloco Micah para baixo e deixo-o procurar por seu elfo estúpido.

E, desde que ela escondeu tão obviamente, Micah o encontra em questão de segundos.

Começo a rir.

“Você comeu o peru?” Pergunto.

“Foi por isso que a cachorra comeu o rosto do outro Elfo. O peru a atraiu para isso. Fez um lanche da meia-noite, aparentemente.” Wrigley suspira.

Começo a rir.

“Não é engraçado, caramba.” Ela murmura sombriamente.

Micah imediatamente pega a elfo e começa a mastigar o cabelo dela.

“Os Elfos não deveriam ser tocados ou eles perdem sua magia?” Questiono, olhando para a elfo que agora está começando a se assemelhar a uma elfette recém-saída do chuveiro, e não a elfette limpa e seca.

Wrigley dá de ombros. “Tentei fazer do jeito certo no ano passado, lembra? E sei que você sabe como isso acabou.”

Bufo.

Sei.

Micah tinha feito muita merda ao deixar o Elfo sozinho, mas ela conseguiu esconder a coisa em lugares que Micah não poderia realmente alcançar. Aparentemente, isso não era mais necessário.

“Bem,” Suspiro. “Acho que já vou.”

Não quero ir.

Quero ficar exatamente onde estou.

No entanto, sei que não posso ficar muito tempo. Meu coração não aguenta.

Eu ainda estou tão apaixonado por ela agora quanto quando a conheci. Foram longos, infernais oito meses, e odeio o que minha vida se tornou.

“Você quer ficar para o café da manhã?”

Não devo.

Sei que não devo.

No entanto, não consigo impedir que as palavras saiam dos meus lábios.

“Você sabe que não posso comer nada com quantidades excessivas de açúcar ou gordura.” Informo a ela.

Ela revira os olhos. “Conheço você, G. Também sei que não pode ter doces ou bacon. Estava presente durante nosso casamento.”

“Você estava?”

As palavras saem antes que eu possa me parar, e imediatamente estremeço.

Wrigley se vira e seus olhos ficam em guarda.

“Sim, eu estava presente.” Ela diz suavemente.

“Eu já vou.” Murmuro.

Então, viro para sair porque, se não o fizer, direi algo que não quero dizer.

Algo semelhante ao que disse a ela no final do nosso casamento.

“Você está desistindo de nós. Talvez, nunca tenha realmente significado nada para você.”

CAPÍTULO 11

Sou muito velha para Netflix e Chill. Sou mais para um Prime e Wine.

-Wrigley para George

Wrigley

“Oi, Vovó.” Digo ao telefone no momento em que o coloco no meu ouvido. “O que você está fazendo hoje?”

Vovó grita no telefone. “Vocês já estão juntos novamente?”

Belisco meus lábios entre meus dentes.

“Não.” Digo lentamente. “Estou ligando sobre o jogo. Você ainda está querendo ir?”

“Sim.” Ela parece ofendida e até pergunto. “Eu disse a você que eu queria, não disse?”

Reviro meus olhos.

“Hoje sendo dia de família no campo, queria ter certeza antes de contar a George que você estava vindo. Você sabe como ele fica.” Digo.

O primeiro dia em família em que fui foi de abrir os olhos.

Todo mundo tinha uma tonelada de família lá. A maioria dos jogadores tinha pelo menos uma ou duas pessoas em campo com eles enquanto cantavam o hino nacional. Todos, além do meu homem.

Meu ex-homem.

Ainda me lembro daquele dia como se fosse ontem.

★★★

Dois anos atrás.

Sento no assento designado para mim, meu filho pequeno em meus braços.

Micah está dormindo e morto para o mundo. Morto para o mundo, ou seja, até você tentar colocá-lo no bebê conforto ou passá-lo para sua tia

Diamond.

É como se ele soubesse exatamente o que estou tentando fazer enquanto dorme, e só quer uma das duas pessoas. Eu ou George.

Ninguém mais.

Nem mesmo Vovó é uma alternativa aceitável.

Vovó, que deveria estar aqui há mais de uma hora, mas não está devido ao atraso do voo.

As famílias começam a entrar no campo, todas felizes e animadas por estarem lá fora. Até os jogadores parecem felizes.

Então há George.

Ele está olhando para mim com preocupação.

Eu murmuro: "*Seu voo está atrasado*".

Seu rosto cai.

Ninguém mais além de mim teria notado a rápida mudança nele, mas eu noto.

Ele tem esse olhar derrotado às vezes quando sua irmã pede dinheiro, ou quando seu irmão liga para dizer que ele tem um novo sobrinho, mas na verdade não quer que ele vá vê-lo. Ele só quer o cheque grande e gordo que George envia ao ouvir as notícias.

Quando ligamos com nossas boas notícias da chegada de Micah, ninguém apareceu. Vovó estava doente com pneumonia, e seria sua primeira vez vendo Micah desde que ele nasceu mais de um mês e meio antes.

George é a única pessoa em todo o campo que está sozinho.

É de doer o coração.

Os jogadores começam a ser anunciados, junto com suas famílias, e não aguento mais.

Levanto e corro para a parede que separa o campo das arquibancadas, aceno para o guarda de segurança.

"Você pode me ajudar?"

Ele franze a testa para mim, mas não objeta. Eu e Tyrone estamos

apertados. Ele é um homem afro-americano grande e sexy que é tão perigoso quanto um ursinho de pelúcia... para mim. O resto do mundo tem que tomar cuidado, porque não é frequente que alguém seja pego com uma bola duas vezes em seu turno - ou seja, eu.

“O que você está fazendo garota?” Ele pergunta.

Tyrone é policial aposentado do Departamento de Polícia de Longview, LPD, e faz parte da equipe da SWAT. Ele trabalha meio período como oficial de segurança no estádio da fileira F porque tem tripla certificação como policial, bombeiro e paramédico. Ele faz toneladas de dinheiro sentado em um jogo, um jogo que ele convenientemente ama e faz com que ninguém fique fora de controle. E se eles saírem do controle, ele sabe como lidar com isso.

Tyrone me ama, porém, e eu o convidei para o jantar de Ação de Graças. Ele aceitou, e agora somos melhores amigos.

“Cuidado com a sujeira, querida.” Ele avisa.

Tomo cuidado com a sujeira quando o nome de George é chamado.

Ele está prestando atenção ao locutor e não está prestando atenção em mim, então não sabe que estou de pé ao lado dele até que estou tocando seu braço.

Ele franze a testa ferozmente para mim. Aquela carranca literalmente vira de cabeça para baixo quando vê que sou eu.

Seus olhos ficam preguiçosos quando me olha. “O que você está fazendo, baby?”

“Somos uma família agora, certo?” Pergunto a ele, entregando Micah para ele.

É quando a multidão começa a dizer “awwwww” simultaneamente, quando George pega o bebê em seus braços e o acomoda em seu ombro, com sua minúscula bunda de bebê embalada com segurança em uma mão grande.

Sorrio e me viro para dizer oi a Rhys, um colega de equipe de George, antes de envolver meus braços em volta da cintura de George.

“Obrigado, baby.” Ele sussurra.

Aperto-o mais apertado. “Qualquer coisa por você.”

★ ★ ★

‘Qualquer coisa por você.’

Essa afirmação é verdadeira hoje.

Nós podemos não ser casados, minha culpa, mas ficarei para sempre ao seu lado.

Não importa o que.

Por quê? Porque sou uma glutona de castigo.

“Você está ouvindo alguma coisa que estou dizendo?” Ela sorri.

“Não,” Admito. “Estava pensando no primeiro dia em família e me perguntando se isso seria super estranho.”

“Você tem que estar lá.” Ela insiste. “Caso contrário, com quem vou falar?”

Reviro meus olhos.

Deus proíbe que Vovó fale com alguém que ela não quer.

Ela é uma idiota completa e absoluta para qualquer um que não considere satisfatório. Em um ponto, George praticamente me implorou para sentar ao lado dela em todos os jogos que decidiu ir porque eu era capaz de *'mantê-la sobcontrole'* de acordo com ele.

Não sou. Ela ainda faz o que quer. Só tem um amortecedor entre ela e o resto das pessoas.

“Eu estarei lá.” Prometo.

E estou duas horas depois.

Tenho tantos olhares desagradáveis que estou quase desaparecendo no banco.

Se não fosse por Micah, e a promessa que Vovó tinha extraído de mim, então, viraria e sairia direto do estádio, graças aos olhares malignos que estou recebendo.

Sento-me no meu lugar habitual, aquele que uso todas as vezes que vim a um jogo em casa e cruzo as pernas.

A meio caminho do estádio, Micah adormeceu.

Isso significa que tive que carregá-lo em vez dele vir andando, e o menino não é leve. Ele é seu pai reencarnado, pelo menos para mim.

Tecnicamente, de acordo com os médicos, ele está pequeno para a idade dele. Mas parece muito grande quando o carrego abaixo da estrada.

Ele também está babando no meu decote.

Parece estranhamente refrescante devido ao estado superaquecido da minha pele, constrangimento com o que ouvi, isto é, deixar George, me faz acender como uma framboesa.

Eu fui idiota.

Ouço isso repetidas vezes nos últimos oito meses desde que nos divorciamos.

A maior burra que deixa o homem mais sexy do beisebol.

Wrigley perdeu o amor de sua vida.

George segue em frente, deixando Wrigley na poeira.

Furious George irritado e sozinho, Wrigley é a culpada.

Recebo isso de jornais, de pessoas aleatórias vindo até mim em consultas médicas do meu filho ou em sua creche. Estou recebendo isso da minha maldita avó.

Sério, simplesmente não consigo escapar disso.

Por isso consigo sintonizar tudo.

“Tudo bem, vadia. Estou aqui.” Vovó diz ao se sentar ao meu lado.

Pisco, em seguida, pisco novamente. “Você seriamente acabou de me chamar de vadia?”

“Desculpe-me, ouvi uma senhora dizer isso sobre você quando desci, e achei engraçado. Você não gostou de ser chamada de vadia?” Ela bate os cílios para mim.

Cílios postiços.

“Você está usando cílios postiços?” Questiono, sobrancelhas franzidas enquanto a estudo.

“Sim, também estou usando filés de frango como enchimento em meu sutiã.”

“Por quê?” Pergunto.

“Porque vou aparecer em transmissão nacional, e não quero ser vista sem cílios e seios pequenos.” Diz lentamente, como se estivesse soletrando o óbvio.

“Ok,” Hesito. “Mas Vovó, seus seios são grandes.” Olho para a camisa dela. “E não são filés de frango reais, não é?”

Ela se vira, fazendo uma mulher rir tanto que posso ouvir há duas fileiras atrás de mim.

Viro e olho para ela.

“Posso ajudar?”

A mulher sorri maliciosamente. “Não. A menos que você queira me dar o número de George.”

Engasgo com minha saliva. “Eu prefiro me cagar.”

A mulher estreita os olhos. “Eu não o deixaria. Ele merece alguém que fique ao seu lado, nos bons e maus momentos.”

“Você não saberia o que fazer com um bom pau, mesmo se batesse em sua cara. E meu George é um cara bom. Você não é. Então vá se foder.”

Pressiono minha mão contra a minha testa. “Vovó, hoje é o dia da família. Você não pode dizer coisas assim com todas essas crianças por perto.”

“Posso fazer o que quiser. Sou uma mulher velha, as pessoas quase esperam isso de mim neste momento.” Ela responde.

Apenas balanço a cabeça, escolhendo minhas batalhas.

Neste momento, não há uma criança à vista além da minha, e ele está dormindo em meu peito.

E quando olho para o rosto dele, percebo que ainda está, de fato, babando.

Assim como o pai dele.

“Você não deveria estar com as outras famílias?” Pergunto.

“Claro.” Ela dá de ombros. “Mas eu fui lá, e eles estavam todos muito barulhentos, fazendo meus ouvidos doerem. Tenho esses aparelhos auditivos, e eles me fazem ouvir coisas que nem ouvia quando era mais jovem. Como a jovem garota falando no canto sobre suas DSTs. Decidi, por causa das famílias lá, que eu provavelmente deveria esperar aqui. Se não saísse, provavelmente estaria em apuros.”

Agora estou curiosa de qual moça ela está falando.

Droga!

Que momento para estar fora do circuito!

Imediatamente me sinto como uma merda absoluta por pensar isso.

A razão pela qual estou fora do circuito é apenas culpa minha.

Fiz isso para mim mesma, não foi mais ninguém.

Faço uma careta e olho para os cabelos de meu filho, como os cabelos de seu pai quando ele permite que cresça na entressafra.

“Atenção, senhoras e senhores. A hora está chegando!”

Reviro meus olhos.

O locutor não ficou menos chato desde a última vez que estive em um jogo em casa. Continuo esperando que um dia eles percebam o quão nasalmente soa e se livrem dele, mas hoje obviamente não é esse dia.

“Deus, é só eu ou ele soa como se precisasse assuar o nariz?”

Sorrio, mas não me viro para a Vovó. “Não é só você.” Digo.

“Ugh,” ela diz. “Sério, quero limpar minha garganta por ele cada vez que diz um R.”

“Se você voltar sua atenção para o campo certo, o seu time da casa, o Teemmxxxxxasssss Lummmmberjacccks está pronto para agitar a casa!”

Vovó bufa. “Agitar a casa? Eles não estão tocando um concerto. Eles estão jogando beisebol. Ficaria mais impressionada se ele dissesse que eles estão prestes a arrasar com as nossas bundas.”

Aperto meu lábio entre meus dentes, tentando valentemente não explodir em risos.

Às vezes, quando você ri, isso só a encoraja mais.

Este não é um desses momentos. Ela continua até que a equipe finalmente faz seu caminho do banco para o campo.

Meus olhos automaticamente encontram George e ficam lá.

Sempre foi assim comigo.

Ele é tão sexy... e naquele uniforme, ele está de matar.

Sério, se há uma única coisa neste mundo que faça isso para mim, é ele em uma calça de beisebol.

Cinza, ou branca, qualquer uma delas é perfeita.

Ele tem uma bunda sexy, coxas gostosas e uma protuberância considerável na frente que não é realmente óbvia até que ele suba as calças para bater. Então, não posso fazer nada além de encarar.

Perdi muitas tacadas que o meu marido fazia só porque não conseguia tirar meus olhos do pacote por tempo suficiente para assistir a bola.

“Você ouviu uma palavra que eu disse?” Vovó me cutuca.

Pisco, levo meu olhar para longe de George e me volto para ela.

“Não.” Admito.

“Você estava encarando de novo.” Ela acusa. “Se é tão apaixonada por ele, me diga, por que diabos não está com ele?”

Desvio o olhar.

“A vida é complicada, Vovó. Estamos em caminhos diferentes na vida.” Minto.

“Como está sua irmã?”

Faço uma careta. “Ela está bem. Está de volta ao trabalho no banco, mas não está mais no cargo de gerente. Eles a rebaixaram para o caixa do *drive-through* porque ela tem menos contato humano lá. Significa que ela não explodirá com um cliente desavisado porque se esqueceu de organizar todo o seu dinheiro de uma certa maneira.”

“A visita ao médico em Dallas foi bem no mês passado?”

Suspiro. “Sim e não. Eles dizem que tudo o que ela está dizendo em voz

alta, ou fazendo, é algo que provavelmente teria pensado antes do acidente, mas nunca colocou em ação. Agora que ela teve aquela TCE - lesão cerebral traumática - eles dizem que seu controle de agir por impulso é inexistente. Ela literalmente não consegue se impedir de fazer as coisas que faz."

"Então, se ela andasse até um policial, olhasse para a arma dele e pensasse: 'Pergunto-me o que ele fará se eu pegar isso.' Ela vai realmente fazer isso?"

O pensamento faz meu coração disparar. "Deus, espero que não."

"Eu também. Isso seria uma grande má sorte com o que está acontecendo no mundo atualmente." Vovó dá voz aos meus pensamentos.

"Sei que é certo," concordo, "acho que é hora de você ir até lá."

"A cada ano," o locutor diz pelos alto-falantes, sua voz crescendo e nasal. Deus, ele nunca vai assoar o nariz?! "O membro escolhido dos Lumberjacks diz algumas palavras sobre sua família. Este ano, esse membro da equipe, que foi sorteado num boné, é George Hoffman, mais conhecido por seus fãs como Furious George."

"Que porra é essa?"

Meus pensamentos são ecoados por Vovó.

Certamente, ele explicou que não deveria estar falando sobre sua família... certo?

Porque isso é doloroso para ele.

Inferno, é doloroso para mim, e eu não sofri tanto quanto ele.

Eu literalmente odeio falar sobre a minha família na frente dessa multidão!

"Vovó, vá lá fora!" Sussurro nervosa. "Faça alguma coisa."

Vovó levanta-se da cadeira e faz um gesto para Tyrone. "Ty!"

Tyrone olha para mim, olha para Vovó e depois concorda.

Ele estende a mão e pega Vovó pela cintura minúscula, e então a coloca do outro lado do muro.

Vovó começa a andar assim que George recebe um microfone do gerente

da equipe.

Vovó chega ao seu lado assim que ele começa a falar.

“Tenho certeza que estou feliz por estar aqui.” A voz profunda e melódica de George desliza através de mim. “Todo mundo pronto para ganhar um jogo hoje à noite?”

Os fãs começam a gritar e berrar.

George não diz nada até o grito acabar.

“O dono da equipe me pediu para dizer algumas palavras sobre a minha família,” ele começa. “Mas, exceto por uma adorável senhora.” Ele olha para vovó e pisca. “Minha família não é realmente algo para se falar.”

Minha barriga se aperta.

“Apesar da determinação de minha avó, minha família e eu não somos mais próximos.” Diz. “Mas queria falar com vocês não sobre a família em que vocês nasceram, mas a família que vocês criam para si mesmos.”

Sento-me empertigada no meu assento e empurro Micah ao mesmo tempo, desalojando-o dos meus seios e fazendo com que ele se sente.

“Para o chão.” Ele ordena.

Eu o coloco no chão, mas mantenho meus olhos no meu marido.

Ex-marido.

Droga.

“Há três anos conheci minha ex-mulher,” George começa a dizer. “E deixe-me lhe dizer uma coisa. Ela me deu algo que...”

Fecho meus olhos para essas palavras. Ex-mulher. Ouvi-lo dizer torna tudo muito mais difícil. Quase como se não fosse reconhecido, então talvez não fosse verdade. Talvez eu não tivesse agido como uma megera e o jogado fora de sua própria casa. Talvez, apenas talvez, eu acordasse e tudo seria um sonho horrível.

Abro meus olhos mais uma vez e percebo que George ainda está falando, e perdi metade do que ele estava dizendo enquanto estava tendo uma festa interna de pena.

“... e minha vida não seria o que é hoje se eu não o tivesse.”

Os olhos de George vêm para mim e depois para Micah.

Micah, que agora está correndo pelo campo até seu pai.

Ele se esquiva de Tyrone como um velocista premiado, indo tão rápido quanto suas minúsculas e pequenas pernas podem levá-lo.

O que realmente não é tão rápido.

É só que ele é um diabinho escorregadio.

Pressiono minha mão sobre meus olhos e conto regressivamente de vinte.

Vinte. Dezenove. Dezoito. Dezessete.

Estou no seis quando o estádio inteiro diz: “Awwwww”.

Abro os olhos para ver que Micah finalmente chegou ao pai.

Eles estão vestidos quase idênticos.

Hoje, Micah e George estão ambos em suas apertadas calças brancas de beisebol - e em outra nota, você sabe como é difícil encontrar calças de beisebol para uma criança de dois anos de idade? Tive que ter essas bastardas especialmente feitas!

Micah está vestindo a camisa de seu pai, apenas em uma versão miniatura.

Então há o boné de beisebol.

O boné de Micah está amassado de onde ele estava dormindo em mim e honestamente parece que viu melhores dias.

Mas ele não vai a lugar nenhum, e quero dizer a qualquer lugar, sem ele. Ele até tentou usá-lo na banheira. Algo que ele aprendeu melhor quando eu não o deixei usá-lo no dia seguinte até que estivesse seco.

Se há uma única pessoa em todo este estádio que seja o maior fã de George, é Micah.

Ele até superou sua tia. Não que Diamond tenha muito interesse em beisebol, ou qualquer coisa, ultimamente. Eu mal consigo que ela saia do apartamento nos dias em que George passa com Micah.

“Esse cara aqui não teria sido possível sem a mãe, e apesar de termos nos

divorciado, eu a conto como minha família. Família é o que você faz. Esses caras que me cercam são minha família. Aquela mulher ali...” Ele aponta para mim. “Família. Essa aqui mesmo? Família real, mas também minha melhor amiga. Então, em resumo, nem sempre é o sangue que importa. Suas amizades têm muito mais impacto.”

Minha respiração fica presa na garganta quando George devolve o microfone ao gerente da equipe, que começa a dizer algo imediatamente, apesar da grande quantidade de aplausos que George recebe.

George, que ganha um grande aplauso quando beija a testa de Micah.

Minutos se passam enquanto as famílias saem do campo, e eu assisto com minhas duas mãos pressionadas entre meus joelhos enquanto George se dirige para mim. Ele e Micah tagarelam o caminho inteiro, me fazendo assisti-los e desejando que não tivesse roubado isso deles também.

Vovó está me observando, e faço uma careta para ela.

Ela aponta para George e depois franze os lábios.

Reviro meus olhos.

Essa mulher é louca.

Não há outra palavra para o que ela é.

Então, eles estão na minha frente, e Tyrone está ajudando Vovó de volta ao muro.

Os fãs avançam, mas George recua. “Assinarei tudo o que vocês quiserem após o jogo. Afastem-se, por favor.”

George protege nosso filho. Eu tinha mencionado isso?

Ele nunca assina autógrafos quando Micah está por perto.

Nunca.

É como se ele não pudesse controlar a situação, então ele escolhe publicamente fazer uma declaração recusando cada autógrafo quando Micah estiver com ele.

Os fãs dão um gemido desapontado, e pisco para George, que está mal por ter que negá-los.

No campo, George pode ser conhecido como Furious George, mas, é realmente uma pessoa muito terna. E ele odeia negar qualquer coisa.

Mas não confunda esse sentimento com fraqueza. Ele se tornaria mal como uma cobra se alguém ameaçasse sua família.

“Woo!” Vovó diz assim que ela retoma seu lugar. “Meus joelhos doem.”

Reviro os olhos e não mordo a isca.

A última vez que perguntei por que seus joelhos doíam, ela me disse que estava dando oral ao marido na noite anterior e não usou travesseiro.

Eu nunca, nunca, questionarei a mulher sobre o porquê novamente.

George pigarreia, lembrando-se claramente daquele tempo também.

Estendo a mão e pego Micah dele.

“Sinto muito.” Sussurro.

George pisca.

“É minha culpa por incentivá-lo a fazer isso depois dos jogos.” Ele admite. “Todo mundo acha que é fofo, no entanto. E estava, afinal de contas, falando sobre ele.”

Então, George sorri para mim e perco a capacidade de pensar direito.

Seu sorriso tem o poder de me obrigar a fazer coisas que eu nunca faria normalmente.

Tal como deixar escapar: “Você parece sexy.”

George bufa. “Não posso dizer que estou chateado que você ache isso.”

Abro minha boca, mas não sei o que dizer.

“Você tem alguma coisa para fazer no próximo sábado?”

Eu silenciosamente balanço a cabeça.

“Bom, porque preciso de um encontro para o banquete. Você me prometeu, afinal de contas.”

Eu prometi.

Dois anos atrás, eu prometi a ele que ele nunca teria que ir para outro banquete sozinho novamente. Eu iria com ele para sempre se ele pedisse.

E aparentemente, ele está me forçando a isso.

“Ok.” Resmungo.

Então, ele me dá uma piscadela e desaparece no abrigo, deixando-me sentada ao lado de Vovó. Vovó, que está com um largo sorriso no rosto que é mais do que óbvio, acha isso engraçado.

“Wooo wee!” Vovó diz. “Senti essa tensão sexual por todo o caminho até aqui.”

Olho para onde Vovó está sentada ao meu lado, quase nos tocando, e bufo. “Você não está muito longe.”

“Sim, vou concordar com você aí. Mas meus sentidos estão desligados. Às vezes não sou tão boa nas coisas como costumava ser.”

Ignorando-a, observo o jogo e tento não pensar nas palavras de despedida de George.

Ou nas inapropriadas de Vovó ao meu lado.

“Agora, esse número quarenta e nove, o urso barbudo sexy atrás do home plate?” Vovó diz. “Eu o pegaria em um piscar de olhos.”

CAPÍTULO 12

Cuidado com... bem, apenas tenha cuidado.
-George quando apresenta sua avó para as pessoas

George

Nervosamente bato na porta e, em seguida, imediatamente limpo as palmas das mãos suadas na minha calça social.

Minha calça que está apenas um pouquinho apertada nos lados.

Estou comendo por stress na última semana, e tive duas bolas fora ontem

que provavelmente foi devido ao meu nervosismo por hoje.

Fui atrevido com Wrigley no jogo no último domingo, mas no momento em que entrei no abrigo, tive um leve ataque de pânico com a ideia de levá-la a qualquer lugar.

Ela não disse não, o que foi um bom sinal.

Operação: Trazer Wrigley de volta, está prestes a começar.

Tive oito meses de noites sem dormir, e desde aquela entrevista com seu irmão idiota, decidi que isso não vai mais funcionar para mim.

Vou tê-la de volta.

Na minha casa. Na minha cama. Na minha vida. E vou voltar para o coração dela.

Vou encontrar um jeito porque estou enlouquecendo sem ela.

Quero-a de volta. Quero acordar com ela me empurrando para fora do meu lado da cama. Quero acordar com meu filho gritando porque está trancado.

Quero respirar, porra.

E não faço isso tão facilmente desde que nos divorciamos.

A porta se abre e a confusão caótica de Wrigley se faz presente.

“Uhh,” Sigo-a para dentro de seu apartamento. “O que está acontecendo?”

“Não posso me encaixar no meu vestido! Experimentei no último domingo depois do jogo para ter certeza de que se encaixaria, e hoje não fecha!” Ela grita de frustração.

Pego-a pelos ombros e acalmo seus movimentos de raiva.

“Venha aqui.” Digo, gesticulando para ela se virar.

Ela faz e momentos depois, olho para o zíper. “Está preso em algum tecido de seu vestido.”

Ela solta um suspiro de alívio. “Graças a Deus. Achei que tinha engordado em menos de uma semana.”

Não comento nada sobre isso.

A mulher está longe de ser gorda.

Ela é curvilínea e deliciosa.

Quero tirar o vestido de seus ombros, pressionar beijos em sua coluna e dobrá-la.

Fecho os olhos e fecho o zíper. Então, me viro e vou para o sofá.

“Pegue seus sapatos, Wrigs.” Sussurro roucamente.

Quando encontro o meu lugar, olho para cima para vê-la olhando para mim com saudade em seus olhos.

Saudade que desaparece no momento em que ela percebe que estou olhando para ela.

No momento em que Wrigley desaparece no quarto, Vovó aparece na porta do quarto do meu filho.

Sorrio para ela. “Você não vai ensinar nada de ruim para ele, vai?”

Vovó me dá um olhar divertido.

“Nada pior do que te ensinei.” Ela responde.

Estremeço. “Vovó, você me ensinou a usar camisinha usando um vibrador de verdade. Então, quando eu tinha quinze anos, você me ensinou a fumar maconha.”

Os lábios de Vovó se erguem nos cantos assim que meu filho sai gritando de seu quarto. “Papai!”

Inclino para frente e pego Micah em meus braços, enterrando meu rosto em seus cabelos recentemente lavado.

Deus, o cheiro de seu xampu, emparelhado com seu cheiro único, me faz sentir como se meu peito fosse explodir.

“Você vai ser bom para Vovó, certo?”

“Não!”

Bufo e deixo meus olhos cheios de alegria atingir aos divertidos olhos de Vovó. “Você merece isso.” Digo a ela.

Vovó encolhe os ombros. “Criei você, garoto. Ninguém pode ser tão ruim quanto você.”

Reviro meus olhos. “Eu era o melhor garoto de todos nós. Você tem sorte de eu não ser um idiota agora, ou você não teria nenhum bisneto para mantê-la

jovem.”

Meu irmão e minha irmã têm filhos, mas nenhum deles permite a Vovó o reinado livre que permito.

Vovó é Vovó. Ela é ousada, não precisa de nada, e honestamente não dá a mínima para o que alguém pensa dela.

Que é o que irrita meu irmão e irmã.

Vovó é muito vocal com o quão mal meu irmão e minha irmã tratam seus filhos, como se fossem mercadorias para fazer o que lhes agrada.

A última vez que Vovó esteve lá, todas as crianças tinham recebido tarefas.

Ela explicou assim: *Todas aquelas crianças. Todos os quatro sentaram-se ansiosos porque nunca sabiam quando seriam chamados para fazer alguma coisa. Criança um, vai me pegar uma cerveja. Criança dois, leve o lixo para fora e me leve uma garrafa de vinho enquanto estiver lá fora. Criança três, traga-me o controle remoto. Criança quatro, acho que deixei meu celular no chão. Você pode olhar para ver se está lá? Sério, me senti mal deixando essas crianças lá. Mas, não tenho direito a elas, e seus irmãos me tratam como se eu fosse senil. Da próxima vez que for para lá, estarei dizendo a eles que estão no meu testamento, e todo o meu dinheiro vai para os filhos deles quando completarem vinte e cinco.*

Ela adora que Micah seja uma criança selvagem. Que consegue crescer e ser apenas uma criança. Algo que Wrigley e eu havíamos concordado. Embora ele seja disciplinado, mesmo punição corporal se isso justificar, ele é genuinamente um grande garoto. Sabe o que é certo e o que é errado. Sabe que botões pode empurrar sem se meter em encrencas e forçar os limites. No entanto, quando ele faz isso, não é desrespeitoso. Pelo menos, nessa idade, não é. Talvez em alguns anos, se disser a mesma coisa para mim como ele faz, eu poderei ter uma reação diferente. Mas por enquanto, apenas acho hilário.

“Tudo bem,” Wrigley suspira, Lucy direito em seus calcanhares. “Estou pronta quando você estiver.”

A vista da frente é ainda melhor do que a vista da parte de trás.

O vestido que ela usa é um que já vi antes. Ela usou uma vez antes de Micah nascer. Saímos para comer em um lugar chique em Vegas que não vendia nada abaixo de cento e trinta dólares.

O bife que pedi custou quase duzentos dólares.

A garrafa de vinho, vermelho escuro, quase marrom, combinava com o vestido.

Ela chamou de cor de uva vermelha.

Não me importo de que cor é.

Só a devoro com meus olhos.

A maneira como parece abraçar seu quadril, a maneira como o decote mergulha em seus seios.

Agora, esse tecido parece abraçá-la ainda mais confortavelmente em torno desse quadril delicioso.

E nem me faça pensar em seus seios.

Sei que ela ainda amamenta Micah antes de dormir. Também sei que tem leite naqueles seios deliciosos.

Dou um beijo em Micah e levanto, caminhando até a minha avó.

“Tudo bem, garoto.” Digo a ele, bagunçando seus cabelos. “Seja bom para Vovó. Não quero ouvir que você foi ruim para ela.”

“Sim, senhor.” Micah concorda quase que imediatamente.

Sorrio e pisco. “Te amo, menino.”

“Também te amo, número sete.”

Apenas balanço a cabeça em vez de responder.

Esse meu garoto é hilário.

Quando começou a me chamar de ‘número sete’, não consigo te dizer. Mas isso é coisa dele por um tempo agora.

“Pronta?” Viro para Wrigley.

Ela concorda, então caminha até a mesa da cozinha e pega sua bolsa. Uma minúscula ‘vermelho uva’ que combina com o vestido dela.

Meus olhos percorrem seu corpo, absorvendo tudo.

Ela enrolou os cabelos e fluiu em ondas suaves ao redor de seus ombros. Foi ao salão recentemente, adicionando luzes loiras mais claras em seus cabelos.

Seus olhos estão sombreados em um cinza profundo e esfumaçado. E ela tem brilhos na sombra em suas pálpebras. Seus cílios são longos e seus lábios brilhantes.

Ela está usando um colar que mergulha em seu decote, um que eu comprei para ela.

Sinto-me quase orgulhoso por ela estar usando.

Então há o vestido em si. Ele vai até o chão, longo e fluido.

E seus fodidos pés estão encerrados nesses sapatos.

Os que me deixam absolutamente louco.

Fecho meus olhos e respiro fundo, em seguida, sopro para fora da minha boca.

“Vamos.” Falo.

Wrigley e eu saímos ao som dos protestos do meu filho.

“Realmente quebra meu coração quando saímos assim.” Wrigley suspira enquanto fecha a porta.

Não tenho nada a dizer sobre isso.

Pelo menos ela tem que voltar para ele todas as noites.

Não consigo vê-lo às vezes por dias a fio. E se estiver viajando para um jogo, pode ser por quase uma semana.

Porra, parte meu coração ouvi-lo perguntando pelo telefone onde estou.

É tortura, é isso mesmo.

Tudo sobre ser separado da vida que eu deveria ter é uma tortura.

Estar no carro com ela, cheirar os cabelos e a loção corporal, é o pior.

Por sorte, está escuro, o que significa que ela não pode ver meu pau ereto.

A conversa é mínima enquanto nos dirigíamos para o centro da cidade, e quando chegamos e entrego as chaves da minha caminhonete, ela ainda não fala

muito.

“Você está bem?” Pergunto.

Luzes brilham e estremeço.

“Sim.” Ela murmura. “Esta não é a minha coisa favorita no mundo.”

Nunca será a minha também. Mas meu amor pelo jogo me ajuda a superar as partes ruins do que vem com o jogo. Ou seja, entrevistas e banquetes idiotas aos quais sou forçado a ir, quer queira ou não.

“Eu também não.” Concordo.

Ela olha para mim e compartilhamos um olhar de comiseração.

“Se tivesse que escolher uma coisa para desistir neste mundo, o que seria?”

“Tipo, estar sendo forçado a desistir?” Esclareço.

“Sim.” Ela balança a cabeça quando abro a porta para ela. “Você está sendo forçado a desistir de algo que você ama... ou você morre.”

“Amor por uma pessoa, ou amor por um objeto inanimado, ou por uma comida?”

Ela suspira exasperada. “Você sempre pensa nas coisas até a morte?”

Dou de ombros. “Bem, se estou sendo forçado a desistir de uma pessoa, eu diria em quem estou pensando. Se estou sendo forçado a desistir, digamos, de um alimento, eu não escolheria uma pessoa... você sabe o que quero dizer?”

Ela geme. “Sim. É uma pessoa que você tem que desistir, ou alguém da escolha da morte será escolhido por você... melhor?”

Balanço a cabeça. “Essa pessoa tem que estar na minha vida no momento presente, ou alguém que amo, mas ainda não tem muito a ver com isso?”

Ela começa a rir e não posso deixar de rir com ela.

Nós sempre fizemos isso.

Ela fazia uma pergunta e eu pensava demais nisso. Então começávamos a rir da maneira que eu tinha que obter tudo tão específico antes de responder.

Não sou o tipo de homem que concorda com tudo. Sempre tenho perguntas. Para onde estamos indo? Quanto tempo levará para chegar lá? Quem

eu posso levar comigo? Posso comer lanches? Que tipo de carro estou dirigindo? Quem vai estar lá quando chegarmos? Coisas dessa natureza.

Eu sempre fui assim.

“Mais uma pergunta.”

Ela suspira. “É para salvar sua avó.”

Mantenho meu sorriso sob controle enquanto ofereço a ela o meu braço e abrimos caminho através da multidão que não parece perceber que devem ir para o lugar da loucura. Não ficar do lado de fora, andando na frente das portas.

“Se eu tivesse que escolher alguém para morrer, o que posso acrescentar acho que também preciso saber como eles morreriam antes de realmente escolher quem, então, escolheria meu irmão.” Digo, soando quase tão apologético quanto me sinto. “Escolheria minha irmã, mas não parece justo matar uma mulher.”

Essa é uma decisão difícil. Mas não há mais ninguém que eu amo, além da minha irmã desde que ela estava amarrada ao meu irmão que eu estaria disposto a desistir. Não Vovó. Nem Micah e Wrigley.

Entre a cruz e a espada, isso é certo.

“Você ama sua irmã?” Ela questiona.

Balanço a cabeça. “Apesar de ela ser uma cadela delirante na metade do tempo, eu amo. Ela não percebe que está agindo assim comigo. Foi criada para ser o tipo de pessoa que é. Tinha que ser egoísta. Se não fosse, então, estaria ferrada, algo que aprendi da maneira mais difícil.”

Ela grunhe. “Odeio sua irmã. Também odeio seu irmão.”

Já sei. “Sim. Isso não é algo que só estou ouvindo agora.”

Wrigley nunca perdeu uma chance de me informar que eu estava delirando por apoiá-los.

“Eles tratam você como merda.” Diz, começando o mesmo velho argumento que sempre tivemos.

“Eles tratam,” paro, “mas eles são da família. Família é família. Você não pode escolher quando gostar deles.”

Ela bufa.

“Não, acho que você não pode.” Ela concorda. “Vamos tomar uma bebida antes de nos sentarmos. Deus, o que há com todos os fotógrafos aqui dentro?”

“Estamos nos playoffs. Normalmente, isso seria apenas nós, mas como somos um dos candidatos para este ano, os fotógrafos querem estar onde estamos.” Explico.

Levo-a para o bar aberto, e ela pede uma *Screwdriver* enquanto peço um *Baileys Irish Cream Coffee.*

“Café?” Ela pergunta. “Você não dormiu bem na noite passada?”

Não.

Balanço a cabeça.

“Por que não?” Ela franze a testa, parecendo preocupada de repente.

Porque eu ia te ver hoje, e meu coração não resolvia o problema.

Eu respondo com “Por causa do cachorro de um vizinho.”

Isso não é totalmente mentira.

O cachorro do vizinho me manteve acordado. Mas só porque minha cachorra continuou latindo para ele.

Cada vez que seu cachorro latia, a minha seguia.

Foi um ciclo vicioso, e tive uma noite muito ruim de sono. No entanto, não estava realmente dormido em primeiro lugar.

O garçom coloca nossas bebidas no bar em frente a nós, e cada um pega seu copo.

Tomo o primeiro gole e solto um gemido.

É bom.

Não tomo café ou álcool com muita frequência. Quando o faço, geralmente descubro que isso me mantém acordado um pouco mais do que eu originalmente desejaria.

No entanto, esta noite será uma noite longa.

Ficaremos pelo menos quatro horas aqui, se não um pouco mais.

Dormir não será um problema para mim, já que tenho um tempo antes de

fazer isso.

Coloco minha mão nas costas de Wrigley, e em sua pele nua, a guio até nossa mesa e tento não pensar em quão suave sua pele está sob a palma da minha mão. Ou como ela é incrivelmente gostosa - literal e figurativamente.

Encontramos nossos lugares momentos depois, e puxo o assento que está ao lado do meu, oferecendo a Wrigley.

Ela se senta, colocando o vestido graciosamente debaixo dela, e sigo o exemplo momentos depois, sentando de lado na minha cadeira, de modo que meus joelhos estão em ambos os lados dela.

“Se você tivesse que escolher uma coisa para voltar a este mundo, o que seria?” Rebato.

Ela nem hesita. Nem um único segundo. Não pensa demais nisso. Não franze os lábios e tenta encontrar a melhor resposta possível.

Ela já sabe o que pedirá.

Como eu.

Ela abre a boca e começa a dizer: “Ei.” Mas, alguém interrompe sua palavra gritando meu nome.

Então sinto uma mão bater no meu ombro e olho para encontrar Rhys, o terceiro homem da base, olhando para mim.

“Como vai tudo, grande cara?” Ele ronca.

Tento não gritar com ele por interromper sua resposta.

Faço uma careta. “Tem sido bom. Como você está?”

“Bem.” Rhys pega minha mão e a aperta uma vez antes de oferecer a Wrigley momentos depois. “Wrigley, como você está?”

“Estou bem.” Wrigley sorri. “Quem é o seu encontro?”

Rhys amaldiçoa. “Esta é minha amiga, Melanie. Melanie, estes são Wrigley e George.”

Melanie acena, parecendo aliviada por ter sido trazida para a conversa.

Concordo com o desconforto dela. Nada é pior do que ficar de lado em uma conversa, imaginando se deveria se apresentar ou não.

“Oi,” Melanie sorri timidamente. “Prazer em conhecê-lo. Sou uma grande fã.”

Melanie continua saltando os olhos pela sala, pegando tudo, ao mesmo tempo em que fica ao lado de Rhys.

“Grande fã de beisebol ou grande fã do Furious George?” Wrigley pergunta curiosamente.

“Grande fã de beisebol. Tenho certeza que isso é tudo que sempre sonhei estar em uma sala cheia de Lumberjacks.” Ela responde honestamente, fazendo-nos rir.

“Acho que minha irmã teve um ataque cardíaco quando chegou aqui no nosso primeiro ano. Ela parecia uma criança do lado de fora de uma loja de animais.” Wrigley explica.

Diamond ficou.

Ela tinha sido muito adorável, realmente.

Também foi a última vez que ela fez alguma coisa com a equipe. O que era estranho desde que esteve em cada jogo em casa, fora e no evento da equipe desde que me casei com sua irmã.

Porém, isso é parcialmente devido ao acidente dela.

Ela não estava bem o suficiente para vir, e então ela mudou. Não estava interessada em beisebol... ainda não está, se minhas fontes, ou seja, minha avó, pode ter credibilidade.

“Vou ter que conhecer essa sua irmã, então.” Melanie responde com sua resposta semi-inofensiva.

Todos nós em volta da mesa ficamos quietos.

Melanie, pelo menos, está alheia à nova tensão pairando no ar ao nosso redor.

“Melanie, você fica aqui.” Rhys diz, puxando sua cadeira. “Vou pegar algumas bebidas para nós. O que você gostaria?”

“Club soda seria maravilhoso.” Ela responde. “Não acho que seja uma boa ideia beber álcool. Posso muito bem me envergonhar.”

Rhys bufa. “Duvido muito.”

Então, ele se afasta, deixando-nos a olhar um para o outro.

“Como você conheceu Rhys?” Wrigley tenta envolvê-la na conversa.

Melanie torce os dedos no colo enquanto responde.

“Rhys e eu nos conhecemos na convenção que sua irmã realizou para deficientes auditivos.”

“*The hearing impaired*?” Wrigley pergunta. “Você trabalha lá?”

Melanie começa a rir. “Não. Sou surda.”

“Mas como você está...” Wrigley parece tão confusa quanto estou.

Melanie não parece ofendida, no entanto.

Ela apenas levanta os cabelos e nos mostra o que tem que ser seus aparelhos auditivos.

“Uau,” Wrigley diz. “Nunca teria notado.”

Melanie parece muito satisfeita com isso. “Isso é honestamente meu objetivo. Passei anos tentando ser como qualquer outra pessoa.”

“Você é menina.” Rhys fala com Melanie quando se aproxima, entregando a ela, sua bebida. “E nunca deixe ninguém te dizer o contrário.”

Os olhos de Rhys encontram os meus e depois os de Wrigley. O bom e descontraído garoto se vai. Em seu lugar está o caçador que vejo às vezes quando acha que ninguém está olhando. Aquele que literalmente cortará sua garganta se vir fazer algo com alguém que ele ama.

Balanço a cabeça uma vez.

“Pare, Rhys,” Melanie ri. “Você às vezes é muito protetor para o seu próprio bem.”

Ele bufa. “Não achava que ser muito protetor era uma coisa ruim, até você me dizer oitocentas vezes esta noite.”

“Tanto faz.”

Hancock e Sway, a nova esposa de Hancock, se aproximam momentos depois. Sway está em um vestido longo como o resto das mulheres, mas o vestido dela é um escarlate profundo. Emparelhado com sua pele branca leitosa,

é um contraste surpreendente.

Um lindo, mas ainda assim surpreendente.

“Hancock.” Balanço a cabeça. “Sway.”

Sway acena, seu aperto na mão quase me cega enquanto capta as luzes de cima. “Oi, George!”

Wrigley se afasta um pouco de mim e me viro para ela com uma careta.

“O que?”

Ela encolhe os ombros.

E, desde que estou tão focado nela, posso ouvir as palavras sendo ditas na mesa atrás de nós, em vez da conversa acontecendo na nossa frente.

“Quem é a puta gorda com George Hoffman?” Alguém sussurra atrás de nós. “Essa é a mesa da puta gorda ou algo assim? Que engraçado que quem escreveu o mapa de assentos colocou todos ali. Pergunto-me se eles terão algum alimento quando chegarem a nós.”

Eu fico rígido e me viro para encontrar duas mulheres sentadas à mesa diretamente atrás de nós, e os dois pares de olhos estão em nós.

Eu realmente não devo dizer nada. Não devo. Não. Não é uma boa ideia.

Eu me viro para ver o rosto de Wrigley em chamas.

“Eu preciso usar o banheiro” Ela responde, então se levanta.

Ela se vai momentos depois, e não posso evitar o que acontece depois.

Eu me viro e olho para as duas senhoras. Se é que podem ser chamadas assim depois do que disseram.

“Ela não é gorda.” Digo a elas. “Ela é linda e curvilínea. Duas coisas que vocês nunca serão porque acham que os homens gostam do jeito que se parecem. Deixe-me dizer uma coisa, senhoras. Os homens não acham ossos atraentes. Eles preferem ter algo para segurar quando fodem. Seios, bundas e coxas.”

Hancock e Rhys grunhem algo atrás de mim, mas toda a minha atenção está concentrada apenas nas duas senhoras.

As duas senhoras que nem sequer parecem comer a refeição, se for

servida de qualquer maneira.

Duas bocas se abrem em afronta.

Viro as costas para elas e volto a olhar para a mesa.

Sway começa a rir.

O sorriso de Hancock é de acordo.

“Já volto.” Murmuro, abotoando o paletó enquanto saio do salão de banquetes.

A equipe alugou o The Scales, um salão lotado e cheio de lojas que só os mais ricos de Longview usam em seus eventos importantes.

Pessoalmente, prefiro ter isso no IHOP. Mas de qualquer forma. Ninguém me perguntou.

Meus sapatos batem no chão de concreto manchado enquanto caminho em direção aos banheiros com determinação.

Mas, depois de dez minutos de espera do lado de fora para ela sair, percebo que talvez ela não sairá.

Então decido continuar.

Empurro a porta, olho em volta e a encontro de pé nas pias.

Ela está com as duas mãos apoiadas ao lado da pia, e seus olhos estão em si mesma.

Meus olhos estão sobre ela também.

E não tenho certeza se ela está vendo o que vejo.

“A primeira vez que vi você, você estava usando short jeans branco, uma blusa preta esticada em seus seios amplos e chinelos.” Compartilho.

A cabeça de Wrigley vira-se para mim.

“Naquele dia achei você tão bonita.”

Ela faz uma careta.

“Ganhei peso,” ela admite.

Balanço a cabeça. “Você ganhou, sim,” concordo, “mas você não parece menos bonita agora do que naquela época. Na verdade, eu sairia em um membro e diria que você está ainda mais bonita.”

Wrigley ri asperamente.

“Você pode dizer tudo que você quiser... mas não acredito em você.”

Faço uma careta. “Você não acha que sei do que estou falando?”

“Acho que você está tentando me fazer sentir melhor.” Ela admite.

Ando até meu corpo escovar seu lado, então gentilmente pego sua mão e envolvo a minha ao redor dela.

Então, enquanto observa seu rosto no espelho, eu abaixo a mão dela para descansar contra a minha ereção. “Isso parece que não te acho bonita?”

Sua boca se abre e as lágrimas enchem seus olhos. “George...”

“Não diga que não te acho atraente. Se há uma coisa que não é fodida sobre nós, é isso. Você é linda, e não vai passar um dia que não ache cada centímetro de você cativante.”

CAPÍTULO 13

Eu não dou um gole.
-Xícara de café

George

“Isso não é uma boa ideia.” Balanço a cabeça. “Na verdade, isso está longe de ser uma boa ideia, vai sair pela culatra. E quando acontecer, espero que todos saibam que vou chorar como um bebezinho no meio do maldito estádio. Todo mundo vai explodir isso em todos os artigos e revistas do país, e nunca vou viver isso.”

“Venha,” Sway sorri. “Prometo, vai funcionar.”

Viro meus olhos para a mulher.

“Como você sabe disso?” Questiono. “O que te faz tão certa?”

“George.” Sway faz uma pausa, dando um passo à frente.

O braço de Hancock cai de seus ombros e suspira. “Querida,” Hancock

resmunga. “Juro por Deus, isso não é ensino médio. Isto é vida real. Problemas do mundo real. Isso não vai funcionar como você...”

“Shhhh,” ela sussurra para o marido. “Se eu estiver errada sobre isso, vou lhe dar aquele presente pelo qual você está me implorando. Você sabe.” Sway ergue as sobrancelhas sugestivamente e eu bufo.

O sorriso de Hancock cresce, e tenho a sensação de que qualquer que for esse presente, será bom.

“Tudo bem.” Ele grunhe, segurando as mãos em sinal de rendição. “Este é o seu show. Você acabou de me dizer onde ficar.”

Sway pisca para o marido, depois vira aquele sorriso para mim.

“Aqui está o que me faz tão certa.” Diz, puxando o celular e rolando o polegar sobre a tela. Momentos depois, ela dá a volta e me mostra o que está na tela, e meu coração palpita.

Porque você pergunta?

Porque é uma foto da minha Wrigley na tela.

Não sei do que estávamos falando, mas Wrigley estava atrás de mim e eu conversava com Hancock, Gunner e Rhys.

Foi no jogo de beisebol da semana passada. O que implorei a Wrigley para vir com nosso filho para que Micah pudesse ver seu homem mais velho ganhando o Jogador do Ano.

Wrigley chegou e eu estava tão feliz. Agindo como se minha vida fosse normal novamente, meu filho e minha esposa onde eles deveriam estar, ao meu lado.

Micah estava dormindo em meus braços, e estava babando em todo o uniforme que tinha que jogar em menos de trinta minutos.

Eu tinha um braço preso debaixo de sua bunda, segurando-o firme, enquanto também falava facilmente com os homens ao meu redor.

Sway apareceu e obviamente tirou uma foto de nós três, e Wrigley ficou para trás.

Seus olhos estão voltados para mim e estavam cheios de amor, saudade e

dor.

Dor que eu sinto também.

“Ela ama você.” Promete Sway. “Olho para esta foto algumas vezes desde o banquete do Hall da Fama do beisebol, e isso me fez perceber que ela está tão apaixonada por você como você está por ela. Confie em mim. Isso aqui mesmo? Isso não mente.”

Não mentia, não. Mas também não era realidade. Porque, se fosse realidade, Wrigley estaria em minha cama todas as noites, e não em uma cama na cidade.

Ela não teria me expulsado.

Ela não teria feito nada que a tivesse levado para longe de mim.

E, de repente, eu não estou mais feliz em ver aquela foto. Estou chateado. Puto que ela se sente da mesma maneira que eu esse tempo todo e não fez nada para nos consertar.

“O que é esse olhar?” Sway pergunta preocupada. “Esse não é o olhar que eu estava esperando.”

Não, eu tenho certeza que não era.

“Esse é o olhar de um homem que está prestes a fazer algo realmente estúpido ou algo realmente inteligente. De qualquer maneira, este será um evento de caridade divertido.” Rhys observa.

“Pode crer.”

Estúpido ou inteligente.

Isso seria determinado amanhã.

“Então, Rhys?” Pergunto. “Sua amiga está disponível?”

★★★

Wrigley

Passo os canais, parando no canal de notícias local quando um homem

familiar chama minha atenção.

Meu irmão.

O idiota.

Ele está cobrindo o evento de beisebol que os Lumberjacks estavam tendo hoje à noite em sua grande revelação de seu novo estádio.

Originalmente, pensei que George me pediria para ir.

Mas ele não pediu… eu esperei, mas nenhuma palavra veio dele.

Na verdade, ele ficou quieto quando deixou Micah no começo da tarde, já que ele tinha que ir ao seu trabalho hoje à noite.

“E você viu quem o furious George Hoffman trouxe para este evento?” Dodger pergunta, soando tão assustador quanto na vida real.

“Sim,” Diz o outro locutor. “Falando de louco. Rhys Rivera não levou a mesma garota para o banquete dos Lumberjacks no mês passado?”

Minhas sobrancelhas franzem em confusão, mas elas não ficam assim por muito tempo.

Não quando uma foto de Rhys e sua amiga Melanie rola pela tela.

A imagem fica lá por um total de cinco segundos, quando as imagens de hoje ocupam a tela. Essa filmagem não tem Rhys e Melanie. Tem Melanie e meu George.

George a abraça e sorri de algo que ela dizia, e os olhos de Melanie brilhavam enquanto sorria também.

Minha mão passa pela minha boca quando as lágrimas começam a encher meus olhos.

“Não,” Respiro.

Sempre soube que esse dia chegaria.

Honestamente, eu sabia.

George é um homem lindo. Ele é viril, forte e, honestamente, um ótimo sujeito.

Só não achei que viria tão cedo.

Pensei que teria anos para me preparar para isso. Pensei que teria tudo sob

controle!

Mas não tenho.

Foram apenas nove meses!

Nove!

Pego meu celular e estou discando antes mesmo de perceber o que estou fazendo.

Toca uma vez antes de eu desligar.

Então, por uma boa medida, jogo na sala e o quebro.

Não ligarei para ele hoje à noite!

Não farei.

Lucy pula no sofá ao meu lado, sentindo meu desconforto.

Suas lambidas começam bem no tempo que minhas lágrimas começam.

E, antes que eu perceba, estou agarrada no pescoço de Lucy e deixo cada lágrima que posso produzir rola em seus pelos.

Nem uma vez ela me disse para ficarmos juntos.

Graças a Deus.

CAPÍTULO 14

Vamos apenas dizer que isso não aconteceu como planejado.
-Pensamentos secretos de George

George

Tentei mais uma vez ligar para ela antes de decidir ir até lá.

Meu coração está na minha garganta enquanto subo correndo as escadas para o apartamento de Wrigley.

No momento em que estou batendo na porta, estou assumindo o pior.

Mas, ela atende a porta em tempo hábil e parece mais do que surpresa em me ver.

“George, o que você está fazendo aqui?” Ela pergunta, soando estranha.

Engulo. Ela parece triste, e sei que viu que eu queria que ela visse.

Ela não me olha nos olhos, e algo está errado com ela. Sua luz se foi. O que ela deixou só para mim.

E sei, aqui mesmo, que a resposta dela ao ver aquela foto foi a errada. Tomei a decisão errada.

Posso ver no jeito que ela está se segurando, e o jeito que mantém a distância.

“George? O que você está fazendo aqui?” Ela repete.

“Você não atendeu o seu celular. Liguei cinco vezes.” Digo. “Fiquei preocupado.”

Ela encolhe os ombros. “Quebrei ontem à noite. Vou ter que comprar um novo.”

“Posso comprar um.” Ofereço. “Eu posso…”

“Vou pagar o meu próprio plano.” Ela interrompe. “Está na hora.”

Abro minha boca para negar que ela precisa disso, mas, me interrompe

novamente. “E você também pode parar de pagar pelo apartamento da minha irmã, enquanto estamos no assunto. Sei que está fazendo isso, e acho que é hora de Dodger e eu começarmos a cuidar disso.”

“Wrigley, eu...”

“Você quer ver Micah?”

Pisco, sem saber como devo responder a isso.

“Claro.” Digo. “Adoraria ver Micah, você sabe disso.”

“Então pode ir buscá-lo no Dia das Mães. Acho que eu poderei dormir um pouco.” Ela desvia o olhar do meu.

“Wrigley...”

“Falo com você depois, George.”

Sem mais delongas, ela fecha a porta na minha cara.

Então a ouço desmoronar em soluços.

Sei, então, que farei qualquer coisa para nunca mais ouvi-la chorar novamente.

Infelizmente, nos próximos meses estarei ouvindo muito disso. E nada disso tem a ver comigo.

CAPÍTULO 15

Perguntas são boas. A única vez que elas não são boas é quando o médico que está trabalhando em seu filho lhes pergunta.

-Wrigley para George

Wrigley

Para limpar a minha cabeça e ajudar Micah a tirar um pouco de sua energia, decido que o levarei para o parque.

Fica a menos de quatrocentos metros de distância e, com o dia lindo que faz hoje, sei que isso também me ajudará.

Estive pensando a noite anterior, e essa manhã, por horas.

Concentrei-me nisso, me preocupei com isso e realmente me deixei louca.

Tudo somado, não estou em um bom momento.

E como não estou em um bom momento, decido dar uma volta e um pouco de ar fresco poderia me ajudar a entender alguma perspectiva.

Porque, literalmente, estou pendurada por um fio.

Esse fio é meu filho.

“Mamãe, moto!”

Olho para a pequena moto que meu garotinho de dois anos ama de todo o coração. Algo que, infelizmente, seu pai escolheu para ele.

Ele ama os bichos de pelúcia ou os caminhões de monstro que compro para ele? Não.

Ele ama o morcego, a bola e a moto que o pai lhe deu.

Droga.

“Sim, baby,” digo suavemente. “Podemos levar sua moto.”

Pego e guardo minhas chaves, depois olho para o meu filho. “Você está pronto para ir?”

“Sim!” Ele concorda prontamente. “Pronto, Freddy.”

Sorrio.

Isso também foi algo que seu pai lhe disse.

“Você está pronto, Freddy?” Ao que meu filho respondeu: “Sim, pronto, Freddy!” Na voz mais fofa voz doce que ele pode reunir.

“Vamos.” Digo.

Lucy, meu bebê, segue meus passos, mas balanço a cabeça. “Não hoje, baby. Não posso segurar a moto, você e Micah. Vamos fazer uma caminhada extralonga amanhã, no entanto. OK?”

Lucy parece entender minhas palavras, apesar de não ser realmente humana, e estou agradecida.

Chegamos ao saguão dos apartamentos e na calçada que leva ao parque sem problemas.

É quando passamos pela estação de rádio local, JKSD, que nos deparamos com nosso primeiro obstáculo.

Pessoas. E muitas delas.

Quando digo muitas delas, estou falando muito. Mais de algumas centenas... pelo menos.

E eles estão todos lá para alguma coisa a ver com ingressos de beisebol, pelo que ouvi.

Droga.

Droga.

Droga.

Pego Micah, coloco a pequena moto sobre o outro ombro e corro pela multidão.

Posso ver porque eles querem os ingressos. Os Lumberjacks estão nos playoffs, e este será o primeiro ano em que eles podem ganhar tudo. A cidade de Longview está definitivamente animada.

Também estou.

Ou, também estaria, se não tivesse estupidamente gritado com meu marido por ficar chateada com algo digno de ficar chateada, e depois chutado ele para fora.

O que me lembra de que preciso tentar segurar Diamond novamente.

Ela está evitando minhas ligações e está ficando velho.

Percebo que ela não está indo bem. Que suas mudanças de humor a levam a um lugar onde não gosta de estar. Mas isso não significa que ela não possa gastar tempo comigo quando George tem Micah.

Essa tinha sido uma das estipulações de George e eu aderi a ela.

O que, penso eu, é parte da razão pela qual minha irmã não está mais falando comigo.

Ela está louca por eu ter cedido a George.

Também está louca por eu ter terminado com ele.

Eu simplesmente não posso ganhar com ela.

Droga.

No momento em que nos libertamos da multidão e posso ver o parque na minha frente, coloco a moto no chão assim como Micah.

Micah imediatamente vai para sua moto e começa a se empurrar para frente.

Rápido.

“Micah, devagar, amigo!” Chamo, indo para a esquerda quando alguns homens começam a passar.

Todos sorriem para Micah e sua moto Harley Davidson, e sorrio também.

Ele é muito fofo.

Meu sorriso some quando meu celular toca.

George. Novamente.

Droga.

Gostaria que ele parasse de ligar.

Empurrando o celular de volta com raiva no meu sutiã, porque onde diabos você deve manter seu celular quando está em calça de ioga? Corro para alcançar Micah.

Assim que alcanço o pneu de trás, alguém chama meu nome.

É quando percebo que o primeiro repórter da estação de rádio tinha me encontrado.

Faço uma careta e olho para cima, apenas para ter um flash de luz em meus olhos.

“Droga.” Murmuro, colocando minha mão para bloquear o próximo flash, que vem quase nos calcanhares do primeiro. “Desculpe.”

Estou vendo estrelas e tentando alcançar Micah quando alguém chama meu nome.

Os ignoro e corro mais rápido. “Micah, querido, deixa eu te abraçar.”

Micah começa a se empurrar mais rápido. “Não!”

Corro para frente, mas alguém me agarra por trás.

Sacudo quando o pânico começa a cortar através de mim.

Nunca deveria ter deixado Lucy em casa! Isso foi exatamente para o que a treinamos! Proteção contra esses idiotas!

“Me deixe em paz!” Grito, correndo agora.

E é aí que acontece.

Ao lado da faixa de pedestres, estamos em uma vala grande e profunda. E além da vala há um sinal de parada.

A rua transversal não tem um sinal de parada, mas obviamente precisam.

Pelo menos para o cara que estupidamente vira muito rápido e corre direto para a vala em vez da estrada que ele está tentando ficar.

E vejo em câmera lenta, o carro cair na vala e rolar.

Bem no caminho do meu filho.

O carro balança derruba seu minúsculo corpo da moto e o joga na vala, que está cheia de água.

“Micah!” Grito aterrorizada.

Entro na água até meus tornozelos antes de poder me convencer a me mexer.

Então hesito em mover até um centímetro do corpo do meu bebê.

Ele está sangrando.

Em toda parte.

O nariz. A boca. Seus ouvidos.

Oh Deus.

“Baby,” Choro, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

“Não toque nele!”

Olho para cima para encontrar um paramédico correndo para mim.

Tenho um pensamento fugaz de ‘*como eles chegaram aqui tão rápido*’ quando é perguntado momentos depois por alguém no fundo.

“Como eles chegaram aqui tão rápido?” Alguém pergunta.

Outra pergunta: “Ele está morto?”

“Os paramédicos estavam comendo no parque.” Alguém responde.

“Alguém mais pensou em checar o motorista?” Outra questão é pronunciada.

Estou ativamente chorando agora, ao lado de um homem que está trabalhando no meu filho.

“Mova-se, senhora.”

Faço, recuando rápido e caindo na minha bunda na água.

Levanto e então tropeço novamente.

Olho para baixo para ver no que eu tropecei, e um som agudo deixa minha garganta quando vejo o sapato do meu filho, cadarços de sapatos emaranhados em uma vara, aos meus pés.

Pego e agarro no meu peito.

O medo está entupindo minha garganta e me fazendo esquecer de como respirar.

“Ele está... ele vai ficar bem?” Pergunto através de um soluço abafado.

“Senhora?”

Olho para cima para encontrar uma mulher estendendo a mão para mim.

“Sim?” Pergunto, confusa.

“Venha aqui. Saia da água. Dê-lhes espaço para trabalhar.” Ela sussurra.

Dou um passo até o aterro da vala e sigo seu caminho.

Não tenho ideia do porque estou seguindo suas ordens, mas estou.

Um garotinho que se parece muito com ela está observando os paramédicos trabalharem em volta do meu filho e solto um gemido.

A mulher fica segurando minha mão enquanto me puxa para onde agora posso ver a ambulância estacionada.

Não consigo respirar. Mal posso pensar. Meus pés estão congelados no chão, e a única coisa que me segura firme nesse ponto é o braço da mulher que praticamente me segura.

“Qu-qual é o seu n-nome?” Passo a língua em meus lábios.

“Greta.” A mulher sussurra.

“E seu filho?” Minha voz quebra na palavra ‘filho’.

“Esse não é meu filho.” Ela murmura. “Esse é o filho do meu melhor amigo Tomi. Seu nome é Cailean.”

“Ele gosta de Transformers?” Murmuro.

Estou tentando me manter distraída, mas não está funcionando muito bem.

Quero correr até lá e cair ao lado do meu bebê. Quero pegá-lo em meus braços e dizer-lhe que tudo ficará bem. Quero que ele jogue seus braços em volta do meu pescoço e sorria da queda como ele costuma fazer.

Exceto, que ele não vai fazer isso.

Ele não vai se levantar

Ele está ferido.

Seriamente.

Oh Deus. George.

“Eu tenho que ligar para o meu marido.” Sussurro.

Meu coração dói tanto.

Tudo dentro de mim está congelado de medo.

E a única pessoa que mais preciso não está aqui.

Odeio ter que fazer essa ligação.

Odeio isso.

Odeio tanto que não tenho certeza de que conseguirei passar pela ligação antes de quebrar.

Mas não consigo.

George precisa saber.

Não há como eu não conseguir telefonar.

Caso contrário, ele ouvirá no noticiário.

E tenho que fazer o telefonema rapidamente, ou ele saberá.

“Senhora,” O médico que não está trabalhando no meu filho diz. “Você pode vir com a gente, mas tem que sentar na frente. Você não pode, sob nenhuma circunstância, fazer algo que possa nos impedir de prestar ajuda ao

seu filho. Isso significa que não há berros. Sem gritos. Nada. Não importa o que você ouça, veja ou sinta, entende?"

Balanço a cabeça em silêncio. "Sim."

"Tudo bem, suba no banco da frente."

Balanço a cabeça e faço como me foi dito.

Também não olho para trás, embora tudo dentro de mim esteja me dizendo para virar e assistir o trabalho de paramédico no meu filho.

Em vez disso, disco o número de George da memória e coloco no meu ouvido.

No final, eles o levam para o colégio local e depois para o hospital.

Sou capaz de andar com eles, apesar de ir contra a política da empresa fazê-lo, de acordo com a enfermeira que está discutindo com o piloto.

O piloto, Cleo, olha para mim, vê meus olhos aterrorizados e implorantes e me permite ir.

Sento-me em um pedaço de espaço normalmente reservado para uma bolsa e não digo uma palavra enquanto eles trabalham para estabilizar meu bebê.

O voo dura trinta e um minutos.

Nós pousamos no telhado do Hospital Infantil de Dallas e eles levam meu filho embora.

Eles não esperam.

E não quero que o façam.

Olho para a porta do hospital, me perguntando o que diabos fazer a seguir.

"Eu vou levá-la." Cleo, o piloto, diz à enfermeira de voo.

Olho para cima e vejo os dois homens de pé lado a lado.

Eles parecem assustadoramente semelhantes, e se essa situação fosse diferente, eu teria perguntado se eles são irmãos.

Simplesmente não consigo encontrar em mim para me importar, no entanto.

Não quero saber se eles são irmãos.

Não quero saber porque há apenas uma única coisa neste planeta que me importo naquele momento. Meu filho.

Cleo coloca a mão em meu ombro e me guia até a porta de metal cinza.

“Eles vão levá-lo para o pronto socorro primeiro. Isso é no nível G,” ele me diz como se eu fosse uma criança.

Balanço a cabeça, indo para onde ele me guia.

“Vou com você, no entanto. Levá-la a uma enfermeira que pode lhe dizer onde precisa ir.” Continua Cleo.

Balanço a cabeça novamente.

“Vamos lá.”

★ ★ ★

Quatro horas depois, olho fixamente para a parede, a bílis ainda enchendo minha garganta.

Eles levaram meu bebê para a cirurgia há mais de uma hora e George está a caminho.

George não recebeu bem as notícias, o que é compreensível.

Eu também não recebi bem.

Fecho os olhos e repasso as palavras do cirurgião na minha cabeça. Ele veio no caminho para a sala cirúrgica com meu filho e disse o que estava prestes a acontecer.

“Seu filho sofreu fraturas nas duas pernas, um fêmur esquerdo quebrado e uma tíbia a direita quebrada. Ele tem uma fissura na pélvis e dois ossos ulnares quebrados em cada um dos braços. Ele sofreu uma contusão, mas neste momento, não mostra sinais de inchaço. O objetivo da cirurgia é colocar os dois ossos nos braços e o fêmur quebrado no lugar. Terei mais informações para você assim que tiver uma chance de reparar o dano a ele.”

Outra lágrima atinge minha perna.

E outra. E outra.

Com as minhas pernas cruzadas do jeito que estavam, as lágrimas começam a rolar pelo comprimento da minha calça para uma piscina na minha virilha. Isso faz parecer que eu me molhei, mas não me importo.

Uma porta bate em algum lugar no corredor e olho para cima.

George corre pelo corredor em minha direção, determinação em todos os seus passos e uma profunda tristeza em seus olhos.

“Georgie!” Choro, levantando-me tão rápido que minha cabeça gira. Então, momentos depois, me jogo em seus braços e enterro meu rosto em seu pescoço.

Ele faz o mesmo comigo e, de repente, estamos de joelhos, abraçados, enquanto o outro chora.

CAPÍTULO 16

Se é o pensamento que conta, eu deveria estar na cadeia.
-George para Wrigley

George

Seu filho está em cirurgia.

Repasso essas palavras repetidamente enquanto olho para as minhas mãos.

Quando a cirurgia acabar, eles programam leva-lo para um quarto adulto, já que tanto sua mãe quanto eu ficaremos com ele, e nós o faremos. Não haverá saída para nenhum de nós, eles escolheram dar-lhe uma cama maior para que pudéssemos dormir com ele nela.

Em outras notícias, o jogador de beisebol profissional defensor central para os Longview Lumberjacks teve uma tragédia com sua família hoje à noite. Por volta das 4 da tarde, o filho do defensor central foi atingido em um parque da cidade por um motorista bêbado que perdeu o controle de seu veículo. Ele foi levado de helicóptero para o Hospital Infantil de Dallas e, neste momento, nenhuma outra notícia foi divulgada sobre como ele está se saindo. Quando o gerente da equipe Lumberjack foi contatado, eles se recusaram a comentar. Nossos pensamentos e orações estão com a família Hoffman esta noite enquanto aguardam notícias sobre seu filho.

Desligo a reportagem e fecho os olhos, revivendo aqueles momentos em que Wrigley me ligou para me dar a notícia.

Então, para piorar as coisas, olho para cima para ver a coisa toda passar na TV na minha frente. O gerente da equipe solicitou que fôssemos e comparecêssemos à estação de rádio local ‘Live with the Lumberjacks’ que eles estavam hospedando. Porém, eu e um punhado dos outros jogadores realmente fizemos o que nos pediram para fazer.

E fui um deles.

Estava lá para testemunhar a coisa toda do começo ao fim de três repórteres perseguindo minha esposa a caminho do parque e distraindo-a. Então, vi como meu filho correu na frente em sua moto, e o carro tinha perdido o controle. Os próximos trinta segundos viveriam para sempre no meu cérebro.

O carro entrou na vala, rolou e depois virou-se para bater no meu filho.

Meu filho, seu minúsculo corpinho, tinha voado.

Realmente podia ouvir o rangido de ossos quando eles estalavam em sua

minúscula forma.

Foi o pior som que jamais ouvi na minha vida. O segundo pior foi ouvir o telefonema de Wrigley confirmando o que acabei de ver, seguido logo por seus soluços.

Meu celular toca e vejo que é a ligação que eu estava esperando.

“Já volto.” Digo a Wrigley.

Ela olha para cima, com os olhos mortos, e concorda.

Vou para o corredor, coloco o celular no ouvido e digo duas palavras. “Encontrou ele?”

“Sim,” ouço a resposta do outro lado.

“Quero que ele vá embora. Quero acusações de assédio arquivado sobre ele. E também quero mais alguma coisa que possa atribuir a ele. Ele nunca encontrará outro maldito trabalho nesta parte do Texas. Inferno, qualquer do Texas. Você me entendeu?” Digo com cuidado.

“Sim, senhor.” Meu advogado responde. “Vou cuidar disso.”

Desligo e resisto ao desejo de quebrar meu celular em pedaços.

Não posso fazer isso, no entanto.

Vovó está a caminho daqui e quero poder falar com ela se precisar de mim.

O que significa que não posso quebrar meu celular como quero desesperadamente fazer.

Ando rigidamente de volta para o meu lugar e praticamente caio nele.

“George?”

Olho para baixo e para Wrigley.

“Sim?” Eu sussurro.

“Esse era sobre o repórter?”

Balanço a cabeça.

Ela solta um suspiro trêmulo. “Por favor, não me odeie.”

Eu me mudo antes mesmo de ter consciência disso.

“Nunca poderia te odiar.” Prometo ferozmente.

Uma lágrima escorre pelo seu rosto. “Foi minha culpa. Deveria ter levado Lucy.”

“Se você tivesse Lucy, há uma boa chance de que ela estivesse lá com Micah. Confie em mim, baby. Isso não é culpa sua. Nada disso é culpa sua.”

Ela olha para as mãos, que estão apertadas na minha camisa com tanta força que os nós dos dedos estão brancos.

“Estou tão assustada.”

Puxo-a para o meu corpo, aperto-a com força suficiente para fazer um grito sair dela.

“Estou com medo também.”

Ela solta um suspiro no meu pescoço.

Então, se derrete em mim.

Nós esperamos.

Tanto tempo.

Horas mais tarde, quando o médico finalmente sai, e nós corremos.

Em algum lugar nesse ínterim, a sala de espera em torno de nós se encheu.

Meus companheiros de equipe, os treinadores. Inferno, até Diamond está lá.

Ela está sentada mais longe de todos os outros e tentando não olhar ou fazer contato visual com ninguém, mas ela está lá.

E eu fico feliz.

Ela está evitando a vida por muito tempo.

Eu só espero que ela esteja aqui para ficar mais tempo do que nós, para apenas dar uma olhada.

Minha intenção quando pedi a Wrigley para não ter mais sua irmã morando conosco não foi afastá-la ou expulsá-la da família. Foi devido ao fato de que queria que ela conseguisse ajuda, mas também para manter Wrigley, Micah e eu em segurança.

Ela não estava bem e precisava de ajuda.

E a única maneira dela perceber isso era fazer com que encontrasse seu próprio caminho.

Mas, depois de deixar a nossa casa, ela não encontrou ajuda. Está escondida em sua casa, recusando-se a sair.

Está no trabalho tempo suficiente para obter um salário decente, e então ela está de volta em casa, se recusando a deixar alguém entrar.

“Sr. e a Sra. Hoffman?”

Ajudo Wrigley a ficar de pé, embora no momento em que lhe dou meu braço ela salta do banco.

Ela aperta minha mão com força, porém, seus olhos se concentram no médico exausto.

“Seu filho está bem.”

Há um barulho coesivo de ar sento expulso no momento em que essas palavras são proferidas. Todos os homens e mulheres respiram aliviados.

“Graças a Deus,” sussurro.

“Seu prognóstico era o que esperávamos. Todos os ossos quebrados que mencionei para você anteriormente foram consertados. Ele está bem e em recuperação agora. Em cerca de meia hora, eles o levarão para um quarto no quarto andar.” Quando acenamos, ele continua. “Quando eles o tiverem estabelecido, informarão. Pedimos que você não o veja em recuperação até sermos capazes de remover o tubo de respiração dele.” O médico murmura. “Você tem alguma pergunta?”

“Ele está... ele será capaz de andar normalmente?” Questiono.

“Sim, não vejo por que isso não aconteceria. Ele sendo jovem significa que é resiliente. Ficaria surpreso se ele tivesse um problema na recuperação.” O médico responde com um pequeno sorriso.

No momento em que ele sai, meus companheiros de equipe vêm até mim.

“Que bom que ele está bem, cara.” Rhys diz, jogando o braço em volta do meu ombro e pressionando um beijo na minha cabeça.

Bufo e o empurro para longe. “Não sou seu filho, Rhys-O.”

Rhys pisca. “Se você precisar de alguma coisa, não hesite em ligar.”

E assim foi.

Quando cada homem disse adeus, mais e mais força voltou para mim.

Então, havia apenas uma.

Diamond.

Que não levantou ou disse uma única palavra enquanto meus companheiros de equipe se despediam.

Wrigley parece não ter notado, mas eu tenho certeza que sim.

“Você está bem, Diamond?”

Vejo-a engolir rapidamente, e então ela concorda.

“Algo estalou em mim hoje.” Ela diz suavemente.

Isso chama a atenção de Wrigley. No momento em que ouve as palavras de Diamond, ela vira a cabeça e olha para a irmã.

“Dodger ligou e disse que Micah estava ferido. Corri procurando minhas coisas e me dirigi para a porta, e enquanto fazia isso, perguntei se ele estava vivo.” Ela engole em seco. “Ele disse não. Não, Wrigs.”

O lábio de Wrigley treme.

“Eu o odeio. Ele é o pior irmão de todos os tempos.” Ela responde. “Não sei por que ele é como é, e sinto muito por minha parte que brinquei com seu divórcio de George. Sinto muito que vocês brigaram por minha causa.”

Wrigley abre a boca para dizer alguma coisa, mas Diamond sacode a cabeça. “Não. Se houve algo que percebi hoje, é que a vida muda em uma fração de segundo. É hora de aprendermos isso.”

Wrigley se levanta quando Diamond faz.

“Diamante espere...”

Diamond sacode a cabeça. “É hora de eu fazer alguma coisa, Wrigs. Eu te amo e não quero ver você jogar sua vida fora. Não como eu fiz.”

Então ela se vai deixando-me sem palavras em seu rastro.

Não poderia dizer melhor de mim mesmo.

Mas, com tudo o que aconteceu hoje com Micah, não menciono nada

ainda.

Talvez em algumas semanas, uma vez que tudo isso estiver para trás, eu o farei.

Mas até então, serei sua rocha. Apoiarei ela. E agradecerei a Deus todo maldito dia que ele protegeu meu filho quando não pude.

★ ★ ★

Os olhos de Micah se abrem. Um segundo, ele estava dormindo, e no seguinte ele tem um sorriso tão largo no rosto que doe meu coração ver.

“Ei, amigo.” Digo, inclinando-me.

Disse a mim que não ia chorar. De novo não. Não na frente dele.

Mas sou um bastardo fraco.

No momento em que vejo aqueles olhos tão parecidos com os meus, não posso evitar. As lágrimas escorrem.

Foi preciso um ato de Deus para me fazer chorar. E vendo os olhos do meu bebê abertos e alerta é o suficiente para fazer isso acontecer.

Não chorei quando minha mãe morreu. Não chorei quando meu pai morreu na prisão. Não chorei quando Wrigley me deixou, mesmo que houvesse momentos em que eu quisesse, mas ver o sorriso do meu filho? Sim, sou um caso perdido.

“Papai, está com dor?” Vem a bela voz de Micah.

Meu pobre homenzinho tenta estender a mão para a minha bochecha, mas junto com os fios e tubos, seus pequenos braços não estão se movendo muito eficazmente por um tempo, graças aos tubos em que ele está.

Sorrio tristemente. “Não, bebê. Não estou com dor. Apenas feliz. Você está com dor?”

Ele balança a cabeça. “Não.”

Balanço minha cabeça, levantando a mão para segurar a cabeça dele. Minha mão se estende de seu queixo para se enrolar na parte de trás de sua

cabeça. Seus cabelos parecem macios e sedosos contra meus dedos.

É também uma das únicas coisas em todo o seu corpo que não estava enfaixada ou machucada.

Graças a Deus.

Tudo o mais vai ficar bem. Ele estará em algum tipo de tratamento pelos próximos três meses, mas sua linda cabeça não está entre as coisas que ele tem que curar.

“Você quer algo para beber, Micah?”

“Leite Chocwate.”

Olho para Wrigley, que está chorando silenciosamente e levanto minha testa.

Ela encolhe os ombros. “Eu não sei se ele tem permissão para ter isso.”

Micah, tendo ouvido sua mãe, vira a cabeça e grita: “Mamãe, papai!”

Então ele aponta para mim.

Sorrio abertamente.

Micah sempre anuncia quando estou perto. E secretamente, eu adoro. Tenho certeza de que Wrigley não se importa que eu esteja por perto.

Pelo menos, isso é o que penso. Ultimamente, não tenho tanta certeza.

Especialmente depois de hoje. Se duas pessoas precisarem mais uma da outra do que naquele dia, ficaria surpreso.

Wrigley não soltou minha mão desde que eu cheguei.

Mesmo agora, ela está segurando como se precisasse se manter unida.

“Vou perguntar.” Wrigley murmura, em pé.

Solta minha mão e pisco para ela.

Ela respira fundo e então acena uma vez em agradecimento. Então, vira e sai do quarto. No momento em que ela está fora de vista, volto para Micah para encontrá-lo olhando para mim.

“O que há de errado?” Pergunto.

As pálpebras de Micah se fecham.

“Você está cansado?” Pergunto, esfregando meus dedos sobre sua cabeça.

“Não.” Ele pisca, as pálpebras caindo ainda mais desta vez.

“Você tem certeza?” Sorrio.

“Sim.”

Balanço a cabeça, em seguida, coloco alguns dos seus cabelos atrás da orelha. “Eu te amo, Micah.”

Então seus olhos finalmente se fecham, só que desta vez porque ele está com sono, não porque está ferido.

CAPÍTULO 17

Você já tentou trocar uma criança de dois anos que não quer que você a troque?
Deveria ser um esporte olímpico.
-Mensagem de Wrigley para George

George

Duas semanas depois

"Acho que estou feliz por ele ainda usar fraldas." Wrigley murmura enquanto carrego Micah em seu quarto. "Não tenho certeza de como diabos eu seria capaz de fazer isso de outra forma."

Concordo com um aceno de cabeça.

Minha barriga doe e não quero sair.

Mas, desde que Micah foi liberado do hospital hoje, não posso ficar com ele e Wrigley como fiquei nas últimas duas semanas.

Perdi os últimos três jogos dos playoffs, e estarei voltando para o jogo amanhã à noite para o quarto jogo desta série em particular. Os Lumberjacks estão perdendo de três a um, e esperam, com meu retorno, que ganhássemos.

Não vamos. Mas isso não é culpa deles. É minha.

Estou com medo de deixá-los. Não quero ir. E, de fato, sinceramente estou pensando em passar a noite na minha caminhonete na garagem ao invés de dirigir para casa.

E se eles precisarem de mim?

E se eu estiver vinte minutos do outro lado da cidade e ela ligar e eu precisar chegar aqui, e não conseguir?

Esses pensamentos giram e giram na minha cabeça até que estou quase tonto com o desejo de ficar.

Simplesmente não consigo pensar em uma maneira de perguntar a ela sem parecer que estou tentando me forçar a entrar em sua casa.

Lucy cutuca seu focinho entre as barras do berço e fica assim até eu

acariciar sua cabeça.

“Você é uma boa menina.” Digo a ela.

Então, suspiro e levanto, indo até a sala da frente, onde posso ouvir Wrigley se movendo.

“Estou indo.” Digo a ela quando saio do corredor.

Wrigley para em seu ritmo, seu rosto não traindo nada.

“Ok,” Ela diz suavemente. “Vou te ver amanhã antes de irmos para o jogo?”

Nós discutimos no caminho de casa, se devemos ou não levar Micah para o jogo. Repetidamente, passamos por todos os cenários possíveis, e decidimos que devemos permitir que ele veja o jogo.

O dono dos Lumberjacks concordou em permitir que Wrigley e Micah usem seu camarote para o jogo, e eu me senti muito melhor sobre eles estarem lá depois disso.

Então, há o segundo obstáculo de como levá-lo até lá.

Com os gessos que ele tem, ele não consegue se sentar em um assento. Ele tem que se deitar ereto. O que também significa que ele não pode se sentar em sua cadeirinha de carro ou em qualquer cadeirinha de carro.

Contratei uma ambulância para trazê-lo de Dallas para casa, mas aquela carona não está disponível para levá-lo pela cidade.

Mas, como o apartamento fica a dez minutos de caminhada do campo, eu disse sim com uma condição. Que ela me permita andar com eles.

Então, antes do jogo de amanhã, Wrigley estará andando comigo e Micah para o campo. Um total de três horas antes do jogo começar.

E, esperançosamente, com a minha presença, nada mais louco estaria acontecendo.

Seu consentimento imediato me deixou em choque, mas já que não sou mais seu marido, não tenho o privilégio de conhecer seus pensamentos internos.

Também significa que não estarei tendo minhas perguntas respondidas.

“Sim.” Digo asperamente. “Vejo você amanhã por volta das onze. OK?”

Ela concorda com a cabeça, os cabelos caindo levemente no rosto com o movimento.

“Sim, isso soa realmente, errrm, ótimo.” Ela sorri rigidamente.

É quando percebo que é mesmo a hora de ir.

Fiquei em torno dela por muito tempo, aparentemente.

“Tudo bem, tenha uma boa noite.” Digo enquanto corro para a porta.

No momento em que estou no corredor com a porta fechada atrás de mim, paro e apoio as mãos na parede oposta da porta de Wrigley, e então deixo minha cabeça cair.

Porra.

Não consigo respirar.

Não quero sair.

Mas saio.

Não quero estar em nenhum lugar em que não me querem, e é mais do que claro que ela não me quer lá.

Então, eu vou ter que engolir isso e me mexer antes que não possa.

Acabaria dormindo aqui na porra do chão se não tivesse cuidado.

E então meu celular toca.

Minha irmã.

Porra.

Viro e encosto minhas costas contra a parede, fechando os olhos enquanto coloco o celular no ouvido. “Alô?”

“George?” Minha irmã diz. “Como está Micah?”

Reviro meus olhos. Minha irmã não ligava há duas semanas desde que meu filho foi ferido, e ligou agora?

“Ele está bem” Digo honestamente. “Ele tem estado melhor, na verdade.”

“Oh,” Ela hesita. “Bem, estou ligando por causa dos presentes de Natal que você enviou.”

Olho para o teto. “Sim?”

“Você esqueceu de enviar os recibos dos presentes, então não sei onde

você os comprou. E como Roden e eu já compramos estes presentes especiais para nossos filhos, queremos devolver o seu.” Explica ela rapidamente.

Sinto minha barriga apertar. “Escuta...” esfrego a mão no meu rosto. “Se quiser devolver um deles, devolva o que comprou. Então pegue outra coisa para eles. Comprei-os ao longo do ano e não tenho ideia de onde estão os recibos.”

Ela faz isso todo maldito ano.

No ano passado eu os enviei para ela também. Mas então minha avó me informou que estavam devolvendo os presentes para receber o dinheiro. Eles não estavam deixando minhas sobrinhas e sobrinhos terem o dinheiro do retorno. Estavam ficando com o dinheiro. E eles com certeza não deram o mesmo presente.

O que me irritou.

Não enviarei os recibos este ano. Eles podem ir se ferrar.

“Desculpa, mas o que?” Minha irmã pergunta, aparentemente como se ela não tivesse certeza do que tinha me ouvido dizer.

“Eu disse...” pronuncio propositalmente, “...que não vou lhe enviar os recibos dos presentes.”

Ela sussurra em uma respiração. “Isso é o que eu pensei que disse. Ouça, não posso devolver meus presentes. Eu rasguei as etiquetas deles.”

“Sinto muito. Acho que eles terão dois então.” Replico. “Era tudo que você precisava? Poderia ter me mandado uma mensagem e recebido à mesma resposta dez vezes mais rápido.”

Malditos sanguessugas.

“Bem, me desculpe se tomei muito do seu tempo. Não vou ligar de novo.” Ela responde.

Sim. Até parece.

Ela ligaria de novo quando precisasse de uma centena extra para pagar sua conta de luz, ou da próxima vez que seu carro entrasse na loja e fosse esperado que ela pagasse qualquer coisa fora do bolso.

“Tenha uma boa noite.” Minto.

Desejo que ela tenha uma noite horrível. Talvez tenha um lugar em seu pé que tenha uma coceira, mantendo-a por longas horas para que possa pensar sobre o quanto é uma idiota.

A única coisa que pode ser pior que a ligação é...

O celular na minha mão começa a tocar novamente, e atendo colocando de volta ao ouvido.

“Sim?” Pergunto sem alegria.

“Ei, como está o menino?” Pergunta meu irmão.

“Ele está melhor.” Digo, curioso para o que está prestes a pedir.

“Isso é uma ótima notícia.” Ele diz, sem ouvir nada do que digo.

Quem disse que é ‘uma ótima notícia’ que uma criança ‘esteja melhor’?

Certamente não eu.

“O que houve?” Murmuro.

“Recebi as coisas das crianças hoje. Seria possível obter os recibos? As crianças cresceram e não servem mais.”

Bufo com as palavras do meu irmão. “Ouça, mano. Comprei para eles um computador e um tablet. Eles não são para tamanhos. São um tamanho para todos.”

“Oh eu sei. Mas eles querem aqueles maiores.” Ele recua.

Acho que deveria ficar impressionado que ele disse que queria um tamanho diferente. Pelo menos surgiu com uma mentira semi-plausível.

Sabe, se eu não tivesse feito as compras para eles e perguntado às crianças o que elas queriam para o Natal.

O que? Eles acham que sou burro?

“Quando liguei e conversei com as crianças no mês passado, elas me disseram exatamente o que queriam de mim. Comprei os dois que eles queriam. Um iPad Pro e um novo laptop Dell.” Faço uma pausa. “Exatamente o que eles pediram. Se não gostaram, oh bem...” Rosno.

“Oh, tudo bem.” Ele murmura. “Bem, acho que estão bem então. Obrigado. Tenha uma boa noite. Ah, e você jogou bem nos dois últimos jogos.”

Reviro meus olhos para o teto. “Você também.”

Não há sentido em corrigi-lo sobre o fato de que não joguei nos últimos dois jogos para ter jogado bem. Eles não me assistiam jogar. Eles dizem que sim, mas não assistiam.

Minha avó também foi a única a me dizer que não gostam de beisebol e que, quando pede para ligar nos jogos quando está lá, eles se recusam.

“Seu irmão e irmã são uns babacas.” A voz irritada de Wrigley vem de trás de mim.

Olho para cima para encontrá-la em pé na porta.

“Sim.” Concordo emburrado. “Eles são.”

Ela estuda meu rosto por longos momentos. “Você... você pode ficar aqui esta noite?”

Meu coração começa a galopar.

“Uhh,” Hesito.

“Por favor?”

Ela não diz essa palavra para mim em muito tempo, e certamente não diz nada naquele tom. Como se estivesse me implorando com tudo que tem para dar.

“Eu…”

“Você pode dormir na minha cama.”

Como se isso fosse ajudar.

“Eu…”

“Preciso de você aqui, Georgie.”

Nunca fui capaz de lhe dizer não.

“Eu…”

“Para ser honesta, acho que preciso que você me abrace. Sinto que meu mundo inclinou seu eixo, e a única coisa que está certa agora é você.”

“Ok.”

A palavra é dita tão rápido que ela pisca.

“Você está bem?”

Sorrio abertamente. “Estava tentando dizer que adoraria, mas você me interrompeu dez vezes. Tinha que me certificar que transmitisse a mensagem.”

Ela sorri e recua.

“Há uma condição, no entanto.”

Minhas sobrancelhas se abaixam quando a olho surpreso. “O que?”

“Você tem que me dar seu celular.” Ela responde.

Entrego o celular para ela, sem hesitar.

“É seu.”

CAPÍTULO 18

Sanguessugas seriam menos invasivos do que vocês.
-Coisas para não dizer à família do seu ex-marido por mensagem de texto

Wrigley

Saio do quarto na ponta dos pés e me movo tão silenciosamente quanto meu corpo trôpego e sonolento pode me carregar.

Entro no quarto de Micah e dou um sorriso sonolento quando vejo George de pé sobre a cama fazendo a mesma coisa que eu.

“Ele está bem?”

George se vira, quando me ouve e concorda. “Ele está bem. Vim para verifica-lo. Fiz muito barulho, e fiquei parado ali para observá-lo. Acordei você?”

“Tive que fazer xixi.” Minto.

Não tinha que fazer xixi. Ele me acordou.

Mas eu queria ver o que ele estava fazendo, então levantei e o segui quando demorou muito para voltar.

Nas últimas duas semanas, ele esteve ao meu lado e me acostumei com ele estando lá.

Esqueci todo o nosso tempo separados o quanto eu gostava dele colado contra mim.

Só o pensamento dele indo embora mais cedo me deixou em pânico, e então antes que eu pudesse criar coragem para pedir a ele para ficar, ele saiu do meu apartamento como se tivesse lugares melhores para ir.

Então fui até a porta e a abri enquanto ele colocava a cabeça contra a parede no corredor, e percebi que não queria ir mais do que eu queria que ele fosse.

E então sua irmã e irmão ligaram e fiquei com raiva.

Meu ultimato de ter seu celular para ele entrar não foi um pedido insignificante. Literalmente peguei seu celular e o coloquei em silêncio assim que ele entrou pela porta. No decorrer da noite, ele recebeu mais três telefonemas de sua irmã e um de seu irmão, e todos resultaram em mensagens

de voz irritadas quando ele não atendeu.

Deus, eu odeio sua família.

São idiotas até o quarto grau.

Queria dar um soco no rosto deles toda vez que diziam algo para George. Mesmo assim, com toda honestidade, ele nunca dirá a eles que estavam machucando seus sentimentos. Ele prefere brincar que está chateado ao invés de realmente deixá-los saber que chegam a ele.

E eu entendo isso. Na maioria das vezes.

Só odeio que eles continuem a tratá-lo da maneira que fazem.

Eles sabem que Micah foi ferido.

Eles tiveram a sorte de ganhar qualquer coisa, na minha opinião.

E não vamos esquecer que o Natal ainda está a mais de um mês e meio de distância.

Não há nenhuma maneira no inferno que eles compraram qualquer presente para as crianças ainda. Eles esperam até o último minuto para comprar qualquer coisa, e normalmente o que conseguem são os brinquedos indesejados que sobram da Dollar Store na véspera de Natal.

Eu sei, porque no ano em que tudo na minha vida era perfeito, nós tivemos um fim de semana horrível lá para passar as festas com eles, para que vovó não tivesse que dividir seu tempo entre todos nós.

Acabou em muito choro da minha parte, vovó chateada como o inferno, e George tentando comprar presentes para crianças na Amazon e entregá-los no dia seguinte ao Natal.

Não é preciso dizer que no ano seguinte não voltamos e depois nos divorciamos.

Este será meu terceiro Natal com George sendo uma parte da minha vida, e seria amaldiçoada se ele for lá novamente só para apaziguá-los.

Filhos da puta.

Então, sim, enfiei o celular dele em uma gaveta para que não recebesse nenhuma das chamadas. Em seguida, excluo as mensagens e ligações a cada

duas horas para que ele não saiba que eles ligaram.

Então mandei uma mensagem para vovó e avisei que estávamos em casa, e o que os outros dois netos idiotas dela fizeram.

Ela então me informou que estava vindo para nossa casa no Natal, e para ter certeza de que superamos tudo o que começamos a brigar até então, porque ela não quer ter dois Natais.

“Eu vi o que aconteceu pelos noticiários.”

Pisco e olho para cima para encontrar George em pé mais perto da cama, sua mão passando pelos cabelos de Micah.

“Você viu?” Resmungo.

Deus, se houvesse uma coisa que nunca quisesse que George soubesse, era os detalhes desse acidente.

Não queria que ele soubesse, ou visse, o que exatamente aconteceu. Não queria que ele soubesse que o pobre corpinho de Micah levou uma surra. Não queria que ele tivesse essa visão para sempre em sua mente.

Mas, ao fazer isso, mantive tudo dentro, e é difícil funcionar quando tudo o que vejo é o corpo do meu filhinho voando pelo ar.

“Sim.” George diz. “A estação de rádio tinha uma equipe de televisão registrando as filmagens do noticiário das cinco da tarde. Aparentemente, é um grande negócio desde que nós nunca estivemos nos playoffs antes. Eles queriam documentar a excitação da cidade. Significa que vi a coisa toda acontecer em tempo real.”

Olho para as minhas mãos, que estou enrolando no escuro.

“Sinto muito, George.” Sussurro. “Se houvesse uma coisa neste mundo que eu iria manter longe de você, era isso.”

Então sinto os braços musculosos de George envolvendo meus ombros. “Não quero que me proteja disso.” Ele murmura. “Estou deixando você saber porque quero que saiba que entendo. E se quiser falar sobre isso, estarei aqui para ouvir.”

Pressiono minha testa mais fundo em seu peito e balanço a cabeça. “Esse

foi realmente o pior dia da minha vida.”

“O meu também.” Ele concorda. “Acho que posso ter assustado os caras. Rhys, o fodão inabalável, olhou para mim como se eu tivesse um parafuso solto.”

“Você tem um parafuso solto.” Provoco.

Ele me aperta mais forte. “Só quando se trata da minha família. De você e Micah.”

Isso eu concordo de todo coração.

Respiro ele, sentindo seu cheiro, e lembrando o quanto senti falta nos últimos nove meses.

Eu o abracei mais nas semanas desde que Micah foi ferido do que no ano passado.

E percebo o quanto também estou sentindo falta disso.

“Vamos para a cama.” Ele sussurra.

Sinto a reverberação em seu peito ao longo da minha cabeça e mãos.

E de repente, sinto vontade de chorar.

“Ok.” Sussurro rispidamente.

Ele me deixa ir e me guia de volta para o quarto, e vamos para os nossos respectivos lados da cama.

Estamos a menos de um metro de distância, mas porra, pode muito bem ser um maldito quilometro.

Quero me enrolar nele. Quero tocá-lo.

Quero ele.

Respiro através das lágrimas até que de repente não consigo mais fazer isso.

Tenho que estar em seus braços.

Tenho que me segurar, ou poderei muito bem morrer.

Rastejo para ele e ele nem hesita. Abre os braços e os enrola em volta de mim como costumava fazer e diz: “Graças a Deus.”

Não leio essas palavras.

Amanhã, posso pensar duas vezes sobre o que ele disse.

Mas por agora, eu quero isso. Quero me sentir normal. Quero o que costumávamos ter. Só por mais uma noite.

Amanhã voltará a ser como costumava ser. Eu me desculparei por agir da maneira que agi.

E ficarei arrasada.

Agora, tenho a chance... e preciso aproveitá-la.

Reúno minha coragem e digo as palavras que deveria ter dito nove meses atrás.

“Eu estava errada.”

Ele faz uma pausa. “Errada sobre o que?”

“Errada ao gritar com você. Errada em dizer que você não tinha o direito de fazer o que fez. Completamente errada.” Respiro fundo, e então digo a ele a única coisa que deveria ter dito todos aqueles meses atrás que faria tudo isso desaparecer. “Nunca parei de te amar. Eu te amo tanto que às vezes dói ser eu. Por saber do que desisti.”

Seus braços se apertam em volta de mim.

“Tenho sido infeliz sem você. Micah tem sido infeliz. Tenho vivido nos dias em que assisto você na TV ou nos jogos em pessoa. Nos dias em que pega Micah eu choro por horas depois que você sai.” Respiro fundo. “E o dia em que te vi naquele encontro? Esse foi o dia em que morri por dentro. Não achei que nada pudesse piorar, e então Micah se machucou.”

Sopro o resto do ar em meus pulmões, em seguida, inalo profundamente para continuar tentando convencê-lo do quanto sinto sua falta.

Mas, antes que possa começar uma nova explicação, ou expor sobre a antiga, ele está ajoelhado em cima de mim.

Então, não há mais conversas.

Há apenas as mãos dele no meu corpo. Seus lábios nos meus. Seu pau cavando em minha buceta.

Então o lençol é arrancado de entre nós, minha calcinha é arrancada do

meu corpo e das minhas pernas, e seu quadril estão se acomodando entre as minhas coxas abertas.

Antes que eu possa suspirar com a rapidez de seus movimentos, seu pau está na minha entrada, e tudo está certo novamente com o meu mundo.

Pelo menos, acho que tudo está certo no meu mundo.

Então ele começa a pressionar mais para dentro, e a retidão no meu mundo se transforma em perfeição.

Ele aqui dentro de mim? É tudo o que sonhei desde o dia em que disse aquelas palavras feias. Desde o dia que nos arruinei.

E começo a chorar.

Não posso evitar.

Mas ele não para. Ele não diminui o seu impulso. Não faz nada além de puxar seu pau para fora de mim, depois empurrá-lo para dentro.

Todas as suas investidas são tão vagarosas que quero gritar para ele me tomar mais rápido.

Realmente, poderia ficar preocupada em acordar Micah. Micah, que teve problemas para ir para a cama por causa de seus gessos.

Mas, não, eu não farei nada para arruinar este momento para nós.

Em vez disso, corro minhas mãos por seu corpo. Refamiliarizando com tudo o que é George Hoffman.

Passo minhas mãos até seu pescoço, sentindo a espessura lá, então me movo para segurar seu queixo barbudo. Momentos depois, puxo-o para baixo, para que sua boca cubra a minha mais uma vez, e grito quando ele mexe o quadril.

“George.” Engasgo em sua boca. “Sim. Por favor.”

Ele não me dá exatamente o que quero, mas me dá o que eu preciso. E o que preciso é de seu pau me enchendo, e ele não diminui ou muda qualquer coisa que esteja fazendo.

Por quê?

Porque estou a segundos de gozar.

E então sua mão que está em punhos na cama ao meu lado vem e agarra minha bunda. Forte.

“Porra. Depressa.” Ele ordena. “Não tenho nada além da minha mão há quase nove meses, e não posso segurar por muito mais tempo.”

Concordo.

Mas estou gozando naquele momento e não consigo mais expressar minha concordância.

Meus olhos reviram na minha cabeça quando o mais poderoso orgasmo que já experimentei me inunda, me puxando profundamente sob a onda e me afogando. A luz explode atrás das minhas pálpebras e minhas pernas se fecham ao redor de seu quadril ainda estocando.

Ah e a respiração?

Sim, isso não acontece por pelo menos um minuto inteiro enquanto tento e não consigo que meus pulmões inalem oxigênio precioso.

“Pooorraaaaaa,” George grunhe no momento em que sente minha buceta começar a pulsar em torno de seu pau.

Então sinto o toque quente de seu gozo atingir a parte mais profunda de mim, e meu melhor orgasmo já chega ao meu segundo melhor orgasmo de todos os tempos.

Esse momento estará para sempre no hall dos melhores orgasmos de todos os tempos.

Eu me lembrarei disso pelo resto da minha vida.

Irei repetir isso em meus sonhos.

Amanhã, eu acordarei e não me sentirei como a mesma mulher.

Porque não sou.

Agora estou iluminada para o que estava perdendo, de novo, e não acho que poderei me contentar com menos do que nunca.

Agarro-me a George com força.

Não me importo que ele esteja suando em mim. Não me importo que a barba dele esteja causando uma mancha crua no meu peito.

Também não me importo que amanhã acordemos e ainda estamos divorciados.

Nós consertaremos... eu espero.

CAPÍTULO 19

Não tinha ideia do que estava perdendo até ser apresentado ao café com um orgasmo.

-Pensamentos secretos de George

George

O contentamento não era algo que eu achava que sentiria novamente depois do acidente de Micah, mas estava errado.

O contentamento fez meu corpo parecer quase sem peso.

Se há uma coisa que eu não quero fazer, é sair da minha cama quente e receber minha refeição antes do jogo, tomar banho e me aquecer.

Também não quero sair deste apartamento, mas sei que isso não vai bem com meus treinadores ou colegas de equipe.

Suspirando, rolo e deslizo para fora da cama em um movimento fácil.

No momento em que estou longe do calor de Wrigley, me viro para cobri-la, mas hesito quando a encontro na nova posição.

Sua perna está levantada e para o lado, descansando metade em um travesseiro, meio fora.

Posso ver a fenda de sua buceta e tudo mais.

Sua entrada. Seu clitóris.

Meu gozo ainda vazando dela mesmo três horas depois.

Meu pau endurece, e rastejo de volta para a cama e vou para ela novamente, mas Lucy choraminga.

Faço uma careta e pego minhas roupas, colocando meu jeans sem cueca.

No momento em que está todo abotoado, sento e pego meus sapatos, colocando-os sem meias.

Momentos depois, estou pegando minha camisa e puxando enquanto saía do quarto.

Lucy segue de perto nos meus calcanhares, seguindo todos os meus passos enquanto caminho até a porta do apartamento e a destranco.

Então xingo quando quase esqueço de desligar o alarme, uma nova adição que veio durante a primeira semana em que Micah estava no hospital.

Amaldiçoo novamente quando ouço a mulher barulhenta dizer ‘sistema desarmado’, saio pela porta e pelo corredor.

Momentos depois, chegamos à entrada dos fundos do prédio e a abro.

No momento em que ela tem a rédea solta, corre para o pequeno trecho de grama e se alivia.

Olho para cima, apenas para estreitar meus olhos quando encontro paparazzis parados ali, lentes apontadas na minha direção.

Cerro meus dentes e olho de volta para Lucy, que agora está cheirando um canto da grama.

Uma vez que ela termina seu negócio, vou até as sacolas de cachorro e pego seu coco, jogando no recipiente e gesticulando para a porta dos fundos.

No momento em que estamos de volta para dentro, rosno sob a minha respiração.

Odeio os paparazzi.

Sério, se houvesse uma coisa neste mundo que eu pudesse me livrar sem ter problemas, seriam esses ratos.

Estou voltando pelo corredor quando a porta do apartamento de Wrigley se abre.

No momento em que ela me vê, cai.

“Pensei que tivesse ido embora.” Ela respira.

E de repente, meu mau humor se vai.

Não há mais raiva por terem tirado minha foto enquanto pegava coco de cachorro. Não há mais animosidade em relação ao paparazzi idiota que estava encostado na minha caminhonete, só esperando que eu saísse.

Não, não quando posso ler cada medo que cruza o rosto de Wrigley.

“Não,” Digo a ela suavemente, colocando minha mão em torno de sua bochecha. “Não fui embora. Apenas levei ela lá fora.”

“Bom,” ela respira, então dá um passo para trás para me deixar entrar.

Entro, mas não a deixo ir muito longe quando fecho a porta.

No momento em que se fecha, pressiono minha boca na dela.

Ela engasga na minha boca e implora por mais, mas ouvimos ‘papai!’ ao mesmo tempo.

Sorrio contra seus lábios e depois me afasto.

“Não posso dizer que vou me cansar de ouvir isso.” Digo a ela, beliscando sua bunda enquanto a deixo ir.

Ela sorri. “A primeira vez que ele disse 'não' depois que acordou, senti como se fosse engasgar quando comecei a chorar. Sério, eu costumava odiar quando ele dizia não. Então reavaliei tudo.”

“Mammmããããeeeeeeeeeee!”

“É melhor ir mamãe.” Peço, batendo em sua bunda. “Tenho que fazer xixi. Então tenho que dirigir até a minha casa e pegar o meu equipamento. Volto e podemos ir para o campo.”

Então, ela está em meus braços novamente. Por cerca de quatro segundos e os gritos de fome começam.

Ela sorri enquanto se afasta, e sinto as partes do meu coração partido começarem a voltar ao lugar.

★ ★ ★

“Você os tem no camarote?” Gentry pergunta.

Balanço a cabeça e coloco minhas meias sobre as panturrilhas. “Sim.”

“Eles estão bem?” Ele pergunta.

Faço um gesto para o meu celular, que está aberto ao lado da minha coxa.

Gentry se inclina e pega, trazendo-o até o rosto.

No momento em que vê a foto, começa a rir.

“Isso é hilário.” Diz. “Aposto que ele acha que está no sétimo céu.”

“Sem dúvida.” Concordo. “E tem todas as frutas, bebidas e atenção que pode precisar ou querer.”

Isso se deve, em parte, ao fato de estar cercado pelas netas do novo marido da minha avó, todas meninas, com idades entre 14 e 23 anos. Há oito delas. Todas também pensam que Micah é a sensação.

Elas o chamam de ‘Baby George’ de acordo com Wrigley.

E pensam que ele é a coisa mais fofa de todos os tempos.

“Pergunto-me o que tenho que fazer para obter esse tipo de tratamento especial.” Gentry brinca.

“Seja atropelado por um carro.” Vem à resposta de Rhys.

Olho para ele com muito pouco humor no meu rosto.

Rhys estremece. “Sinto muito. Isso foi extremamente insensível.”

Foi, mas minha boca ainda levanta nas bordas. “É verdade, também

acho.”

Ofereço-lhe a mão e ele aceita.

“Estou feliz que esteja tudo bem, cara.” Rhys murmura. “Realmente estava morrendo de medo por você.”

Dou-lhe um tapa nas costas e depois caminho até a sala de treinamento para ter meu pulso enfaixado. Todo o tempo percebo que da última vez que estive neste lugar, minha vida inteira mudou.

Mas meu filho está bem.

Minha esposa está de volta ao meu lado.

E nada mais pode mudar isso.

A mídia, no entanto, não vê as coisas como vemos.

Eles só vêm a história.

★ ★ ★

Quatro horas depois

No começo, sinceramente acho que tivemos sorte.

O jogo foi um sucesso. Nós ganhamos... mas amanhã estaremos viajando para a porra do Kentucky. Kentucky quer dizer que nem Wrigley nem Micah podem ir. O que então me fará ficar longe de ambos pela primeira vez desde o acidente de Micah.

E não estou ansioso por isso.

Daí o clima azedo em que estou quando seguro Micah em meus braços e caminho com Wrigley de volta para o apartamento.

Nós chegamos ao último bloco que nos leva aos prédios quando eles nos avistam.

Saímos pela porta dos fundos hoje no caminho para o jogo, e eles perderam completamente não só a nossa chegada, mas nossa partida.

Desta vez, não tivemos muita sorte.

“Porra,” Rosno. “Droga.”

É como se tivessem me ouvido também.

No momento em que a última sílaba sai da minha boca, toda a multidão de câmeras se vira em nossa direção.

“Fique atrás de mim.” Peço.

Wrigley faz, e entrego Micah a ela, que está adormecido, e me coloco na frente deles.

Meu temperamento é lendário. Mais do que mereço o nome ‘Furious George’ nos últimos nove meses, e estou prestes a mostrar exatamente por que o ganhei.

“Vá para dentro.” Peço quando nos aproximamos da porta lateral do apartamento.

Wrigley pega Micah em seus braços e começa a entrar.

Os paparazzi tentam se amontoar para tirar fotos, mas eu surto.

Puxo o que está mais próximo de tocá-la de volta por sua jaqueta e percebo tarde demais que é seu irmão de todas as pessoas.

Ele bate no chão com um baque sólido e vou para o próximo.

Mais e mais eu puxo e puxo até que Wrigley entra, então começo a ficar realmente chateado.

Isso é tudo culpa deles.

Eles não só arruinaram nosso casamento, porque sei que no fundo foi a atenção da mídia que iluminou a condição de deterioração de Diamond que a fez me acusar de coisas que nunca faria se não estivesse na posição que eu estava.

Depois, os meses e meses deles me seguindo, perguntando como eu estava, quando sabiam muito bem que eu estava desmoronando.

Sim, eu simplesmente não estou em um bom momento.

De modo algum.

É assim que, quando os policiais aparecem, acabo na parte de trás do carro da polícia ao lado de Dodger.

“Que porra é essa, cara?” Dodger pergunta, um trapo apertado em seu nariz para conter o sangue que ainda está correndo. “O que eu fiz para você?”

“Por que está no nosso apartamento?” Pergunto.

“*Nosso apartamento?* '” Ele zomba. “Da última vez, ouvi dizer que este era o apartamento de Wrigley. E desde quando preciso de permissão para checar meu sobrinho?”

“Meu irmão e minha irmã são idiotas, e até eles ligaram para ter certeza de que ele estava bem. Onde diabos você esteve?” Pergunto.

Dodger nunca foi parte da vida de Micah, ou nossa vida como um casal. Ele estava lá quando eu era uma história melhor depois do nosso divórcio, mas isso não era porque ele estava me checando. Só queria a história.

Uma história em que eu nunca quis dar a ele.

Quem quer reviver seus piores momentos da vida?

Eu com certeza que não.

“Tenho estado ocupado.” Dodger diz. “E isso é tudo culpa sua de qualquer maneira.”

Faço uma careta e me viro levemente no meu lugar para olhar para ele.

“Tudo culpa minha?” Pergunto incrédulo. “Do que diabos você está falando?”

Dodger mostra os dentes. “Desde que meu chefe descobriu que minha irmã era casada com você, fui forçado a fazer essas porras de fotos suas e só porque é tão popular. Por que diabos isso importa? Por que está tão especial ultimamente?”

Gostaria de ter a resposta para isso eu mesmo.

“Não tenho nada cara.” Admito. “Sinto muito por ter te atingido no nariz.”

Isso é uma mentira.

Não me arrependo por nada.

Nem mesmo de ter batido nele.

“Seja como for,” ele murmura.

Meus lábios se contraem.

A porta do carro de polícia em que estou sentado agora está aberta, e o policial gesticula para eu sair.

“Desculpe por isso, Sr. Hoffman.” O policial se desculpa. “Nós revisamos as fitas de segurança como você sugeriu e vi tudo. Você está livre para ir.”

Saio, ofereço ao policial a minha mão e agradeço antes de entrar no prédio.

Não paro até estar na porta do apartamento.

Bato uma vez, já que ainda não tenho uma chave, espero que Wrigley abra a porta.

Algo em que não hesita em fazer.

Ela parece preocupada.

Mas no momento em que vê que sou eu, se joga em meus braços.

“Deus, George.” Ela sussurra. “Estava tão assustada.”

Passo meus braços ao redor dela e nos embaralhamos de modo que estamos dentro, e então fechamos a porta e a trancamos.

No momento em que minha mão está em volta de seus ombros, ela começa a chorar.

“Não chore, baby.” Murmuro rudemente. “Está tudo bem.”

“Isso poderia ter sido tão ruim.” Ela geme. “Você poderia ter se machucado. Micah poderia ter se machucado novamente.”

Eu de todo coração concordo. “É por isso que quero que volte para a nossa casa. É também por isso que estou pensando em arranjar um segurança para você.”

Seus olhos se arregalam.

“Você acha que precisamos de um?”

Balanço a cabeça contra o rosto dela.

“Eu também acho.”

O fato dela concordar me diz exatamente o quão ruim tinha sido.

Viro meu rosto e pressiono meus lábios em sua garganta, sentindo o pulso

forte e constante contra a minha língua.

Ela estremece e gira seu corpo até que está me tocando do peito aos joelhos.

Posso sentir seus mamilos e o aumento de sua frequência cardíaca contra a minha língua.

“É muito cedo para dizer que quero me casar de novo?” Pergunto, esperando e rezando para que não esteja apressando isso.

Ela se afasta e me prende com um olhar fixo. “Eu me arrependi de minhas decisões por um bom tempo. Isso me faria à mulher mais feliz se permitisse à chance de corrigir minhas más escolhas.”

Meus lábios tremem em diversão.

“Vegas?”

Ela concorda. “Vegas.”

Lucy late.

Aparentemente, ela também concorda.

Então, não falamos muito mais.

Depois de verificar se Micah ainda dorme, nos reencontramos com os corpos um do outro.

O dela mais que o meu.

Ainda sou exatamente o mesmo.

Ela, por outro lado...

“Quando isso aconteceu?” Pergunto, pressionando meus lábios em um ponto particularmente sensível logo abaixo de seu seio.

“Não tenho ideia.” Ela admite. “Mas fico feliz que você tenha encontrado.”

Sorrio e circulo minha língua até o topo do mamilo, em seguida, me afasto o suficiente para que possa soprar no caminho que acabei de tomar com a língua.

Ela estremece e seu mamilo se arrepia ainda mais.

Sorrio e mudo para o outro seio, fazendo exatamente a mesma coisa.

“Deus,” Ela respira, arqueando para cima. “Você nem está fazendo nada lá embaixo, e posso sentir isso.”

Mordo suavemente e ela se mexe.

“Por favor, depressa.” Ela ordena.

Sento de joelhos e tiro a calcinha de seu quadril, jogando na direção da porta.

Minha calça logo segue a dela, seguida logo pela minha camisa.

E de repente estou feliz e nu, com meu pau descansando mais uma vez em sua entrada.

“Coloque dentro de mim.” Ela implora.

Eu coloco.

Meu pau desliza para casa, e o gemido que me deixa parece que foi arrancado direto do meu peito.

Um suspiro se solta dos lábios de Wrigley e, de repente, nada mais parece errado.

Tudo, tudo no mundo inteiro, parece certo.

Bombeio dentro dela, mais rápido e mais forte do que antes, até que estamos à beira de gozar.

E o primeiro a gozar, eu... sempre eu, levo ela junto.

Ela aperta meu pau, massageando a cabeça e o eixo e puxando cada última gota de gozo.

Ficamos ofegantes e tentando controlar nossa respiração quando ela tem que abrir a boca e me provocar.

“Sabe,” ela faz cócegas do meu lado. “Para um homem tão em forma como você é, realmente deveria estar controlando sua respiração melhor.”

Bufo e a levanto quando deslizo para fora dela, meus olhos automaticamente vão para sua buceta onde meu gozo escorre em sua parte interna das coxas.

“Sabe,” provoco de volta. “A última vez engravidei você com muita facilidade. Já fizemos isso um pouco agora e é só uma questão de tempo.”

Ela estreita os olhos. “Vamos nos casar antes de planejar nosso segundo filho.”

Pisco e caio até que minha boca esteja pairando sobre a dela. “A ideia de meu filho crescer dentro de você novamente me deixa duro.”

Ela olha para o meu pau ainda inchado e sorri. “Com certeza parece com isso.”

Suspiro e me levanto, nós dois olhando para o meu pau.

“Precisamos começar a deixar toalhas ao lado da cama novamente.”

Wrigley começa a rir.

“Sim, Georgie. Com certeza sim.”

CAPÍTULO 20

Lar é onde está o lubrificante.
-Pensamentos secretos de George

George

Não quero ir.

Sinto no meu coração que sair não será bom.

Deixo Wrigley e Micah no apartamento, e no momento em que o jogo terminar esta noite, quarenta caixas de mudança devem ser entregues em sua porta.

E, embora Wrigley fechou a porta para mim com um sorriso no rosto, tenho um mau pressentimento o tempo todo em que estou longe deles.

Toda a viagem até o complexo faz meu estomago se apertar mais e mais.

Algo ruim está prestes a acontecer.

Posso sentir isso.

★ ★ ★

Quatro horas depois, e eu ainda sinto como se algo estivesse roendo minhas tripas.

Minha cabeça não está no jogo. Nem um pouco.

Minha mente ainda está em Longview, com Wrigley.

Por que ela não me ligou de volta? Está assistindo o jogo? Algo está errado?

Um estalo alto me fez voltar ao jogo, e examino o que me cerca.

Quando percebo que a bola foi atingida, já estou me movendo na direção que penso ter ido.

Não deveria ser capaz de pegar o arremesso mais incontestável de todos os tempos.

Um segundo, estou na minha posição habitual, olhando para o batedor com perguntas em minha cabeça, e no seguinte estou correndo.

Pulo e pego a bola, pegando a barra de metal para as minhas costelas momentos depois, com a minha luva fechada.

Levo um momento para perceber que estou praticamente cara a cara com uma pessoa. Pisco.

“Melanie?”

“Puta merda!” Ela engasga surpresa.

A multidão ruge e alguém ao lado de Melanie aponta.

Viro para olhar o *jumbotron*, que está repassando a captura e resmungo.

Aquela bola esteve a milímetros de bater em Melanie diretamente no rosto.

Ela estava conversando com alguém ao seu lado e não percebeu o quão perto estava do perigo até eu esbarrar nela.

Ela nunca percebe.

Melanie guincha, fazendo-me virar.

Ao ver o que fiz no *jumbotron* acima de sua cabeça, ela joga as mãos em volta dos meus ombros e me puxa com força.

“Obrigada,” Sussurra, em seguida, me beija.

Eu virei a cabeça, na esperança de ouvi-la melhor sobre a multidão, mas depois acabo apenas dando-lhe acesso à minha boca em vez da bochecha como ela pretendia.

Ela cora e pede desculpas profusamente, e aceno.

“Está bem. Estou feliz que esteja bem.” Digo a ela honestamente.

Melanie concorda. “Isso poderia ser muito, muito ruim. Obrigada.”

Pisco e deixo-a ir voltando para correr para o jogo e de volta para a minha posição.

O que não percebi foi que no meio do caminho durante aquela cena houve um intervalo comercial devido a um aviso de tempestade em casa. Significando que quando o show voltou, a única coisa que repetia era o beijo. Ah, e o estúpido irmão de Wrigley deixando todo mundo saber sobre o novo romance entre o jogador dos Lumberjack, George Hoffman, e a linda garotinha surda que anseia por seu coração.

Wrigley não perdia nada do que poderia ver.

O que é o maldito problema.

Um enorme e gigantesco problema.

★ ★ ★

Wrigley

O trovão da tempestade explode, e olho para o meu filho, que está dizendo uma palavra, várias vezes.

“Thunda! Thunda!”

Reviro os olhos quando a luz se apaga como sempre faz quando uma nuvem cruza seu caminho.

Desta vez, porém, sei que não voltará por alguns minutos enquanto a chuva começa a bater no telhado.

“Você ama essa música, não é?” Provoco, puxando meu celular e colocando ‘Thunder’ de Imagine Dragons.

Micah inclina a cabeça para a batida, cantando junto quando o homem diz, ‘trovão’ em seu tom estridente.

Sorrio e caminho até a cozinha, enchendo minha xícara de chá.

Assim que estou voltando, o canal de TV volta.

O meteorologista está na tela apontando o sistema de tempestades que está atualmente batendo no leste do Texas.

Espero pacientemente até que eles voltem para o jogo e sinto vômito subindo pela minha garganta enquanto observo meu marido beijar outra mulher, enquanto as pessoas ao redor dele celebram a vitória do jogo.

Melanie. A mesma mulher que me fez ficar chateada logo antes do acidente de Micah.

“Papai!” Micah chora quando George se afasta da mulher.

Ele está tão animado para ver seu pai que não prestou atenção ao coração de sua mãe quebrando em um milhão de minúsculos pedaços. Toda a merda de novo.

“Um beijo de comemoração de periquito, no campo da esquerda, onde Furious George, número sete, fez a jogada vencedora do jogo que empatou a série, três contra três. Você viu aquela captura de George?” Dodger, meu irmão

idiota que parece mais feliz do que um porco na lama, canta. “E esse beijo! Isso poderia ser um novo interesse amoroso para o pobre Furious George?”

Mudo a TV e meu irmão.

“Eles foram vistos em uma festa várias semanas atrás, antes que o filho de George, Micah, fosse ferido em um acidente de carro. O par parece bem aconchegante no campo esquerdo, não é?” Diz o locutor à esquerda, um homem mais velho, de cabelos brancos e barba espessa.

“Claro que sim,” Diz o outro locutor, um homem afro-americano fofo de cabeça careca e gravata borboleta rosa. “É bom ver o sorriso de George depois do que aconteceu com o filho dele. Os Lumberjacks com certeza sentiram sua falta nas últimas semanas. E ele escolheu um tempo maravilhoso para voltar ao jogo!”

Desligo o jogo após a quarta repetição do beijo e tento respirar através das lágrimas.

Ainda não tirarei conclusões precipitadas.

Não.

Espero até que o jogo acabe, vendo a mensagem do *Sports Center* em alerta no meu aplicativo de que eles têm a série *Three to three,* e depois dou uma hora.

Então, dou mais trinta minutos até que calmamente pego meu celular e ligo para ele.

Ele atende no quarto toque e está rindo e seguindo em frente.

“Ei, Wrigs.” Ele responde alegremente. “Você viu o jogo?”

Olho para o nosso filho e solto um suspiro enquanto tento controlar minha preocupação.

“Sim,” Falo, então limpo a garganta. “Eu vi. Você foi incrível.”

“Obrigado.” George responde. “Como está Micah?”

Olho para onde Micah está descansando na poltrona, Lucy se aconchegou ao lado dele ajudando a manter a parte de trás reclinada o suficiente para que ele não deslize para fora da poltrona.

“Ele está bem.” Digo. “Ele adormeceu durante a quinta entrada.”

A mentira fica amarga na minha língua.

Mas não posso dizer a ele que mudei do maldito jogo quando eles continuaram repetindo seu maldito beijo toda a maldita noite.

Inferno, até recebi uma maldita atualização do Google sobre isso.

Porra!

Realmente preciso tirar esse Google Alerts do meu telefone quando se trata de George.

“Que pena.” Ele suspira. “Você está…”

“Ei, George!”

Fico tensa com a voz alegre e feminina.

“Oi, Mel.” Ele diz. “Estou no telefone, você pode me dar um minuto?”

“Sim, vou apenas esperar por você aqui.” Ela diz.

Estou fumegando por dentro.

“Desculpe por isso.” Ele diz.

“Mel?” Praticamente rosno.

“Sim, Melanie. A garota que você conheceu no banquete?”

Sei quem é a porra da Melanie.

“Sim.” Digo. “Aquela que você beijou em rede nacional hoje à noite.” Digo com um nó na garganta. “Aquela que você levou em um encontro.”

Ele hesita. “Não sabia que foi capturado em câmera.”

“Oh sim. Com certeza foi. E então Dodger deixou todo mundo nos Estados Unidos saber que vocês são o mais novo casal do mundo esportivo.” Continuo, fumegando de novo.

Se ele pudesse ver meus olhos agora, saberia como estou puta de raiva.

“Wrigs, isso não significa nada. Eu a salvei de levar uma bolada no rosto.” Ele parece preocupado agora. “Juro. Nunca foi assim. A única razão pela qual saí com ela, como fiz, foi deixar você com ciúmes. Só queria você de volta e tentei de tudo. Estava desesperado. Sei agora que não deveria ter feito isso, mas Melanie não significa nada para mim. Nós nem nos vemos. E hoje foi

apenas um acaso.”

Cerro meus dentes, mas minha raiva esfria minuciosamente.

“Desculpa. Foi difícil ver várias vezes.” Admito. Olho para o relógio na parede. “Tenho que ir para a cama. Tenho uma reunião do conselho amanhã, e então uma conferência para assistir que é à uma hora e meia de distância. Você vai estar aqui para isso, certo?”

Ele grunhi de acordo. “Estarei aí.”

Minutos depois, desligamos o telefone, mas apesar de suas garantias de que não há nada acontecendo com essa garota Melanie, não posso deixar de pensar que está faltando alguma coisa. Que há este sapato pronto para cair, e eu estou prestes a ser derrotada nesse meio tempo.

CAPÍTULO 21

É possível matar alguém apenas olhando para eles? Porque se fosse possível, você estaria morto agora.
-Wrigley para George

Wrigley

Acordo naquela manhã ainda não me sentindo bem.

Meu coração está pesado e sinto como se uma nuvem grande estivesse pendurada diretamente sobre minha cabeça.

Mas, com coisas para fazer hoje, me mexo.

Estou correndo ao redor, tentando vestir meu casaco, quando sinto as mãos na minha barriga, deslizando sob a minha camisa.

Sorrio e me afasto, rindo de George.

“Estou tão atrasada que nem é engraçado.” Digo a ele, correndo para o banheiro.

Ele me segue quando me inclino sobre a pia e começo a escovar os dentes.

Observando-me, ele verifica minha bunda na minha saia e espera.

Quando termino, pergunto.

“Posso te pedir um favor realmente grande?” Mordo meu lábio.

“Contanto que isso não envolva tirar fotos com a imprensa, provavelmente vou concordar.” Ele brinca.

Sinto meu coração palpitar com suas palavras, mais uma vez sendo lembrada de que tipo de animais o segue diariamente.

Eles não são todos ruins, mas muitos deles não entendem limites pessoais... Como meu irmão.

Mordo o lábio e me pergunto como direi isso sem ele imediatamente dizer não.

“Bem…”

“Apenas diga.” Ele ordena.

Sorrio abertamente.

Esse é o homem que conheço e amo.

“Há um programa de assistência à vítima que eu gostaria de ajudar a financiar e angariei um pouco do dinheiro. No entanto, estou com pouco mais de cem mil.” Digo.

Cem mil é muito... Mas sei que o que tenho planejado provavelmente atrairá o dobro disso.

Duas vezes isso significa que poderei ajudar centenas de mulheres a encontrar uma vida melhor. Encontrar vidas que signifiquem algo para elas e as ajudar a recuperar a confiança de que precisam para seguir em frente e dar o melhor de si.

E para fazer isso, preciso que George concorde e faça algo que ele não gosta de fazer. Um jogo de beisebol para angariar fundos.

“E você quer que a gente jogue.” Ele adivinha, me conhecendo melhor do que eu às vezes me conheço.

Mordo o lábio e concordo.

“Quando?” Ele cruza os braços sobre o peito.

Oh Deus. Seus músculos estão evidentes de todas as maneiras certas quando ele faz isso.

“Depois dos playoffs. Não gostaria de arriscar qualquer um de vocês se machucando antes de qualquer grande jogo... então provavelmente em um mês ou mais?” Ofereço.

Ele grunhe. “Faço qualquer coisa por você, Wrigs. Apenas marque a hora e o lugar, e encontrarei os caras.”

Jogo-me em seus braços.

“Você não vai se arrepender disso.” Digo a ele quando me afasto.

Ele suspira. “Já estou.”

Sorrio e pego minhas chaves, que estão no banheiro de todos os lugares, e caminho até a porta. “Ligue-me se precisar de alguma coisa.”

Isso, no entanto, é uma das únicas coisas que correram bem para mim durante o dia.

Fui à reunião do conselho com minha avó. Fiz isso através da minha conferência.

E até fiz metade da viagem para casa.

Mas tive que fazer xixi, precisava de uma xícara de café e, sinceramente, só queria um maldito *Snickers*.

Por isso que parei para comprar um, e então aconteceu da TV estar transmitindo no canto do restaurante que parei para tomar o café.

E então vejo o replay do beijo na noite passada, e faço uma careta.

Não demora para que a foto e o vídeo parem de rodar pela tela.

Então o que vem em seguida, absolutamente me deixa de joelhos.

“O novo casal de beisebol do mundo, George Hoffman e sua adorável nova namorada, Melanie Nickel, se tornaram uma sensação da noite para o dia. Por que você pergunta, isso? Porque ontem à noite Melanie foi vista beijando George Hoffman, no jogo seis das semifinais, quando ele a salvou de ser atingida no rosto por uma bola. Melanie é filha de Gary Nickel.”

“Gary Nickel,” Murmuro. “Por que isso é tão familiar?”

“Gary Nickel é a estrela pornô com o pau de 25,56 centímetros.” Um homem fala do banquinho ao lado do caixa.

Meu estômago revira.

Certamente não.

Mas isso é confirmado momentos depois, quando uma foto de Melanie aparece na tela enquanto ela assiste ao *Puntang Awards* do ano passado com seu pai.

Bizarro.

Ela não parece feliz em estar lá, e honestamente, quem estaria? Esse é o pai dela. Não o namorado. Eu não iria nem morta lá.

Mas isso não é da minha conta.

O que é da minha conta é quando fodidamente George aparece na tela

com Micah em seus braços. Micah usa calça de moletom justa e delineada e uma camiseta solta que parecia uma das que comprei para o próximo ano. A mesma roupa que preparei para ele vestir esta manhã.

E ao lado de Micah e George está Melanie, que anda com Lucy. George tem a mão nas costas dela e ele ri de alguma coisa com ela.

Ela está olhando como se ele tivesse pendurado a lua e as estrelas.

O que me irrita, porque uma hora atrás, pensei, George pendurava para mim a lua e estrelas!

Oh inferno, porra não.

Deixo cair cinco dólares no balcão e saio sem meu café, fumegando agora.

Não ligo para ele, no entanto.

Preciso fazer isso cara a cara.

Eu terei uma explicação.

Descobrirei o que está acontecendo.

E não vou surtar.

Pelo menos, é isso que fico dizendo a mim o resto da viagem para casa.

Não esperava que ela realmente estivesse no meu apartamento, no entanto.

Beijando meu marido.

Abro a porta e congelo, olhando para o que costumava ser o meu mundo, quebrando em um milhão de minúsculos pedaços.

George olha para mim no momento em que Melanie se afasta e sorri para mim.

“Saia.”

As sobrancelhas de Melanie baixam.

“Wrigs...”

“Vocês dois.”

“Wrigs...”

Juro por Deus,” digo. “Se você não sair da minha casa, vou perder a

cabeça. Somente. Caia. Fora.”

Melanie pega sua bolsa e se dirige para a porta, e eu piso de lado, embora queira jogar meu ombro nela e derrubá-la no batente da porta.

Ela passa por mim e me viro para encontrar George ainda em pé exatamente onde estava.

“Wrigley...”

“Preciso que você vá embora.”

“Wrigs, eu só...”

“Preciso que você vá embora, e preciso que faça isso agora.” Repito.

Ele tenta de novo, de novo e de novo, e logo eu não aguento mais.

Preciso que ele se vá, e preciso que ele vá embora agora.

Vi tudo o que eu precisava ver.

Há tanta coisa que você pode aguentar, muito pra entender quando seu ex-marido/amante/que em breve seria noivo/qualquer que fosse a porra que gente era, fosse pego beijando outra mulher. Duas malditas vezes.

Não sou idiota.

Não farei mais isso.

Não sou burra. Posso ler a escrita na parede.

E está fodidamente acabado.

George franze a testa para mim, olha para mim com tanta força que quero me contorcer.

Teria me contorcido, na verdade, se ele não tivesse pegado o casaco e saísse pela porta momentos depois.

Ele não para, para dizer uma palavra, apenas passa por mim e sai com um ruído silencioso da porta se fechando atrás dele.

É quando caio de joelhos.

Choro.

Choro pelo que parecem horas, mas provavelmente só dura uns trinta minutos.

Então Micah acorda de sua soneca, e sou forçada a me controlar.

Recebo setenta e duas ligações de George. Vinte e duas mensagens de texto. E dezoito mensagens de voz.

Em vez de respondê-las e deixá-lo saber que ele quebrou meu coração pela segunda vez, desligo o telefone e ignoro tudo, menos meu filho.

CAPÍTULO 22

Planejei sua morte em meu sono.
-Mensagem de texto não enviada de Wrigley para George

George

Puto e magoado que ela fez isso comigo novamente sem pedir esclarecimentos, faço a única coisa que faço bem.

Ataco.

Ah, e convido minha nova amiga para vir enquanto jogo, mesmo que ela e eu não significássemos nada um para o outro. Eu até a sento nos assentos da minha ex-mulher, aquele em que ela costumava se sentar e que possuo os ingressos para a temporada.

O movimento é calculado da minha parte e terrível para Melanie.

Ela pode se importar menos comigo, e mais sobre Gunner, meu companheiro de equipe, embora Wrigs não saiba disso porque ela não quer escutar.

Gunner é mais jovem do que eu, mas seus olhos não parecem jovens. Parecem velhos pra caralho e assombrados.

Conheço bem o visual, e o fiz por muito tempo.

Mas, por enquanto, isso serve aos nossos propósitos.

Irritaria Wrigley, que realmente me fodeu, e ela chama a atenção do artilheiro.

Vitória para nós dois. Certo?

Errado.

Eu deveria saber que Wrigley não aguentaria isso.

Eu sei que, eventualmente, ela superará isso e me permitirá entrar, mas por enquanto, é uma droga que ela não confie em mim.

Foi horrível quando ela atendeu a porta e agiu como se nossas duas semanas e três dias de felicidade também não tivessem acontecido.

E honestamente, estou completamente cansado disso.

Ela precisa confiar em mim, e ela não confia.

Nosso casamento não funcionará se, em cada turno, ela confiar em um maldito tabloide, ou seu irmão babaca, em vez de mim.

“Ei, Furious,” Rhys chama, soando alarmado. “Este é um jogo, não uma surra.”

Eu me afasto do homem, Prawns, que está na primeira base.

O pequeno idiota empurra Gunner com tanta força que todas as pessoas na vizinhança estão esperando ansiosamente para ver o que Penn fará.

Penn, no entanto, tem um apoio inesperado meu. Eu, que fui atingido na mandíbula por Prawns no início do jogo em um campo selvagem.

“Não toque nele de novo ou vou arrancar seus dentes.” Rosno com os dentes cerrados até o pequeno imbecil.

Penn bate a mão no meu ombro e diz: “Obrigado.”

Dou de ombros e digo: “Não há problema.”

Então, volto para a minha posição no campo central, passando por Rhys.

Derrubo Rhys e continuo andando, meus olhos permanecendo treinados no campo à frente.

Hoje é o jogo sete das finais. O jogo que determinará se estamos indo para a World Series ou não.

E minha cabeça não está no jogo.

Na verdade, a pior ideia que tive foi dizer ao técnico que estava bem em jogar esta partida.

Ele notou minha relutância na prática no dia anterior. Ele também viu que meu temperamento está curto, mesmo com meus próprios companheiros de equipe.

Não é preciso um cientista de foguetes para todos saberem que algo aconteceu com Wrigley e comigo, de novo.

Mas, não quero falar sobre isso.

Na verdade, a única coisa sobre a qual quero falar é a situação em que me encontro, repetidas vezes. Essa conversa, no entanto, não pode acontecer sem Wrigley.

Wrigley que não atende minhas ligações. Wrigley que não atende a porra da porta dela.

Wrigley, que é o amor da minha maldita vida.

“Atenção,” Rhys chama.

Instintivamente pego a bola que ele lança na minha direção, então atiro de volta.

Ele pega e atira como um míssil para Gunner.

Gunner pega e joga para o arremessador, Gentry.

Gentry olha para a bola em sua mão uma vez antes de jogá-la ao árbitro.

O árbitro pega, coloca no suporte em volta da cintura e depois joga uma nova bola para Gentry.

“Sim, Furious George!” Ouço um fã me chamar atrás de mim. “Onde está sua nova garota? Ela é gostosa!”

Cerro meus dentes.

Percebo que o cara está tentando ser legal, à sua maneira, é claro, mas isso é o que está fodendo com a minha cabeça agora.

Não preciso dele adicionando insulto à injúria.

Mas, de alguma forma, consigo ignorá-lo.

Então, ele começa a falar comigo como se minha ex-mulher fosse um pedaço de lixo por me deixar, e posso, meio que, ter me perdido.

★★★

Wrigley

“Ligue no jogo.” Diamond ordena.

Suspiro e faço o que ela diz, ligo no canal do jogo.

Apenas para encontrar George batendo em algum cara.

Minutos depois, a luta é interrompida e George, assim como o outro cara são expulsos.

Uma hora depois, os Lumberjacks sofrem uma perda em uma única corrida.

Pior. Jogo. De Todos.

CAPÍTULO 23

Aparentemente, você não tem permissão para chutar bundas durante os jogos de beisebol profissional. Quem sabia?
-Pensamentos secretos de Wrigley

Wrigley

Se há uma coisa neste mundo que não quero fazer, é ir a um jogo de beisebol de caridade com meu famoso ex-marido.

No entanto, desde que organizei, e as mulheres que ajudei precisam do dinheiro, sinto que é minha responsabilidade estar lá.

George foi um dos últimos a aparecer, o que é bom para mim.

Chego ao campo Lumberjacks às dez e, as doze, todos os lugares na arena estão ocupados.

Apesar da terrível perda dos Lumberjacks há uma semana durante o último jogo, a cidade de Longview ainda ama a equipe.

O que é bom para mim, porque esses ingressos não são baratos.

E com tantos deles que foram vendidos apenas para que pudessem assistir mais um jogo de beisebol este ano, foi uma grande vantagem para mim.

O que não é positivo é ver meu ex-marido chegar com Melanie.

Cerro meus dentes e tento não prestar atenção.

Honestamente, provavelmente não teria conseguido falar com ele se George não tivesse protestado contra o aspecto ‘divertido’ do jogo de hoje.

“Não irei fazer isso.” George balança a cabeça.

É quando sei que terei que convencê-lo.

Cerro meus dentes, então faço o que tenho que fazer.

“Vamos lá.” Provoco, meu coração batendo como fez todos aqueles anos atrás, quando nos conhecemos. “É por uma boa ação.”

Meu marido normalmente não faz isso. Pelo menos até que eu pedisse a ele para fazer.

Então ele fará isso.

Ele sempre foi assim. Sempre fez praticamente qualquer coisa no mundo por mim, o que me deixa ainda mais chateada.

Eu terminei com a gente e depois ele nos quebrou quando achei que estávamos consertados.

Mas hoje não é sobre nós. Hoje é sobre as mulheres que eu defendo. E não farei isso por mim.

Mas, sei o que funciona em George e eu uso.

Pisco meus cílios para ele. “Por favor?”

George pisca e então pisca novamente. Ele está tão confuso com a minha mudança de atitude que é adorável.

“O que eu ganho se fizer?” Ele me desafia.

“Qualquer coisa que queira.” Ofereço, então imediatamente me arrependo.

Eu faria praticamente qualquer coisa... mas a única coisa que sei que ele quer sou eu.

Engane-me uma vez, envergonhe você. Engane-me duas vezes, me envergonhe. “Qualquer coisa?” Ele esclarece.

Ok, certo.

Eu lhe prometo qualquer coisa, para conseguir o que quero.

Sou tão cadela.

“Qualquer coisa que não exija um juiz.” Emendo.

Os olhos de George se estreitam, então ele concorda uma vez.

George suspira. “O que é que tenho que fazer de novo?”

A voz doce, rouca e profunda de George, que sempre soa tão gostosa e deliciosa, soa atrás de mim.

Então explico a ele o que tem que fazer.

Então, vou ao outro time, o time que ganhou o campeonato de beisebol da

faculdade de Divisão Um primeiro.

Eles são todos de idade universitária e arrogantes.

“Apenas observe.” Digo a George.

Ele sinaliza para um vendedor de cerveja, pega uma bebida dele, então se acomoda para assistir.

Reviro meus olhos.

Não há regra sobre beber para os jogadores hoje, então acho que ele está bebendo uma cerveja.

Não é?

Ele apoia o quadril contra a parede do abrigo e grunhe quando vê o que tem que fazer.

Um jovem jogador de beisebol da faculdade, um que está no projeto no ano que vem, sobe e pega o bastão.

Ele curva-se habilmente e começa a girar com a testa tocando o bastão. Uma vez que chega a quinze voltas, vacila em linha reta, abre caminho até o prato e prontamente arranca - três vezes - seu bastão balançando a pelo menos 30 cm da bola.

Várias vezes, os homens e voluntários participam, e cada um deles fracassa espetacularmente como o primeiro. No entanto, alguns pelo menos fazem contato, enquanto outros caem completamente quando giram.

Então vem a vez de Furious George.

E ele não decepciona.

“Sim, woo!” Os fãs gritam.

“Furious George, você vai se casar comigo?”

Cerro meu queixo e mantenho meus olhos em George, mas noto que a voz não veio dos fãs, mas da multidão de assistentes de caridade.

É melhor que não seja Melanie, é tudo o que tenho a dizer.

George segura sua cerveja para mim, mas para quando minhas sobrancelhas sobem.

Então, enquanto mantém seus olhos em mim, bebe sua cerveja e faz todo

o estádio começar a rir.

Uma vez que ele termina, entrega-me a cerveja vazia, e eu a pego, estreitando meus olhos quando faço.

“Segure isso para mim, Wrigs.”

Inconsciente da excitação ao ouvir essas palavras, George inclina-se sobre o bastão, e sinto meu coração apertar no meu peito quando vejo sua bunda no meu jeans favorito que ele tem.

Comprei para ele no Natal do ano passado, e ele nunca usa outro desde então, principalmente porque sabe o quanto eu gosto deles. Não é sempre que ele usa jeans e camiseta, mas eu percebo cada vez mais o quanto ele o usa quando estou por perto.

Estreito meus olhos.

Ele sabe o que eles fazem comigo? Tem que saber. Eu disse o quão bom ele parece neles... merda.

O homem é desonesto, isso é certo.

“Lembre-se, quinze vezes ao redor.”

George grunhe e começa a girar.

Ao contrário daqueles que o antecederam, ele se move rapidamente, e também com coordenação.

No momento em que sua décima quinta volta acontece, ele se levanta, anda com cuidado até o *tee* que segura a bola e dá um giro.

A bola vai para as luzes e começo a rir.

“Puta merda-uhhh, droga!” O locutor soa. “Furious George faz um *home run*!”

“Fim de Show,” Hancock murmura quando George começa a ir em torno das bases.

“Vamos,” Provoco. “Você consegue. Você foi quem me contou como isso seria fácil.”

Hancock estreita os olhos. “Costumava gostar de você, sabia. Agora não tenho tanta certeza.”

Sorrio e estou prestes a voltar para verificar George indo quando me sinto sendo segurada.

Parece que George corre muito rápido.

Ofego e balanço, virando a cabeça para ver o rosto de George.

“O que você está fazendo?” Engasgo.

“Nós temos um acordo.”

Minha boca se abre. “Um acordo?” Grito. “Você não deve cobrar até terminarmos!”

“Foda-se isso,” George grunhi. “Agora.”

E ele não está brincando. Nós realmente estamos prestes a fazer isso agora.

Ele me leva para os degraus do banco de reservas, direto para a garota que trouxe com ele, e para o corredor que leva ao vestiário.

Momentos depois, empurra a porta do vestiário, em seguida, bate minhas costas contra ela.

Ofego, e então sua boca está na minha, e não me importo mais com nada.

Não consigo nem lembrar por que estamos bravos um com o outro.

Somos loucos, não somos?

Porque, então, tudo está confuso. Tudo o que é, mas o que George está fazendo no meu corpo. Isso não é nada confuso.

“Beije-me.” Ele ordena.

Sou incapaz de lhe negar qualquer coisa.

Também não tenho controle do meu corpo quando se trata dele.

O homem sempre chegou a mim, e tudo o que tem que fazer é olhar para mim para minha vontade desaparecer.

Inferno, foi por isso que acabei casada com ele em Vegas na primeira vez...certo?

Mas, no momento em que sua boca está na minha e suas mãos vão para minha bunda e escorregam debaixo da minha saia, esqueço-me de me importar.

Esqueço de considerar nosso filho, que está na grama.

Esqueço de fazer praticamente tudo, mas respiro e sinto.

Por quê?

Porque é George Hoffman, é por isso.

Fecho meus olhos e sinto-o chupar meu pescoço. Sinto o jeito que pequenos choques minúsculos percorrem meu corpo, e tremo.

“George…”

“Apenas cale a boca.”

“Mas…”

“Fique. Calada.”

Então ele me beija e me faz calar a boca. Há muita língua. Muitos dentes estalando juntos e muita porra de bondade.

Parece que ele enfia meu dedo em uma tomada elétrica da maneira que esses choques começam a correr para todas as partes sensíveis do meu corpo.

E então ele começa a correr a barba e os lábios ao longo do meu pescoço, brincando, no caminho até os meus seios.

Meus seios, que de alguma forma estão descobertos.

Quando ele fez isso, não sei.

Não senti o nó atrás do meu pescoço ser liberado.

Mas, novamente, também não sinto minha calcinha desaparecer. Talvez precise começar a ser mais atenta quando ele está me fodendo.

Então quase sorrio.

Aposto que qualquer uma das mulheres neste mundo estaria no mesmo barco se George Hoffman estivesse fazendo isso com elas também.

E oh, Deus. O que foi *‘isso’*.

Sua língua agora está circulando meu mamilo, e posso ouvir a multidão a poucos metros de distância, como ele também.

O pensamento de alguém vindo aqui é o suficiente para eu estar super animada.

Nunca pensei que tivesse tendências de voyeur, mas puta merda. Meu cérebro vai de noventa para nada!

“George,” Reclamo sem entusiasmo. “Oh meu Deus. Não podemos fazer isso aqui.”

Ele sorri baixinho enquanto circula meu mamilo com a língua. “Claro que podemos.”

“Se formos pegos fazendo isso, sairá em todos os noticiários.” Imploro.

Mas não tenho certeza do que estou implorando. Se é para fazer mais, ou para parar.

Neste ponto, não tenho certeza de que me importaria com o que.

Mas isso realmente é uma mentira.

Ficaria triste se ele parasse.

Gosto que esteja fazendo isso.

Gosto que não se importe de onde estamos.

E honestamente, estou feliz por ele estar aqui fazendo isso comigo, e não com Melanie.

Vou para o inferno.

Mas vou fazê-lo ficar completamente saciado.

Porque na hora que decido ir com ele, ele sente a tensão se soltar do meu corpo.

Então, começa a abrir sua calça.

Recua enquanto faz isso, e realmente não sei o porquê.

É porque está tentando me fazer entender que posso sair? Porque se for isso, foda-se.

Não estou saindo.

Estou fazendo isso.

Sou audaciosa, droga!

E esse é meu marido!

Começo a subir meu vestido até meu quadril, e ele não perde tempo depois disso.

Depois de garantir que estou bloqueada na porta por seu corpo, ele me levanta, bate minhas costas contra a parede e, em seguida, me deixa cair em sua

ereção.

Enche-me tanto que grito, fazendo-o rir.

“Sou eu, baby.” Ele rosna. “Você não pode conseguir isso de ninguém além de mim.”

Eu não posso. Ele está certo sobre isso.

Não encontrei um vibrador que pudesse substituí-lo desde que ele saiu.

E procurei.

Confie em mim, eu procurei.

As lembranças do pau de George assombravam meus sonhos. Lembrava como ele parecia. Quão cheia eu ficava. Quão longe faz minha entrada se estender ao redor de sua cintura. O jeito que bate nas minhas costas quando me fode. E o jeito que me sinto como se estivesse queimando viva em torno dele.

Mais ou menos como agora...

“Por favor,” sussurro, deixando cair a minha boca de volta para ele.

“Foda-me com força.”

Ele morde meu lábio. “Eu vou te foder como quiser. Este é meu pagamento, lembra?”

Mordo o lábio dele de volta.

“Vá se foder.”

Ele empurra com força. “Não, baby. Acho que isso vai acontecer. Sou o único que te fode.”

E então ele prova isso me fodendo tanto que minhas costas começam a raspar na parede.

Não parece tão difícil assim até que alguém tão grande quanto George pressione você e foda com tanta força que suas costas se esfregam na superfície semi lisa.

Envolvo minhas mãos ao redor dele com mais força para tentar aliviar a dor nas minhas costas, e ele percebe, diminuindo a velocidade.

“Você está bem?” Ele pergunta enquanto lentamente fode seu pau dentro e fora de mim.

“A parede machuca minhas costas.” Sussurro.

Ele grunhe algo e se move de modo que estou contra outra coisa, desta vez parece um poste de metal.

“Melhor?” Ele pergunta.

Agora estamos ainda mais escondidos nas sombras, e honestamente, nem sei onde estamos.

Um corredor, de algum tipo.

Em algum lugar alguém pode entrar a qualquer momento.

Mas aquela emoção que está rolando através de mim é viciante.

Estou muito animada agora, e tão molhada que sinto como se estivesse vazando em torno de seu pau.

“Sim,” Suspiro. “Muito melhor.”

Ele move seu pau de volta para dentro de mim, desta vez empurra tão profundamente que solto um gemido.

“Sempre amei que fosse capaz de levar tudo de mim.” Diz ele. “Tão apertada que às vezes sinto que vou falar soprano por uma maldita semana.”

Solto um riso contra a barba dele e adoro o jeito que os cabelos grossos parecem contra os meus lábios.

“Eu amo o jeito que você me enche também.” Admito. “Nunca há um único centímetro de espaço minúsculo e, quando termina, sinto você por horas. Às vezes até dias.”

Ele agarra meu quadril e grosseiramente me fode, me fazendo ofegar.

“Pelo menos assim sei que você não será capaz de me ignorar.” Ele rosna.

Então volta a me foder.

Nossa pele bate lascivamente no corredor silencioso e escuro. A única coisa que posso ouvir são os aplausos e gritos da multidão, combinados com a respiração pesada que estamos fazendo, e o som da nossa pele batendo juntas.

Estou tão focada em nós, no jeito que ele está me fazendo sentir, que quase perco as idas e vindas até que estão quase em cima de nós.

“Você disse alguma coisa?” Alguém pergunta.

“Não,” O outro homem retorna. “Você viu o que nós deveríamos fazer depois disso?”

“Acho que o jogo acabou.” Diz um homem. “Mas a esposa de George tem que avisar isso. Acho que quando o jogo acabar, ela nos informará.”

Eu gostaria.

Talvez.

Se eu estiver viva até então.

Porque estou seriamente prestes a morrer, ali mesmo.

Especialmente com a maneira como George está lentamente me fodendo, confiante de que a profundidade das sombras, parcialmente coberta pela parede ao redor do canto, nos esconde de vista.

Deve ser o que está me colocando de lado, porque a próxima coisa que sei é que estou a segundos de gozar.

Mas tento duramente segurar.

Não posso gozar, porque se fizer, não há nenhuma maneira no inferno que serei capaz de ficar quieta.

Não senhor.

Não com o quão grande sinto.

Respiro fundo e mordo levemente o pescoço de George para tentar impedir que o gemido saia da minha garganta.

Não há nenhuma maneira no inferno que George não saiba o que está prestes a acontecer, também. Sei que ele sente o jeito que estou convulsivamente o apertando. Então há o jeito que seguro seu bíceps com uma mão, e seu músculo trapézio com a outra, e cavo minhas unhas no fundo.

Minha batalha é perdida em seu impulso final.

Quando ele começa a gozar dentro de mim, não posso mais segurar. Eu morro, ali mesmo, com homens andando pelo corredor longe de nós.

Grito, mordendo um pouco mais forte, e aperto tão forte que ele amaldiçoa. “O que foi isso?” Pergunta um homem.

“Nada, cara.” Diz o segundo homem. “Você precisa ter sua audição

revista ou algo assim.”

Enquanto eles se movem cada vez mais pelo corredor, minha frequência cardíaca se acalma, até que, de repente, estou ciente do quão estúpida George Hoffman me fez.

Olho para ele na escuridão, lendo a mesma raiva e relutância em seu rosto que tenho no meu.

Momentos depois deixo meus pés caírem no chão e imediatamente George se retira.

Sinto seu gozo aquecido cair do meu corpo e escorrer pela minha perna, e nunca me senti tão estéril e fria.

George se inclina e pega minha calcinha, entregando-a para mim.

Termino de amarrar meu top atrás do meu pescoço antes de pegá-la.

Em vez de vesti-la, abaixo meu vestido de volta nas minhas coxas onde cai e limpo o que posso de seu gozo de mim.

Ainda me sinto molhada e pegajosa, mas pelo menos não desliza mais pela minha perna.

Ele espera até que eu esteja completamente vestida e, em seguida, empurra a porta da qual nunca me lembrei de entrar.

Olho e me encolho do sol forte, e levo alguns instantes para me ajustar.

Mas quando o faço, vejo que George não está mais esperando por mim.

Não.

Ele está de volta ao abrigo do Hancock, não mais olhando para mim.

Caminho até o lado de Hancock e olho para os últimos três jogadores da faculdade fazendo suas voltas, e então pego a cerveja que Hancock tem na mão.

“Posso tomar um gole disso?” Pergunto a ele. “Tenho um gosto ruim na boca.”

Ele entrega.

Parece intocada.

“Pode ficar com essa,” diz. “Está quente de qualquer maneira.”

Bebo tudo.

“Você quer outra cerveja?” Ele pergunta, parecendo divertido.

Eu quero um *valium*, mas uma cerveja serve por agora.

Pego a cerveja que magicamente aparece em sua mão, porque é mais fácil fazer isso do que pensar sobre o que acabei de fazer.

Sou uma prostituta.

Fodi meu ex-marido, quando estou brava com ele, tudo porque ele estalou seu grande dedo estúpido para mim.

CAPÍTULO 24

Eu amo seu rosto idiota.
-Texto de Wrigley para George

Wrigley

Estou completamente miserável, e tentando decidir porque sempre tenho que ser uma vadia quando se trata de meu ex. E estou chorando por nenhuma razão maldita.

E então minha campainha toca.

Com cautela, caminho até a porta.

Checo o olho mágico e franzo a testa, em seguida, abro a porta.

“Diamond?” Pergunto, minha voz ainda soando grossa com lágrimas.

Diamond está na minha porta, e olho para ela com tal choque que não penso uma vez em deixá-la entrar.

“Diamond, o que está errado?” Pergunto preocupada.

Diamond parece que está prestes a engolir uma bola de praia.

“Tive que vir falar com você.”

“Sobre o quê?” Questiono, enxugando as mãos sobre os olhos.

“Sei o que você pensa que viu.”

Faço uma careta. “O que você acha que eu vi?”

Diamond engole em seco.

“George e Melanie.”

Meu estômago revira.

“O que você viu não é nada do que George está fazendo. Isso foi tudo Dodger.” Diamond diz suavemente.

“Como você sabe?” Sorrio miseravelmente. “Parecia muito real para mim. Eles estavam se beijando! Ah, e não vamos esquecer que Dodger nem

estava aqui.”

“Não sei do que está falando. Só sei o que ouvi.”

Abro minha boca e depois a fecho, sem saber o que dizer.

“E o que, por favor diga, você ouviu?” Rio histericamente. “Eles se beijando na televisão nacional não foi a única coisa que vi. Os vi juntos no parque enquanto estava trabalhando, novamente na televisão maldita. Enquanto ele estava cuidando do nosso filho. E entrei na minha porta e a encontrei beijando-o. Novamente.”

Diamond parece estar prestes a ficar enjoada.

“Dodger chegou até ela.”

Meu coração bate no meu peito. Mais uma vez com o Dodger.

“Tenho certeza que Dodger não chegou a George. Ele não estava lutando contra o beijo. E estava de bom grado sorrindo para ela no parque. Ah, e ele a levou para a porra do jogo hoje e a colocou em meu lugar.”

Diamond estremece.

“Fui para a casa dela hoje, e Dodger estava lá conversando com a nossa avó.” Diamond diz.

Minhas sobrancelhas sobem. “Você foi de bom grado para a casa da nossa avó?”

Diamond encolhe os ombros. “Havia algo lá que eu queria.” Ela gesticula com a mão no ar. “Mas isso não é o problema agora. O que você precisa saber é que eles estavam falando sobre aquela garota.”

“Melanie?”

Ela concorda.

“O que estavam falando sobre ela?”

“Dodger achou que seria uma grande ideia fazer a interação entre Melanie e eu por causa de quem ela é e quem eu sou.”

Balanço minha cabeça e encontro George em pé na minha porta aberta. “E a sua avó está fazendo isso porque o pai dela é um Sr. Ricaço. Ela só vê cifrões e não se importa com o fato de estar machucando você no processo.”

Esse sempre foi o caminho com ela, honestamente. Isso não me surpreende.

O que me surpreende é que George está em pé na minha porta.

“O que você está fazendo aqui?” Endureço.

“Estou aqui porque quero estar aqui.” Ele diz simplesmente. “Tentei te dar tempo para esfriar e falar sobre isso racionalmente, mas, você saiu do estádio hoje e veio direto para cá. Tentei entrar, mas o segurança se recusou a me deixar passar porque você me colocou em uma lista de visitantes que não foram aprovados.”

Meus lábios se contraem.

Eu fiz isso.

“Isso não explica porque você está aqui agora.” Aponto.

“O segurança da noite gosta de mim.” Explica. “E ainda pago o aluguel neste lugar.”

Abro minha boca e depois a fecho.

“Você me disse que foi pago por dois anos.” Respondo um pouco estridente. “E cada vez que tentei pagar e fazer com que enviassem um cheque de reembolso, eles se recusavam!”

George dá de ombros, depois seus olhos se voltam para Diamond.

“É bom ver você.” Ele sorri.

E ele realmente parecia sincero.

Mordo meu lábio e retorno meu olhar para minha irmã. “Você também.” Ela olha para mim.

“Dodger é um idiota. Ouça-o.”

Então ela se dirige para a porta que George ainda está bloqueando.

No momento em que passa ao lado dele, ela inclina a cabeça e diz: “Desculpe-me, se vale de algo.”

George pisca e depois concorda. “Vale de algo, aceito suas desculpas.”

Então ele se move para o lado, e Diamond sai sem outra palavra.

Fico olhando desconfortavelmente para o amor da minha vida,

imaginando o que devo dizer.

Ainda estou brava.

Não me importo com meu irmão ou minha avó.

O que mais me importo é o fato de George continuar beijando-a.

“Vá em frente e tente me convencer, então.” Sorrio sob a minha respiração, então caminho até a cozinha e pego um copo de vinho. Momentos depois, encho até a borda e tomo um gole.

“Ela me beijar no jogo final foi puramente por acidente. Eu peguei a bola na frente do rosto dela, ela ia me beijar na bochecha, e me virei porque ela estava falando e não conseguia ouvi-la. Foi isso. Não queria fazer aquilo.” Ele explica nas minhas costas.

Fico tensa. “E o parque? O que aconteceu lá?”

Uma vez posso comprar. Duas vezes, eu não consigo.

“Ela veio para conversar com a gente.”

“Como ela sabe onde eu moro?” Questiono. “E por que ela veio?”

“Rhys,” Ele responde. “E ela veio aqui para contar a você sobre o que seu irmão, seu pai e sua avó estavam fazendo.”

“E o que seria?”

“Que estavam trabalhando juntos para obter uma notícia.” Ele responde rapidamente. “Seu irmão queria uma foto para a revista dele. Sua avó e o pai de Melanie estão trabalhando juntos em um abuso doméstico...”

“Sobre o problema de abuso doméstico da indústria pornográfica com suas principais atrizes pornô e diretores.” Eu finalmente entendo, lembrando-me do memorando que passou pela minha mesa algumas semanas atrás. “O pai dela está querendo esclarecer o problema porque sua nova namorada está sendo alvo de seu ex-namorado pornstar. E a avó é apenas uma faminta-por-dinheiro que fará qualquer coisa para conseguir um cheque. Merda.”

Minha avó conseguiu um novo patrocinador, e esse patrocinador é um astro pornô masculino mais velho que está tentando chamar atenção para as injustiças na indústria pornográfica. Estamos programadas para ter uma

conferência no final deste mês que está centrada em como encontrar ajuda, e o que fazer quando sentir que algo ou alguém está forçando você a fazer algo que não quer fazer.

Pergunto-me por que tudo isso começou tão rápido. Normalmente, todos concordamos em quais organizações escolhemos para ajudar, e uma indústria pornô realmente não seria minha escolha se tivesse uma opção.

Ele concorda.

“E meu irmão é apenas um idiota.” Finalmente decido.

Ele concorda.

“Jesus,” Murmuro.

“Sim.”

“Por que ela estava beijando você no meu apartamento?” Tomo um gole grande do meu vinho.

Agora estou com metade da taça.

“Isso foi ela dizendo adeus.” Ele diz. “Nós esperamos por você por mais de uma hora e meia, e ela tinha um compromisso.”

Minhas sobrancelhas se levantam. “E você acha que não há problema em passar uma hora e meia com uma mulher no meu apartamento? Então a beija?”

Tomo outro gole e giro o que sobrou da minha bebida na taça.

Preciso de mais. Não há lá o suficiente para tomar um gole.

Coloco mais na minha taça, em seguida, bato a garrafa um pouco dura demais no balcão.

Tomo mais um bom gole, depois tiro a taça da minha mão.

“Eu não queria beijá-la. Não queria nem ela perto de mim. Mas ela foi muito influente em conseguir que seu pai doasse dinheiro para sua caridade, então não queria ser um idiota pra ela e dizer para parar de me tocar quando há meio milhão de dólares para sua caridade, graças a ela.”

Franzo meus lábios.

“Nunca foi minha intenção fazer você se machucar.” Ele diz.

“Sinto muito.”

Viro para ele. “Estou tão cansada da maldita mídia saber coisas sobre você mais rápido do que eu.”

Ele grunhe. “Isso nunca está sob meu controle. Meus sentimentos por você também não estão sob meu controle.”

Minhas sobrancelhas se levantam.

“Não é fácil amar você.” Ele me informa.

Mostro meus dentes para ele. “Nunca disse que você tinha que me amar.”

Ele se move então, me pressionando contra o balcão.

“Apenas cale a boca.”

Minha boca se abre para contradizê-lo, mas ele bate a boca na minha, fazendo-me queimar por ele de novo.

“E pare de chorar.” Ele ordena contra os meus lábios. “Fica doendo ver seus olhos vermelhos, e saber que a razão é que estava chorando por mim.”

Desvio o olhar.

“E pare de se afastar de mim.” Ele empurra, virando meu queixo de volta para ele.

Não olho para longe dessa vez. “Sou uma bruxa ciumenta, George.”

“Bom, sou um idiota que só vê você.”

Olho para as minhas mãos. “Digo coisas e ajo irracionalmente... nunca vou mudar.”

“Eu revido fazendo coisas idiotas, e digo coisas que não quero dizer também.” Ele fez uma pausa. “Acho que são duas ervas em uma vagem fodida.”

Sorrio, depois abaixo minha testa para descansar no seu peito.

“Não sei o que fazer.”

“Eu sei,” ele responde.

Olho para cima. “Você sabe?”

Ele pisca. “Eu sei.”

★ ★ ★

George

Aproximo-me, garantindo que Wrigley e eu estejamos tão próximos quanto podemos estar com o vestido que ela usa.

É o mesmo que ela usou no nosso primeiro casamento. O vestido da minha avó.

Ele se encaixa um pouco mais, e ela tem muito mais decote dessa vez do que da última vez, pelo menos pelo que posso dizer das fotos de nosso casamento, mas ela está ainda mais bonita do que estava naquela época.

Por quê?

Porque ela mostra sinais de trazer meu filho ao mundo. O melhor presente possível que alguém pode dar a outro ser humano.

“E você, George Hoffman, aceita esta pequena dama, Wrigley Hoffman, como sua legítima esposa?” Pergunta o cover de Elvis com um sorriso.

Olho para minha futura esposa.

“Eu aceito.”

EPÍLOGO

Tenho uma ótima ideia. Vamos tirar uma soneca coletiva.

-George depois de assistir a sua criança recém-nascida por quatro horas

George

“Você está pronto para conhecer seu amigo que lhe deu uma carona em seu helicóptero?” Pergunto ao meu filho.

Micah acena com a cabeça solenemente. “Sim, Papai.”

Faz seis meses desde o acidente e todos os seis meses foram uma luta.

No acidente, Micah quebrou as duas pernas, ambos os braços, e fraturou a pélvis.

Passou seis semanas inteiras engessado quase da cabeça aos pés.

Mas poderia ter sido pior.

Ele poderia ter ido embora completamente.

Wrigley anda ao meu lado, suas mãos segurando o vestido enquanto as hélices do helicóptero diminuíam.

Sua mão está envolvida firmemente em torno de suas pernas, deixando sua barriga grávida de quatro meses distinta no vestido longo que corre a seus pés.

Seus cabelos estão uma bagunça selvagem em torno de seu rosto, e ela está rindo enquanto tenta segurar tudo no lugar de uma vez.

Finalmente, as hélices param de girar, e a enfermeira e o piloto saem, caminhando até nós.

Coloco Micah no chão e ele começa a correr para eles.

Meu garoto não é tímido, com certeza.

Cleo, o piloto, cai de joelhos e oferece sua mão.

Meu filho ignora sua mão e se joga em seus braços. “Quero ser um piloto como você!”

Sorrio e pego minha esposa, trazendo-a para a curva do meu braço.

Ela vira o rosto para mim e me permite ver a felicidade lá.

“Acho que você tem um rebelde em suas mãos.” Ela brinca.

Concordo. “Acho que nós também.”

★ ★ ★

Mais tarde naquela noite, com Micah em sua cama em seu quarto, e Wrigley no sofá com os pés para cima, rapidamente folheio o livro de receitas.

“Não vejo uma receita para 'bolas de neve do Grammy'.” Digo a ela. “Vejo biscoitos de açúcar. Vejo a manteiga de amendoim do *Hershey Kiss*, e vejo uma com nozes…”

“Acho que pode ser a última.” Ela diz. “Tem açúcar na receita?”

Examino a receita apressadamente rabiscada. “Sim.”

“Então, é essa.”

Continuo a olhar para a receita. “Essa exige nozes, que nós não temos. E tenho quase certeza de que não temos farinha suficiente para...”

“George?”

Olho para ela. “Sim?”

“Sua garotinha está exigindo as bolas de neve do Grammy. Ou você encontra uma maneira de fazê-las, ou posso muito bem morrer.” Ela declara.

Reviro meus olhos, então me dirijo para a porta.

“Eu voltarei.”

Trinta minutos depois, tenho os ingredientes necessários e estou voltando para minha caminhonete quando vejo Dodger parado ali com uma câmera na calçada.

“Dodger, pelo amor de Deus.” Digo quando tiro minhas chaves do meu bolso. “Vá embora.”

O irmão de Wrigley não ficou melhor desde que nos casamos novamente há oito meses. De fato, ele creditou a si mesmo por nossa reconciliação.

Não, não tenho ideia de como ele pensa isso, mas tanto faz.

Enquanto Wrigley não compra a besteira que ele joga, eu fico bem.

Mesmo assim, acho que nunca haverá um tempo em que ela confie nos noticiários ou no irmão dela novamente.

“Não posso George.” Dodger diz enquanto tira outra foto. “Os fãs amam

você e meu chefe gosta de boas avaliações. Desde que ele soube que você não vai fugir de mim, está sempre me colocando nessas tarefas estúpidas. E não, eu ainda não sei por que é tão obcecado por você. Prefiro muito mais seguir Sway Peters a você e minha irmã. Pelo menos posso olhar sua bunda sem sentir nojo.

Teria rido se não soubesse que ele está sendo cem por cento sério.

“Tenha uma boa noite, Dodger.” Digo lentamente, caminhando para minha caminhonete.

Ouço-o tirar mais de mil e oitocentas fotos antes de entrar no meu veículo e ir embora, e me pergunto por que tive tanta sorte de me casar com uma mulher que tem esse homem como irmão.

Meu celular toca quando estou a meio caminho de casa, e coloco no meu ouvido sem verificar o identificador de chamadas.

“Olá?” Respondo.

“Hum, George?”

Faço uma careta. “Diamond?”

Faz mais de seis meses desde que vimos Diamond ou ouvimos falar dela. Diamond está fazendo seu trabalho, pelo menos eu espero, e espero conseguir ajuda-la.

Ela está ficando cada vez melhor, pelo menos pelo que vi no progresso dos oito meses em que Wrigley e eu estamos juntos. Espero que ela continue fazer isso no tempo em que está longe.

“Sim, sou eu.” Ela faz uma pausa. “Como está Wrigley?”

Sorrio. “Ela está grávida e, aparentemente, desejando bolas de neve do Grammy.”

Diamond fez um som de engasgo. “Essas coisas são nojentas. Têm gosto de almôndega enrolada em açúcar de confeiteiro.

Sorrio, então falo momentos depois. “Você está bem, Diamond?”

Ela para pôr um tempo que não tenho certeza se vai responder.

“Estou melhor.” Ela finalmente responde. “Estou recebendo ajuda.”

“Onde?” Questiono.

“A duas horas de distância.” Diz. “E não, eu não terminei ainda, e não, não vou dizer onde estou.”

Bufo. “Sua irmã sente sua falta.”

Ela espera um segundo antes de responder. “Também sinto falta dela.”

“Por que você ligou?” Finalmente pergunto.

Entro na entrada da nossa casa e desligo a caminhonete, mas não saio.

Em vez disso, espero que ela responda.

Demora muito tempo.

“Queria ter certeza de que ela está feliz. E queria ter certeza de que não estraguei a vida de todos com minhas ações.”

Faço uma careta. “Diamond, sabemos que você não era você quando tudo aconteceu. Você não fodeu nada. Nosso casamento nunca foi construído sobre a melhor base.”

“E agora?” Ela pergunta. “Agora está?”

“Agora tem um maldito cilindro a quilômetros de profundidade. Não tem como quebrar.” Admito.

Ela sorri. “Isso é bom.”

“Quando você vai ligar para Wrigley?” Pergunto.

Ela limpa a garganta. “Quando estiver bem.”

Com isso, ela desliga, e fico me perguntando se devo contar a Wrigley sobre a ligação ou esperar que Diamond dê o primeiro passo.

Ainda estou contemplando minhas escolhas enquanto vou para dentro de nossa casa.

Lucy me encontra na porta, lambe minha mão e vai se deitar ao lado do sofá.

Entro e sorrio com o que vejo.

Wrigley está dormindo, as mãos jogadas sobre a cabeça, com a barriga exposta. Micah está deitado entre Wrigley e o sofá, sua cabeça descansando no que resta do colo de Wrigley.

Nossa outra bebê, a menininha Hoffman, está dançando no ventre de sua

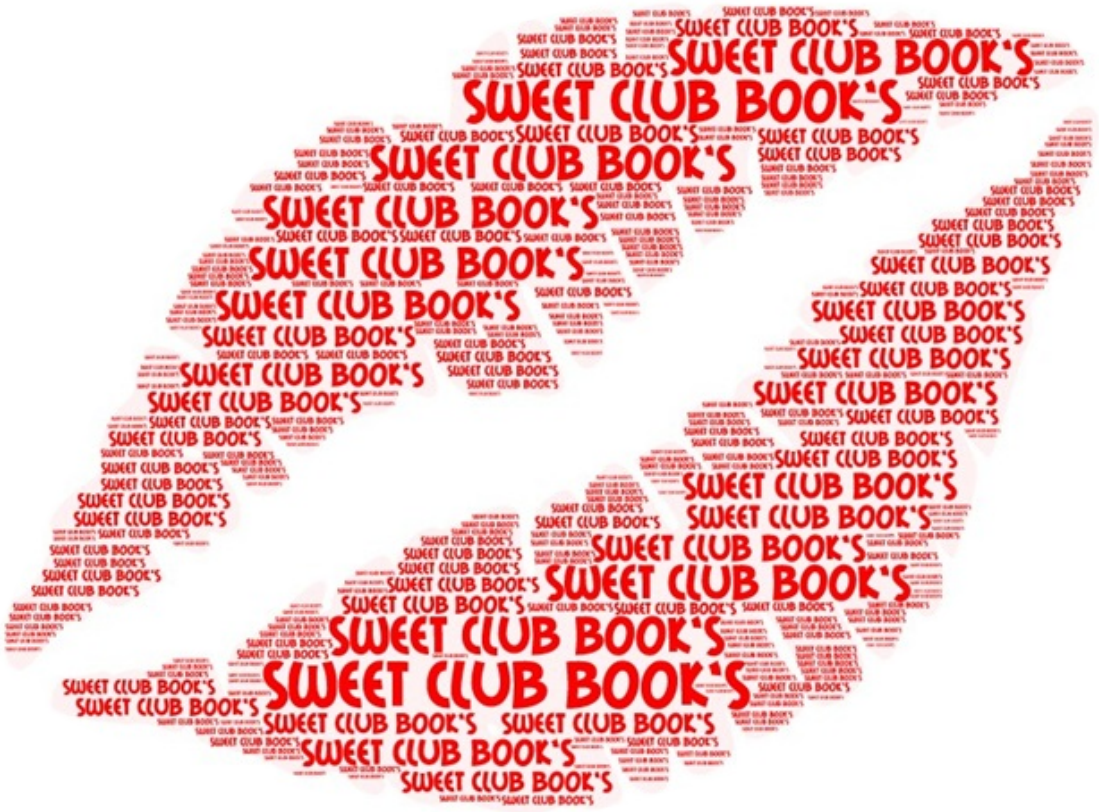
mãe, um pé ou cotovelo percorrendo sua barriga, indo e voltando. Meu filhote de cachorro *São Bernardo* que peguei enquanto estava separado de Wrigley está no chão aos seus pés.

Nunca vi uma visão mais bonita no mundo.

Depois de tirar uma foto e estudar meu mundo por mais alguns momentos, me torno útil.

Faço os biscoitos para minha mulher.

E Diamond está certa. Eles têm gosto de almôndegas cobertas de açúcar.



Notes

[←1]
Furioso/Frenético.

[←2]

O *Home Run Derby* é uma competição entre os melhores rebatedores de home runs da Major League Baseball.

[←3]

O *home run* é o ponto culminante de uma partida de beisebol. Essa jogada consiste em rebater a bola para além dos limites do campo de jogo. O atleta que consegue esse feito anota para sua equipe de 1 a 4 pontos, dependendo do número de jogadores de sua equipe que estiverem ocupando as três bases do campo.

[←4]

Canção infantil.

[←5]

Quit Your Pitchin', o nome do livro :)

[←6]
Equivalente à nota 10, aqui no Brasil.

[←7]



[←8]

Uma marca de casa e estilo de vida feito por *Chip & Joanna Gaines*, criado exclusivamente para a *Target.*

[←9]

Under Armour, Inc. é uma empresa de roupas e equipamentos esportivos dos Estados Unidos.

[←10]

Ursinho.